

Castro, Damião Antonio de

Historia Geral De Portugal, E Suas Conquistas

Bd.: 6

Lisboa (1787)

Port. 36 m-6

urn:nbn:de:bvb:12-bsb11020059-3

Part. 36^m

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOMO SEXTO.

HISTORIA

DE

PORTUGALI.

TOMO SEXTO.

HISTORIA
GERAL
DE
PORTUGAL,
E SUAS CONQUISTAS,
OFFERECIDA
A RAINHA NOSSA SENHORA
D. MARIA I.

POR
DAMIAO ANTONIO DE LEMOS
FARIA E CASTRO.

T O M O VI.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1787.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

HISTORIA
GERAL
DE
PORTUGAL
E SUAS CONQUISTAS
DO REINO DE ALGARVES
D. MARIA II
FOI taxado este Livro em
quatrocentos réis em papel: Me-
za 13 de Setembro de 1787.

Com tres Rubricas.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA HOLLANDIANA.

1787.

Com licença do Real Mesa da Companhia Geral
de Comércio e Colonias do Reino.

Bayerische
Staatsbibliothek
München



HISTORIA GERAL DE PORTUGAL.

LIVRO XXII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Governo, e acções do Rei D. João I. depois da segurança da liberdade do Reino pela victoria referida de Aljubarrota no Tomo precedente.

A CABADO o Interregno de Portugal pela eleição do Mestre de Avis, D. João, para seu Rei; firme a nossa liberdade por consequencia da milagro-

Era vulg.
1385

Era vulg.
1385

grossa victoria de Aljubarrota ; successos , que eu acabei de referir no Tomo antecedente ; resta-nos continuar com a vida , e acções daquelle Principe , que nós distinguimos com a devise de D. João I. de boa memoria , já Rei sem sustos de poder ser dethronado pela potencia formidavel de Castella , sua competidora, Nasceo D. João na Cidade de Lisboa , que se o estimou natural , elle a soube defender Pátria , a 11 de Abril de 1357 , e sobio ao Throno de 27 annos de idade , no dia , e anno , que fica dito. Elle casou no Porto , depois de dispensado dos votos , com D. Filippa de Lancastro , filha de D. João de Inglaterra , Duque de Lancastro , e irmã de Henrique IV. , Rei do mesmo Reino , a 2 de Fevereiro de 1387. Abençoou Deos este matrimonio , de que nascêraõ Principes illustres , que enobrecem este Reino com memoria sublime , adquirida no exercicio de virtudes heroicas.

Teve o Rei D. João filhos a Infante D. Branca , que nasceo em Lisboa a 13 de Julho de 1388 , e morreo no
se-

seguinte: ao Infante D. Affonso, que Era vulg. nasceo em Santarem a 30 de Julho de 1390, e falleceo a 22 de Dezembro de 1400: ao Infante D. Duarte, que lhe succedeo no Reino, e nasceo em Viseo a 31 de Outubro de 1391: ao Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e Regente do Reino, que nasceo em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392; casou com D. Isabel de Aragaõ, filha de D. Jaime, segundo Conde de Urgel, em 1429, da qual teve os filhos, que diremos em seu lugar, e morreo na batalha affrontosa de Alfarroubeira em 20 de Maio de 1449, jaz no Convento da Batalha: ao Infante D. Henrique, Duque de Viseo, e Mestre da Ordem de Christo, que nasceo no Porto a 4 de Março de 1394, e morreo na Villa de Sagres no Algarve em 15 de Novembro de 1460, jaz na Batalha: a Infante D. Isabel, que nasceo em Evora a 21 de Fevereiro de 1397, casou em Bruges com Philippe III., Conde de Flandres, Duque de Borgonha, em 10 de Janeiro de 1429, e morreo a 17 de Dezembro de 1471, jaz em Dijon.

Era vulg. jon no Convento da Cartuxa : ao Infante D. João , Mestre da Ordem de Sant-Iago , e Condestavel de Portugal, que nalceo em Santarem a 13 de Janeiro de 1400, casou com a Infante D. Isabel, filha de seu irmão natural, D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, morreo em Alcacere do Sal a 18 de Outubro de 1442, e jaz no Convento da Batalha : ao Infante Santo, D. Fernando, Mestre da Ordem de Avís, que nasceo em Santarem a 29 de Setembro de 1402, e morreo cativo em Fez a 5 de Junho de 1443, donde veio o seu corpo para o Convento da Batalha.

Alguns dos nossos Escritores com erro manifesto attribuíraõ ao Rei D. João mais tres filhas legitimas, que não teve, e lhes chamáraõ D. Filipa, que differaõ casada com Erico, Rei de Dinamarca; D. Joanna, que fingíraõ mulher de Henrique III., Rei de Castella, e D. Leonor, a quem de-
raõ por marido ao Rei de Aragaõ, D. Pedro IV. Antes do matrimonio teve o Rei D. João filhos naturaes a D. Af-
fon-

fonso, que foi primeiro Duque de Bragança, e casou com D. Brites Pereira, filha do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, com descendencia feliz, como eu o explicarei adiante: a D. Brites, que casou com Thomaz, Conde de Arondel, Sobrinho de Duarte III., Rei de Inglaterra. O Infante D. João, Mestre de Sant-Iago, e Condestavel, teve filhos a D. Diogo, que morreo de pouca idade: a D. Isabel, mulher do Rei D. João II. de Castella, pais da Rainha Catholica, D. Isabel: a D. Brites, que casou com o Infante D. Fernando, e tiveraõ entre outros ao Rei D. Manoel.

Nós deixámos vencida a batalha de Aljubarrota: recolhidos os seus importantes despojos, entre elles as doze bombardas, que foraõ as primeiras armas de fogo deste genero nas Hespanhas; o Rei acclamado, descansando das suas fadigas gloriosas em Santarem, e fazendo mercês aos vassallos fieis, que mais se tinhaõ distinguido no zelo, e serviço da Pátria. O Condestavel, que fora o mais remunerado,

co-

Era vulg. como se nada tivera feito, elle se dispôz a servir de novo, valendo-se dos premios para estimulos de se conduzir de módo, como se entaõ começára a merecer. Sem despir, nem deixar esfriar as armas, elle se recolheo á Provincia do Alem-Téjo, aonde, dos destacamentos das guarnições das Praças, pode formar hum campo, pouco inferior ao de Aljubarrota, para ir visitar os inimigos á sua mesma casa, augmentar-lhes o terror, antes que se recobrassem do susto. Marchando na vanguarda o respeito do seu nome, que os Castelhanos já ouviaõ com espanto, elle vadeou o Guadiana na tésta do pequeno exercito, e foi colher novas palmas a Castella.

Logo da fronteira principiáraõ a mostrar as hostilidades, que o despique das nossas injúrias não ficára satisfeito com o golpe de Aljubarrota, sem que os éccos dos nossos gemidos na invasaõ barbara de Almeida até Leiria fossem repercutir em Castella por igual extensaõ de terreno. Todo o paiz foi talado até Casra, e outras Praças, que
lhe

lhe abríraõ as portas para encontrarem Era vulg. na submissaõ a piedade , que se faria inexoravel á resistencia. O mesmo peso de marcha soffreo a campanha , que vai de Casra a Valverde : Peso taõ duro de levar , que obrigou esforçarem-se para lhe resistir aos Mestres de Santiago , Calatrava , e Alcantara , que com 33 mil homens o foraõ seguindo á vista de Mérida , quando elle levava o destino em Valverde. Lembrados estes Chéfes do successo passado , naõ lhes deo alentos a grande desigualdade do número para atacarem o Condestavel em campanha rasa. Elles foraõ ganhando os montes para o cercarem em fórma , que huma vantagem em tudo superior , ou a necessidade de mantimentos lhes désse huma victoria , que sem atender ao valor , elles a tivessem por certa.

Porém o valeroso Condestavel , que lhes percebeo a idéa , e já a experiencia lhe tinha mostrado , que o maior número de gente naõ he o que faz a hum partido sempre vencedor. Antes que os inimigos o rodeiem , elle os ataca,

Era vulg. ca , e faz outra vez provar aos Castelhanos , que os Portuguezes se contaõ menos pelas figuras da arithmetica , que pelos caracteres do valor. Elle os destroe com huma victoria completa , bem igual á precedente , quando os dous Reis se bateraõ em pessoa ; hum successo sem mais differença do passado , que ter aquelle a gloria repartida ; neste ser ella toda do Condestavel. Entre os mortos ficou no campo o Mestre de Sant-Iago , D. Pedro Moniz ; mas como o Condestavel não entendeu conveniente , entranhado em Castella , perseguir os fugitivos taõ longe , e com a vivacidade com que o fez na de Aljubarrota , elles tiveraõ tempo de recobrar-se para se pôr em forma , e retirar-se. Elles o faziaõ , quando chegou o feróz Coronel Antaõ Vasques , que trazia hum reforço de tropas ao Condestavel. O bravo Official , emulo da gloria do Chéfe , com a sua gente descansada , ainda que pouca , quiz consummar o triunfo. Elle se lança sobre os inimigos com valor desmedido , e acaba de os cortar em postas.

Es-

Esta segunda infelicidade, em que Era vulg.
 se perdêraõ todas as forças dos Reinos
 de Andaluzia, desterrou da imaginaçãõ
 do Rei de Castella a esperança de con-
 tinuar huma guerra, que sobre pre-
 judicial, a tinha por vergonhosa, e
 mandou ao grosso da sua Armada, que
 ainda estava no Téjo, se recolhesse aos
 pórtos de Castella. Nada mais que es-
 ta retirada demorava ao Rei em San-
 tareem para até agora, senaõ aproveitar
 das consequencias da sua victoria. Elle
 se pôz em marcha immediatamente pa-
 ra recobrar os Lugares de Entre-Dou-
 ro, Minho, e Tras-os-Montes. Che-
 gou ao Porto, aonde ajuntou a gente,
 que lhe foi possível, e se postou sobre
 a Praça de Chaves, que defendia por
 Castella Martim Gonçalves, Fidalgo
 Portuguez, e valeroso, que repugnou
 a entrega, e sustentava o seu posto com
 vantagem sobre os ataques vigorosos
 do nosso campo. Sobrados estimulos ti-
 nha Martim Gonçalves para senaõ con-
 duzir assim com o seu Rei, senaõ o
 preoccupára a fantasia de huma honra
 quimerica; mas com a chegada do
 Con-

Era vulg. Condestavel triunfante entrou elle a prevêr a impossibilidade de resistir a hum exercito tão consideravel , como já tinha El-Rei.

Continuando na sua preocupação , este bravo homem , constante em que havia cobrir o seu credito a qualquer reprehensão , que o mundo lhe podesse dar , respectiva á fidelidade devida ao partido , que abraçára. Depois de alguns dias de trincheira aberta , elle representou ao Rei , que não tinha dúvida em lhe entregar a Praça , se no termo de quarenta dias não fosse socorrido ; mas que lhe havia dar licença para fazer este aviso ao Rei de Castella. Pareceo razoavel a proposta , que foi concedida ; e neste meio tempo veio ao campo hum Fidalgo Inglez , que da parte do Duque de Lancastro agradecia ao Rei o aviso , que lhe mandára dar pelo seu Embaixador da sua exaltação ao Throno , e pedia o cumprimento da promessa , que o mesmo Ministro lhe fizera em seu nome de mandar a Inglaterra algumas galés , e navios para reforçar a Armada , com
que

que elle determinava vir em pessoa á conquista de Castella , que lhe tocava. Sem demora despedio o Rei ordens , para que se esquipassem doze navios , e seis galés, que deixaremos navegando para Inglaterra , em quanto continuamos com os successos do principio do anno de 1386.

Era vulg.

Recebeo Martim Gonçalves a resposta do Rei D. João de Castella , em que lhe dizia entregasse a Praça , que elle de modo algum podia soccorrer, porque antes queria deixar o dominio de huma Villa , que arriscar hum homem , como Martim Gonçalves. Cumprido este fidalgo a sua palavra na entrega de Chaves , donde sahio com as honras da guerra recebidas na Pátria, que abandonava. Entrou o Rei na Villa , que deo ao Condestavel , e estando nella , João Affonso Pimentel , que tinha por Castella a Bragança , reparou o golpe com tempo , mandando-a oferecer ao Rei , antes de ser atacado. A continuação destas prosperidades nos fez nascer os desejos de levar avante as nossas conquistas no Reino proprio , e no alheio. Da Provincia de Tras-os-Mon-

Era vulg. Montes veio o Rei acabar de dissipar as reliquias rebeldes, que ainda na da Beira tinhaõ devoção a Castella. Com a mesma marcha entra por este Reino, levando a espada em huma mão, o fogo na outra. Na face dos muros da Cidade de Coria parou respeitoso o furor, que até alli não encontrára padrasto, que lhe detivesse na carreira a velocidade. Igual era o valor com que os inimigos sustentavaõ os repelões das armas, e nós os ataques da epidemia, e da fome. Não houve mais remedio, que levantar o sitio, e fazer na volta de Portugal com tanto sentimento do Rei, que disse para os seus: Ah, e que falta nos fizeraõ aqui os Cavalleiros da Taboa Redonda! Eraõ estes Cavalleiros de huma Ordem Militar de Inglaterra, com este nome, que se dizia instituida pelo Rei Artur, de que eu já dei noticia no II. Tomo da minha Aula da Nobreza. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Fidalgo brioso, que ouvio a mal fundada queixa do Rei, acodio destemido pela nobreza, dizendo: Não, Senhor; não faltáraõ aqui esses Ca-

Cavalleiros; vós estais rodeado de outros semelhantes; a elles he que lhes faltou hum Rei Artur, que os governasse. Outro Rei, que não fosse D. João I. daria ao tom desta resposta o peso, que ella merecia; mas este Principe, que o tinha grande de circunspecção para a repartir pelas pessoas, fez que não entendia a força, nem o sentido da resposta audaz de Mem Rodrigues.

Era vulg.

Como Ricardo II. havia condescendido ás propostas do Duque de Lancastro, sobre as suas pretensões á Coroa de Castella; nós fizemos com a de Inglaterra huma liga offensiva, e defensiva, que o Duque veio sustentar em pessoa, embarcando-se na armada Real daquelle Reino. Nós celebravamos victorias, e triunfos, quando este Principe, acompanhado de sua segunda mulher D. Constança, filha del-Rei D. Pedro, o Cruel de Castella, estimada sua herdeira, e de suas filhas D. Catharina, e D. Filippa, que nascêra de sua primeira mulher, D. Branca, Duqueza herdeira de Lancastro,

Era vulg. tomava terra em Galliza. Quiz elle desembarcar na Corunha ; mas teve de vir ao Padraõ, por lhe resistir então com alento D. Fernando de Andrade, e os nobres Gallegos. O Rei D. João, sabida a chegada do Duque, lhe mandou Embaixadores, que o congratuláraõ da boa vinda ; do reconhecimento de Rei de Castella pelos Póvos, que o recebêraõ, e lhe pedíraõ da sua parte quizesse vir a Pontemouro sobre a fronteira de Entre-Douro e Minho, aonde elle se acharia para tratarem dos seus interesses respectivos.

O Duque correspondeo a este obsequio pelo Senhor de Bovines, que veio a Coimbra com hum presente, ao Rei estimavel, de Dogues, e aves de rapina de Inglaterra. Este Ministro deixou ajustado o tempo do encontro dos dous Principes, que foi em tendas de campanha na planicie de Pontemouro, aonde tomáraõ as medidas para a continuação da guerra, que era o ponto mais principal de ambas as partes interessadas. Nas negociações militares taõ bem foi particularmente contratan-

te

te amor, que rendeo a liberdade do Rei, cativo da formosura de D. Filipa, filha do Duque, e de sua primeira mulher D. Branca, que adquirio a Coroa de Portugal pela gentileza, quando sua irmã D. Catharina vinha pretender a de Castella pelo fangue. Em razão deste direito da Princeza, neta de D. Pedro o Cruel, queria o Duque que ella fosse a designada esposa de D. João, para que com a esperança de futuro Rei da mesma Castella, a justiça da pretensão o fizesse redobrar o vigor na guerra. Mas se os corações altos, quando se inclinão deveras, só desejaõ interesses para fazerem delles sacrificio aos objectos do gosto: o Rei á offerta do Duque, que com D. Catharina lhe dava o direito a hum Reino; elle cede os interesses á ternura, e prefere o amor da paz ás vantagens de avançar a Monarquia.

Elle se contentou, com que o Duque dotasse sua filha com Ledesma, Placencia, Casra, Valença, e mais Lugares da sua dependencia; dote, não só mal seguro, mas quasi imagi-

Era vulg. nario em razão do dominio poderoso, que fugeitava estas Praças, todas dependentes da fortuna da guerra, que as havia dar a Portugal, quando o Duque recebesse da mão da sua inconstancia toda Castella. Para firmeza do tratado, foi D. Filippa mandada para a Cidade do Porto, servida por Senhores Inglezes, e Portuguezes, até chegar a dispensa, que para este matrimonio concedeo o Papa Urbano VI., desatando o Rei dos votos da Religião, que professára. O Duque mandou acompanhar a nova Rainha por cem lanças Inglezas, duzentos archeiros, e entre os mais Fidalgos, por João de Hollanda, Thomaz de Perey, e João de Auberticour, que assistirão na Cathedral ao recebimento dos Reis com os Bispos de Lisboa, Evora, Coimbra, e o Clero do Porto, em Fevereiro do anno seguinte. Não permitia a conjuntura dos negocios, que o tempo se gastasse em festejos, e celebradas as vodas, o Rei, e os Inglezes partirão para os lugares destinados, em que haviaõ fazer a guerra.

CA-

CAPITULO II.

Era vulga

Disposições do Rei de Castella para resistir aos seus inimigos; entrada do Duque de Lancastro em Portugal, e continuação da guerra.

O REI D. João de Castella reduzido ao estado triste, que fica dito depois de tantas perdas consideraveis na reputação, e nos Dominios, com a vinda dos Inglezes, e pretensões do Duque de Lancastro posto em maior consternação; mandou Embaixadores a Carlos VI., Rei de França, que lhe representáram os máos successos da guerra de Portugal; os novos projectos do Mestre de Avis; as idéas do Duque Inglez; o golpe formidavel, que esperava Castella, se elle com as suas forças não o soccoreffe contra inimigos victoriosos, e soberbos. Sentio, e consolou o Francez na sua desgraça ao Castelhana com a relação das afflicções, que tinhão padecido os seus Estados com a trabalhosa, e diuturna guer-

Era vulg. guerra Anglo-Gallica, e promettendo mandar-lhe de soccorro parte das suas forças ás ordens do Duque de Bourbon. O Anti-Papa Clemente VII. taõ bem o alentou com boas razões em huma dilatada carta, como a fautor officioso do seu Scisma. Taõ grande era a consternação deste Principe, tanto cresceo com a chegada do Duque, que publicou hum Editto, em que promettia o foro, e isenções da nobreza a toda a sôrte de gente, que por dous mezes o servisse com cavallo, e armas á sua custa.

Elle mandou reforçar Benavente; despachou ao Arcebispo de Sant-Iago, D. Joaõ Garcia Manrique, com algumas tropas para Leaõ, e repartio as mais pela Fronteira, até que chegassem os soccorros da França para poder sahir a campo. O Duque, que além das nossas doze náos, e seis Galéz, que mandava Affonso Furtado, appareceo sobre Galiza com huma armada de 162 vélas: o temor deste poder lhe abriu as portas de quasi todas as Praças de Galliza, aonde se começou a cha-

chamar Rei de Castella. Esta vanta- Era vulga-
gem, e a da nossa alliança o resolvê-
raõ a mandar hum Heraldos ao Rei D.
João, notificando-o lhe entregasse o
Reino, que lhe pertencia por sua se-
gunda mulher, D. Constança, e que se
o não fizesse, lhe declarava a guerra.
A huma proposta taõ dura quiz o Rei
responder moderado com as vozes
eloquentes dos Jurisconsultos D. João
Serrano, Prior de Guadalupe, depois
Bispo de Ciguença, Alvaro Martins,
e Diogo Lopes de Medrano, que pro-
pozeraõ ao Duque o direito de seu
Amo. Outro algum admittio o Inglez,
determinado a responder ás razões
com a espada, que com a maior for-
ça de huma vez articula todas. O
Prior, que notou incontestavel a re-
pugnancia do Duque, metteo a arte
em uso, e lhe disse em particular,
que o meio de hum bom ajuste era
casar sua filha, D. Catharina, com D.
Henrique, primogenito de Castella;
uniaõ, que traria aos Póvos a paz,
e proposta, que o Duque não ouvio
com desagrado; mas entaõ não teve
ef-

Era vulg. effeito pelo embaraço da liga contrahida com Portugal.

Foi o Rei ajuntar as suas forças com as do Duque em Bragança, e puchou o mais grosso de todas ellas, já advertido, de que no meio do ardor da guerra o seu alliado poderia entrar em algum ajuste com o inimigo. Este receio o obrigou a levar a gente dos presidios, excepto a do Alem-Téjo, aonde tambem deixou 250 lanças ás ordens de Vasco Martins de Mello, que ficou acompanhado de seus filhos, e de alguns Fidalgos para se opporem aos intentos, que por aquella parte poderiaõ ter os Castelhanos. Com semblante pouco favoravel se entrava nesta empreza da conquista, em razão dos movimentos de Galliza, que principiava a sacudir o jugo do Duque, para reentrar no dominio do seu Soberano, que pela mesma razão de afflicto, provocava a fidelidade dos vassallos com honra.

1387

A 21 de Março, formado o Exercito em batalha, se rompeo a marcha direito a Alcanifas. Levavaõ a vanguarda-

guarda os dous Condestaveis de Portugal, e Inglaterra com o Prior do Crato, e outros Fidalgos. Governava o lado direito Martim Vasques da Cunha seguido de seus irmãos Gil, e Lopo Vasques: cobriaõ o esquerdo Gonçalo Vasques Coutinho, e Ruy Mendes de Vasconcellos: o Rei, e o Duque, com sua mulher, e filhas, marchavaõ na retaguarda, e as carruagens no centro. Os Portuguezes eraõ dez mil, reforçados pelas trópas do Duque, já muito diminuidas pelas muitas doenças com que as hospedára o clima. Todos os lugares da fronteira até Benavente foraõ entregues á pilhagem. Já a este tempo o Infante D. Carlos de Navarra, que sempre assistira com as suas trópas ao Rei de Castella, seu cunhado, havia partido a tomar posse do Reino, em que succedêra por mórte de seu pai Carlos II.: mas a sua falta foi supprida por varios destacamentos Francezes, que desfiláraõ antes da partida do Duque de Bourbon, e servirãõ para reforçar as guarnições.

O Rei de Castella, que estava em
Tor-

Era vulg. Tordefilhas determinado a não arriscar a sua fortuna em nova batalha; informado das prevenções dos seus contrários, deu ordem para se recolherem os viveres, e os gados ao centro do Reino, ganhou a benevolencia dos Povos, e pôz-se na defensiva com a esperança, de que a falta de mantimentos nos forçaria a desistir dos projectos. Oito dias perdemos no sitio de Benavente, que levantamos; assim pela falta de instrumentos de expugnar, como pela dura resistencia, que encontramos em D. Alvaro Peres Osorio, que defendia a Praça. O Rei inimigo, que viera com a Corte para Camora, dava todo o calor aos Lugares, que poderiam ser atacados, e continuava na idéa de retirar os viveres. Nós nos despedimos de Benavente com desafios de cavalleiros particulares, que quizerão mostrar o seu valor, e com dar permissão aos da Praça, que quizessem vir vêr o nosso campo. Muitos tiverão essa curiosidade, e entre elles hum Cavalleiro attrevido, que na presença de alguns Portuguezes fallára na pessoa do

do Rei com menos decencia. Elles lhe Era vulgar
soffrêraõ a confiança por não alterarem
as ordens; mas o Principe informado
do caso, respondeo: Eu sim assegurei
o campo, mas não dei seguro a
attrevimentos.

A esta resposta do Rei estava presente Alvaro Coitado, de quem eu já dei larga noticia, que tomou o despique á sua conta. No dia seguinte esperou os Castelhanos, e vendo o descortez, se chegou a elle para o ouvir motejar do Rei de Avís. Elle, que estava mais audaz com a dissimulação passada, fallou mais solto. O Coitado com huma mão o desmontou, com outra lhe servio bem o rosto, e parecendo-lhe este instrumento muito honrado para castigar hum sacrilego, deitou-o a terra, e deo aos pés o exercicio, que principiára com as mãos. Queixáraõ-se os Castelhanos deste desprezo feito a hum Fidalgo, que viera ao nosso campo debaixo do seguro da palavra Real; mas El-Rei se satisfez com lhes dar a mesma resposta, que fica referida.

De-

Era vulg.

Depois de ganhado o Castello de Mantilha , alguns dos nossos Chéfes chegáráõ a Valença do Campo , aonde tiveráõ huma escaramuça pezada com os Castelhanos. Nella deixou a vida o mais valente dos Cavalleiros inimigos , o bravo Alvaro Tordehumos , ao qual Joaõ Rodrigues de Sá em Guimarães provára , e não podera resistir ao valor. A noticia falsa , de que os inimigos tinhaõ abandonado a Villa de Valdeiras , foi causa da expedição mais gentil , que se obrou nesta campanha. Apenas ella se rompeo no exercito , Joaõ Fernandes Pacheco , Antaõ Vafques de Almada , Joaõ Gomes da Sylva , e alguns Fidalgos com hum pequeno corpo de trópas , marcháraõ a tomar posse della. O encontro nos seus campos com 400 lanças , e outra muita gente , que mandavaõ o Almirante , e o Adiantado de Leão , D. Pedro Soares de Quinhones , mostrou a falsidade da nova , e não houve mais remedio , que investir. As façanhas , que obráraõ os nossos poucos sobre tantos excedem todo o encarecimento ; mas hum

hum soldado, que os vio rodeados de Era vulg. inimigos, e teve por impossivel que deixassem de ser mortos; a todo o correr do cavallo assim o veio fazer certo ao Rei, que ao tempo em que lamentava a perda de Cavalleiros taõ illustres, elles chegavaõ ao campo livres, e victoriosos, rasgados de feridas, com os animos inteiros. O soldado, que os vio, foi mais honrado no temor de mentiroso, que na retirada do combate. Elle perdeu o juizo immediatamente, e pouco depois a vida.

Esta acção briosa estimulou o Rei para se fazer Senhor de Valdeiras, que capitulou aos primeiros ataques. Daqui marchamos a sitiar Villa-Lobos, aonde succedeo com o mesmo corpo dos inimigos outro caso para os nossos mais glorioso, que o precedente. Marchára Martim Vasques da Cunha com seus irmãos, e Lourenço Martins do Avelar, Marbon, João Portella, e outros até dezoito Cavalleiros, que em huma madrugada de muita nevoa haviaõ ido escoltar a gente, que conduzia

Era vulg. zia fachina ao campo. Como elles cobriaõ a retaguarda , perdêraõ de vista os companheiros , o tino da terra , e foraõ em distancia de meia legoa do campo dar de rosto com os 400 cavallos , e maior número de infantaria , com que os reforçára D. Alvaro Peres Oforio , senhor das Villas , que o Rei, e o Duque hiaõ conquistando. Picou-se o brio generoso dos nossos para obrar huma proeza , que se succedesse em Roma , ou na Grecia nos atroaria os ouvidos a impertinencia dos seus factos.

Sobíraõ elles a huma eminencia , e atando os cavallos para lhes servirem de trincheira , com desembaraço inimitavel entráraõ a defender-se da multidãõ , que os cercava. Na força da refrega disse aos companheiros Diogo Peres do Avelar : Senhores , qual será maior acção , defender-me aqui convosco , ou romper por esses inimigos, e ir dar parte a El-Rei , para que vos soccorra ? Resolvêraõ todos , que romper os inimigos , e avisar o Rei era empenho mais sublime. Entaõ Diogo Pe-

Peres montou a cavallo, e com tal intrepidez lhe bateo as pernas, e vibrou a lança, que penetrando o centro dos contrarios, abrio caminho, e veio ao campo informar o Rei do que passava. Com a gente, que estava mais prompta, marchou o Condestavel em socorro dos formosos aventureiros, que já estavaõ rodeados de quarenta cada-veres inimigos; de muitos feridos estendidos na campanha; elles, depois de tanto tempo de combate, com as forças taõ inteiras, como se entaõ começassem a peleija. A vista do Condestavel fez cahir da maõ as armas aos Castelhandos, sendo o affombro do que viaõ o estimulo, que mais os picava na vergonhosa retirada.

Rendeo-se Villa-Lobos; mas a victoria foi bem cara pela perda de Ruy Mendes de Vasconcellos, Heróe famoso da sua idade, que da ferida ligeira de huma seta ervada se deixou morrer, por naõ vencer o asco de levar huma pouca de ourina, que para lhe dar exemplo, o Rei bebeo na sua presença. O Rei de Castella informado des-

Era vulg. destas, e outras conquistas, que poderiaõ ter consequencias funestas, se elle promptamente se não oppoesse aos progressos das nossas armas; elle quiz ouvir os votos do seu Conselho. Nelle se deliberou por vóz commua, que o Rei não devia fazer movimento algum, por ser menos consideravel perder humas poucas de Praças, que comprometter a gloria da sua pessoa, e das suas armas a hum golpe da fortuna: que o Rei de Portugal, e o Duque não podiaõ subsistir muito tempo entranhados em Paiz inimigo, já pela diminuição das tropas, já pela falta de mantimentos. Foi seguido este parecer, que os successos qualificáraõ de prudente. Dos mesmos sentimentos estava tocado o Rei de Portugal, que ponderava a difficuldade de conquistar hum Reino, cada Praça de per si, sem haver huma só, que voluntariamente se submettesse ao Duque, nem declarar-se partido a seu favor, sobre que elle houvesse de apoiar as suas pretensões.

Occupado o Rei destes pensamentos,

tos, se resolveo propôllos ao Duque, Era vulg.
e dizer-lhe: Que elle não descobria
vestigio algum, que dêsse esperanças
de se render Castella por meio da con-
quista das Praças huma depois de ou-
tra: Que se admirava de não encon-
trar em Castella hum só homem, que
o buscasse, e reconhecesse por seu Rei,
antes se hiaõ levantando contra elle os
que o recebêraõ em Galliza: Que não
sendo possível sujeitar hum Estado con-
tra a vontade de todos os seus mora-
dores, elles deviaõ recorrer a medidas
mais promptas, e mais seguras para
chegarem ao fim dos seus designios:
Que como as trópas se diminuiaõ, e
os viveres faltavaõ, depois de lhe pro-
testar, que sempre o acharia prompto
para o ajudar nas suas pretensões áquel-
le Reino, o seu parecer era, que se
tornassem a Portugal, donde elle a to-
da a diligencia podia passar a Inglater-
ra a pedir novos soccorros: Que entre-
tanto elle faria levas para reforçar o
exercito, que com poder respeitavel,
ou obrigasse o Rei a vir a huma acção
decisiva, ou atemorizasse os Póvos pa-

Era vulg. ra o medo os obrigar a render-se, já que de vontade senão fugeitavaõ.

Teve o Duque por muito ajustado o parecer de seu genro, e entãõ lhe declarou, que já se lhe tinha insinuado a intençãõ do Rei de Castella, que desejava paz, de que fazia garante o ajuste do casamento do Principe seu sobrinho com sua filha D. Catharina, que lhe parecia meio decoroso para a conclusãõ das suas idéas, deixando sua filha Rainha. Concordáraõ o Rei, e o Duque na retirada, que começou no mesmo tempo, que o Duque de Bourbon sahia de França com soccorro a Castella, que achando já livre de inimigos, propôz ao seu Rei a entrada em Portugal para darem batalha aos dous Principes alliados. Naõ quizerãõ os Castelhanos expôr-se a encontrar nos nossos campos outro de Aljubarrota, e pagando melhor ao Duque a visita em civilidades, que aos seus Francezes com dinheiro, pela falta que tinha delle a Monarquia, os despediraõ como desnecessarios para o seu Paiz.

Retirou-se o nosso exercito, e chegou

gou a Almeida, aonde se apartáraõ o Rei a dar graças á Senhora da Oliveira de Guimarães, o Duque para Coimbra, e o Condestavel para o Alem-Têjo. Em Trancoso encontrou o Duque dous Embaixadores de Castella, que da parte de seu Amo vinhaõ tratar da paz, e pedir a Princeza D. Catharina para esposa de D. Henrique. Elles se ajustáraõ com satisfação mutua, e convenções reciprocas, sendo entre outras da parte do Duque entregar ao Rei a D. João de Castella, que se dizia herdeiro deste Reino, por ser filho de D. Pedro o Cruel, e de D. Joanna de Castro, filha de D. Pedro de Castro, Senhor de Sarria, com a qual o Rei se recebeo em público, depois do repudio de D. Maria de Padilha. Permittio o Rei de Inglaterra ao Duque seu tio, que mandasse ao infeliz D. João para Castella, aonde esteve sempre em prisaõ dura, opprimido de ferros no Castello de Soria, que lhe abateo as imaginações da Magestade. Naõ fez esta especie ao Alcaide Mór, e Carcereiro de D. João, Beltraõ de Arriel,

Era vulg. riel , que vendo-o casado na prisão com sua filha D. Elvira , que podia ser Rainha , elle preferio a esta honra a da fidelidade inviolavel , que guardou ao seu Soberano na custodia do preso. Acção , com que fez mais famosa a sua descendencia , que no appellido de Castella inculcava illustre a qualidade na origem , por huma parte Real , pela de tal Heróe sublime.

Em Coimbra estava o Duque com as suas filhas , quando correu a noticia , de que o Rei , voltando de Guimarães , adoecêra no caminho , e ficava em grande perigo de vida. Os Portuguezes , que amavaõ este Principe , e que na sua perda se viaõ no risco de recahir na dominação de Castella , verdadeiramente se affligiraõ , e o Condestavel partio do Alem-Téjo pela posta a assistir-lhe. Se a dôr dos povos parecia extrema , a da Rainha foi tão viva , que agitando-lhe hum máo successo , passou com grande incommodo largo tempo. A convalescença do Rei , dissipando o susto , que causou a probabilidade da sua morte , os Povos come-

me-

meçavaõ a restituir-se da consternação, Era vulg.
 quando se espalhou a voz, de que o
 máo parto da Rainha a deixára em es-
 tado, que não tornaria a ser mãe. Pro-
 gnostico, que o tempo mostrou tão
 fallivel, como he o fundo da scien-
 cia conjectural, que o formava. O Du-
 que na congratulação da melhora do
 genro, envolveo o empenho da soltura
 do Conde de Neiva, de seu filho D.
 Martinho, e de Ayres Gonçalves de
 Figueiredo, que se valêraõ, e encon-
 tráraõ efficaz a protecção deste Prin-
 cipe, a quem devêraõ a liberdade.

Com o restabelecimento da faude
 do Rei, determináraõ os Duques a sua
 partida para Bayona, que entaõ era
 de Inglaterra, antes de passarem a este
 Reino; porque alli os haviaõ esperar
 para a ultima conclusão do Tratado os
 Embaixadores de Castella Fr. Fernando
 de Ilhescas, Confessor de El-Rei, e os
 Doutores Pedro Sanches de Castilho,
 e Alvaro Martins, que eraõ os mes-
 mos, que tinhaõ vindo a Trancofo.
 Sahio o Duque de Coimbra acompa-
 nhado do Rei, e das Rainhas até ao
 Por-

Era vulg. Porto , aonde se tinhaõ mandado equipar quatorze galés para a sua viagem. Apartáraõ-se os Principes com as demonstrações do maior agrado , e aportando o Duque em Bayona , ratificou com os Embaixadores o casamento dos Principes , que foraõ em Hespanha os primeiros chamados das Asturias , e se recolheo a Inglaterra com a satisfação de haver dado Rainhas a Portugal , e Castella.

Esta paz vantajosa ás duas partes contratantes , o Rei D. João da sua naõ a teve por menos feliz para os seus interesses. A consideraçãõ , de que o Duque de Lancastro , já livre da guerra , era sogro dos dous Principes concurrentes , elle a seu tempo naõ deixaria de ser medianeiro para hum ajuste razoavel , e dar a ultima maõ á tranquillidade , que o Reino começava a possuir. Quando elle assim discorria , naõ deixou de affustallo a vinda repentina de seu irmão o Infante D. Diniz , que sem sabermos a aventura , com que elle se escapou da sua prisaõ , nem como sahio de Castella , por este tempo

po se apresentou em Portugal. Diffi- Era vulg.
mulou o Rei todas as imagens, que
no seu interior lhe podia delinear a
concurancia deste Infante nos seus Es-
tados, e o tratou nos agrados como
a irmão, na grandeza como a Princi-
pe. Em tal lance não podia a politica
elcufar-se de fazer os seus officios, e
com ella delicada o Rei propôz a seu
irmão a importancia de ir a Inglater-
ra em pessoa. D. Diniz, que não se via
em estado de impugnar, houve de
obedecer, e na viagem o prendeo hum
Pirata de Bretanha, que o conduzio a
esta Provincia com a esperança de hum
resgate tão importante, como era a
pessoa.

Naõ encontrou o Infante favoravel
a seu irmão para obter a liberdade por
seu meio. Os motivos são sacramentos
de Reis, que em si mesmos os escon-
dem. Neste desamparo elle não per-
deo a firmeza, que lhe foi inseparavel
no vigor das suas desgraças mais for-
tes. Occupado de huma confiança igual-
mente Christã, e heroica, elle não se
fez tributario da melancolia profunda,
que

Era vulg. que os homens vulgares costumão pagar aos infortunios. Á sua virtude deo o Infante o lugar de força, e ella servio para lhe inspirar os meios de se escapar das mãos do Pirata, assim como se salvou do poder dos Castelhanos, que tornou a buscar para amparo.

CAPITULO III.

Renova-se a guerra com Castella, novas expedições de ambos os Reis.

COMO o casamento do Principe das Asturias não teve para a guerra mais consequencia, que huma suspensão das armas: concluidas as negociações, o Rei seu pai sahio a campo com hum pequeno exercito, que entrando pelo Condado de Niebla, invadio o Alem-Téjo, e fez huma preza importante nos Lugares abertos. Ao estrondo destas desordens acodio o Condestavel, que bateo os Castelhanos com a fortuna costumada, e depois de vingar as desolações, que elles tinhaõ feito na
sua

sua Provincia , restituiu a preza com Era vulg.
 usuras avultadas. Em quanto o Con- 1388
 destavel andava ás mãos com os ini-
 migos na raia do Alem-Téjo , o Rei
 sem temor dos rigores de Janeiro , pas-
 sou á de Galliza para sitiar a Praça de
 Melgaço , que ainda estava por Cas-
 tella. Acompanhou-o muita nobreza ,
 e entre ella , D. Pedro de Castro ,
 João Fernandes Pacheco , e o Prior
 do Crato.

Governava a Villa Alvaro Paes So-
 tomaior , que resistio quinze dias com
 valor aos nossos ataques. Em quanto o
 Rei formava hum Castello de madeira
 para assaltar os muros , foi avisado ,
 que alguns dos moradores de Salvater-
 ra , do partido inimigo , se haviaõ le-
 vantado com a Villa , que lhe entre-
 gára D. Pedro de Castro. Destacou el-
 le ao Prior do Crato com hum bom
 corpo de gente para fazer reentrar Sal-
 vatterra na sua devoção ; mas o Prior
 encontrou a resistencia taõ dura , que
 houve de se recolher sem vaidade ao
 campo. Prompto o Castello para o as-
 salto , avisou El-Rei á Rainha , que
 es-

Era vulg. estava em Monção, viesse assistir a elle. Ao mesmo tempo chegou o Conde de Neiva, que quiz logo mostrar aos inimigos, que se a prisão de Evora lhe represára, não lhe abatêra o valor. Os sitiados, tímidos, ou respeitosos, quizerão capitular, quando o Rei escandalizado da sua obstinação, determinava levalllos á espada; mas rogado por João Rodrigues de Sá, teve por bem conceder-lhes pactos humildes.

Em Lisboa se entreteve o Rei até ao tempo mais opportuno da campanha, deseioso de acabar a conquista das Praças, que lhe restavaõ no Alem-Tejo. A occurrencia de outros negocios lhe impedio poder chegar a Estremoz, antes de Setembro, com desígnios de sitiar Olivença. O seu astuto Alcaide Mór, Pedro Rodrigues da Fonseca, entaõ desprevenido, arbitrou ganhar tempo enganando a El-Rei. Elle lhe enviou a dizer, que queria entregar a Praça, e mandasse pessoas, com quem ajustar a capitulação, que foraõ Alvaro Vasques Correa,

rea, e o Escrivão da Puridade, Gon- Era vulg.
çalo Lourenço. O Chéfe caviloso os
entreteve o tempo, que lhe foi preci-
so para reforçar-se, e logo que se vio
em estado de defensão, os despedio sem
conclusão. Justamente se accendeo a
cólera do Rei, que determinava desa-
foga-la no Commandante descortez.
Mas chegando á Praça o Infante D.
Joaõ com hum grande reforço, pa-
gou Campo Maior o crime de Oliven-
ça.

O Rei se postou sobre ella, que
tinha por Governador a Gil Vasques
de Barbuda, primo do Mestre de Al-
cantara, Martim Annes de Barbuda;
e sendo-nos vantajosos muitos ataques
de partidas no campo, e os assaltos
contra a Praça, nós a levamos no que
se deo a 13 de Outubro. O Comman-
dante se refugiou no Castello, aonde
capitulou a entrega se no espaço de
trinta dias não fosse soccorrido, e não
o sendo, entregou o Castello, que
El-Rei deo a Martim Affonso de Mel-
lo. Por meio da força foi livre do po-
der dos Castelhanos o resto destas duas
Por-

Era vulg. Provincias , aonde o Rei restabeleceo a tranquillidade , que ellas gozavaõ antes dos inimigos as invadirem , e voltou a Lisboa para assistir ás Cortes, que havia convocado ; necessarias para deliberar os expedientes mais conformes ás faculdades dos Póvos , que haviaõ fornecer o necessario para os gastos de huma guerra , de que dependia a felicidade , e repouso do Reino.

1389

Depois desta Assembléa ser concluida , o Rei marchou para a Provincia do Minho ; e porque o Rei de Castella receou , que o seu intento fosse invadir a Galliza , usou de dous estratagemas , que nada lhe aproveitáraõ. O primeiro foi propôr-lhe huma suspensão de armas , como preludio para ajustes da paz ; mas as condições não só foraõ desvantajosas , senão que tão pouco razoaveis , que o Rei houve de romper a tregoa. O segundo consistio em ordenar a Paio Serodia , Governador da Cidade de Tuy , lhe escrevesse offerecendo a Praça , de que podia ir tomar posse , para que visse o modo

do, por que o podia prender. El-Rei Era vulg.
lembrado do successo de Olivença,
naõ crêo, nem despresou o aviso; an-
tes tendo concebido formar o sitio de
Tuy, marchou com semblante de
quem ao mesmo tempo hia acceitar a
offerta, e atacar a Praça. As primei-
ras conferencias descobrião os inten-
tos ardilosos do Governador, que pi-
cáraõ o Rei para sem demóra mandar
abrir a trincheira, e bater a muralha.
A Rainha partio do Porto a honrar o
campo, que se esmerou nos combates
animado da sua presença.

Á voz que correo, de que o Rei
de Castella vinha em pessoa soccorrer
a Tuy, acodio o Condestavel, e com
seis Galés de Lisboa o Doutor João das
Regras, que estava recém casado com
humna filha de Martim Vasques da Cu-
nha. Mostrou o tempo, que nem o
Rei, nem as pessoas a quem elle en-
carregou o soccorro de Tuy, que fo-
raõ o Arcebispo de Toledo, D. Pe-
dro Tenorio, o de Sant-Iago D. João
Garcia Manrique, e o Mestre de Al-
cantara, Martim Annes de Barbuda,
se

Era vulg. se attrevêraõ a apparecer na nossa presença, e víraõ descarregado na sua cabeça o golpe, que a fraude preparava contra a nossa. Rendeo-se Tuy á violencia dos nossos assaltos, e o perfido Governador, Payo Serodia, que se jurou vassallo de Portugal, pouco depois faltou á fé, e palavra, fogindo para Castella. El-Rei deo o governo da Praça a Gonçalo Vafques Coutinho, e soube que a nova desta conquista fez mudar de linguagem ao Rei inimigo. A apprehensão que concebeo, de que ella bem depressa seria acompanhada de outras muitas, o determinou a relaxar as proposições duras, que antes fizera, quando fallou em paz. Elle mandou hum Embaixador ao Rei, offerecendo-lhe huma tregoa por seis annos com a condição de lhe entregar Tuy, e Salvaterra no estado, em que se achavaõ, e que elle da sua parte restituiria Noudar com o terreno, que lhe tocava. Consentíraõ ambos os Principes na tregoa, que foi publicada neste mesmo anno de 1389 em que fallamos.

Es-

Estranháraõ em acto de Cortes este ajuste os Castelhanos , que nellas soltáraõ mais as linguas , do que desembaraçáraõ as mãos nas occasiões , que reduziráõ o seu Rei ao estado de infeliz. Animados de hum zelo , sennaõ indiscreto , demasiadamente vivo , em plena Assembléa reprehendéraõ o Principe de quanto acabára de obrar com o Duque de Lancastro , que servindo-se de hum direito quimerico á Coroa de Castella , se lançava do lado dos seus inimigos para a espoliar das suas riquezas em gratificações , em donativos , em pensões : que elle Rei fora a unica causa da perda da batalha de Aljubarrota , e de sennaõ ganhar Lisboa : que estas duas expedições esgotáraõ Castella de homens , e dinheiro. Em fim , levantando mais o tom , elles concluíraõ , que conformes com a honra , e a politica , naõ podiaõ consentir em huma tregoa taõ injuriosa , como elle acabava de ajustar com Portugal , inteiramente opposta aos titulos justos , claros , evidentes , que elle tinha sobre a sua Coroa. O Rei
 não

Era vulg.

Era vulg. não teve outro meio para cohibir tanta audacia , mais que com a affectação de huma pouca de authoridade , que fizesse temer os effeitos della , aos que se aproveitavaõ da desgraça para a fortificar em garante das demasias.

Muito poderoso he o caracter de hum Rei , ainda nos abatimentos da fortuna , para se fazer respeitoso , e refrear os descommedimentos ; mas no infeliz D. João I. de Castella este mesmo caracter não pode adoçar a inquietação do seu espirito por tantos modos agitado , que em si mesmo se reprehendia , quando meditava nos insultos , a que se abandonára. A alta Provincia lhe atalhou os designios , e as desgraças , tirando-lhe repentinamente a vida em Alcala de Henares a 9 de Outubro deste anno , da queda de hum cavallo , que precipitando-se de hum despenhadeiro , o esmagou debaixo de si , tendo reinado onze annos. Em idade menor lhe succedeo seu filho D. Henrique , e da Rainha D. Leonor , que não podia ter sobre Portugal as mesmas pretensões de seu pai , que
não

naõ deixou filhos da Rainha D. Brites. **Era vulg.**
 Accidente , que reduzio Castella á si-
 tuação de tomar novas medidas. Ella
 se applicou a estabelecer o governo
 do Principe seu Enteadado com os Tu-
 tores nomeados no Testamento do Rei;
 que eraõ D. Pedro Tenorio, Arcebis-
 po de Toledo, D. Joaõ Garcia Man-
 rique, Arcebispo de Sant-Iago, o
 Mestre de Calatrava, D. Gonçalo Nu-
 nes de Gusmaõ, o Mordomo Mór,
 D. Joaõ Furtado de Mendoza, o Mar-
 quez de Vilhena, e o Conde de Nie-
 bla.

El-Rei D. Joaõ acabava de obter
 do Papa Bonifacio IX. a erecção da Ca-
 thedral de Lisboa em Arcebisado,
 quando as inquietações domesticas de
 Castella inclinavaõ os animos ao ajuste
 da paz com Portugal, ou ao menos
 a humas treguas firmes, que entaõ se
 ajustáraõ por tres annos em Monção
 pelo Prior do Crato, D. Alvaro Gon-
 çalves Camello, e pelo Chanceller
 Mór, Lourenço Annes Fogaça, com
 condição: Que cessassem de ambas as
 partes as hostilidades por mar, e ter-

Era vulg. ra : que Portugal fizesse a entrega de Tuy , e Salvaterra ; que Castella restituiria no Alem-Téjo Noudar , Olivença , e Mertola ; na Beira Castello Melhor , Castello Mendo , e Castello Rodrigo : Tratado , que ratificáraõ ambos os Monarcas , e depois foi prorogada a tregoa a quinze annos , como diremos adiante ; porque agora vamos a tratar da

F A M O S A

Expediçaõ dos doze Cavalleiros Portuguezes , que foraõ a Inglaterra desaggravar as Damas offendidas por outros tantos Cavalleiros Inglezes.

CONTA-SE que a formosura , ou que a fama de doze Damas Inglezas , na presença de algumas do Paço , fora amolgada pelos saynetes picantes de outros tantos Fidalgos , que sem escrupulo a esta sorte de sacrilegio , se arrojáraõ a proferir , que elles sustentariaõ em campo contra quem as quizesse defender , que as Damas não
eraõ

eraõ formosas , ou que abusavaõ da **Era vulg.** gentileza. Qual das duas injúrias sería no seu conceito mais enorme , só ellas teriaõ acção para o resolver. Huma dellas , ou ambas juntas , tanto pefturbáraõ a sua serenidade , que cobertos de horror aquelles Ceos , clamaráõ ao Duque de Lancastro. lhes nomeasse Cavalleiros , que segundo o estylo do tempo , as defendessem do insulto arrogante dos seus profanadores. Elle lhes nomeou doze bravos Portuguezes , que conhecêra no nosso Reino ; insinuando-lhes , que cada huma escrevesse ao que lhe sahisse nas sortes , que deviaõ tirar ; bem certas , que encontrariaõ officiosos no seu obsequio homens de huma nação , que sendo nas ternuras Adonis , em lances destes os achariaõ Martes cobertos de ferro , respirando furores.

Assim o fizeraõ as Damas , que tirados por sorte para defenfa de cada huma seu Cavalleiro , escrevêraõ a Alvaro Gonçalves Coutinho , de alcunha o *Magriço* , filho do Marichal Gonçalo Vafques Coutinho ; a Alvaro Vaz

Era vulg. de Almada ; a seu sobrinho Alvaro de Almada ; a Lopo Fernandes Pacheco , irmão de João Fernandes Pacheco , que logo veremos abandonar o seu Rei , e ir para Castella ser o Chéfe da grande casa dos Duques de Escalona ; a Pedro Homem da Costa ; a João Pereira , sobrinho do Condestavel ; a Luis Gonçalves Malafaya ; a Alvaro Mendes Cerveira ; a Ruy Mendes Cerveira ; a Ruy Gomes da Sylva ; a Sueiro da Costa , que servio ao Infante D. Henrique nos seus descobrimentos , e a Martim Lopes de Azevedo , que teve lugar distinto em feitos grandes : Pedindo-lhes quizessem tomar á sua conta o desaggravo de Damas offendidas , que fiavaõ dos seus peitos generosos a satisfação de huma injúria transcendente a todas as bellezas , que lhes pediaõ passassem a Inglaterra para com as gentilezas das suas acções as deixarem a ellas mais brilhantes , e fazerem a heroicidade dos seus espiritos mais luminosa.

Vinhaõ estas cartas acompanhadas de huma do Duque para El-Rei , em
que

que lhe pedia licença para os seus vassallos fazerem a jornada, que logo emprehendêraõ, embarcando onze no Porto, e o Magriço por terra, dando palavra aos companheiros de se achar com elles no dia marcado para o combate, que era o do Espirito Santo. Chegáraõ a Londres os onze aventureiros; mas a falta do Magriço, entre todos o mais célebre, perturbou a sua Dama, que se sentia sem Athletas, que lhe sustentasse o campo. Todos lhe asseguráraõ, que Magriço, só faltando-lhe a vida, lhe faltaria; que neste caso todos elles, e cada hum de per si seria seu manutendor. Chegado o dia do desafio, apparecêraõ pomposos os doze Inglezes acompanhados dos seus parentes, e amigos: do lado opposto, não menos magníficos, sahíraõ os Portuguezes conduzidos pelo Duque de Lancastro com todos os Officiaes da sua Casa.

Já o terreno estava marcado, e tinhamõ tomado assento os Juizes esperando o ponto de investir, quando hum grande ruido fez final, de que che-

Era vulg. chegava outro Cavalleiro. Era elle o Magriço, que vencidos grandes trabalhos na sua marcha, vinha rompendo a multidão do Povo: entrou na estacada: levantou a viseira para ser conhecido: occupou o lugar, que lhe tocava: alvoraçou-se a sua Dama: admittição no os Juizes, e começou visto-so o combate. Investição-se ao mesmo tempo os vinte e quatro com impeto tão formidavel, que fez palpitarem os corações dos Expectadores, e nos primeiros encontros despedaçadas as lanças, tirárao pelas espadas. Durou horas a peleja, em que se vírao dar golpes horrendos; descansando alguns intervallos os braços para se alentarem os brios, que voltavao mais furiosos á contenda. Já os Inglezes não podiao tolerar o impulso dos Portuguezes, e alagados no proprio sangue, forao largando o campo, e a victoria. Esforçárao os nossos os pulsos, quando se principiava a declarar o triunfo, que se consummou com o destroço total dos Inglezes, com os vivas do Duque de Lancaastro, com o agradecimento das

das Damas, que se víraõ vingadas por **Era vulga**
 huma fineza, que naõ tendo nella par-
 te o amor, a heroicidade era a sua
 origem.

Alguns dias se detiveraõ em Lon-
 dres os bravos Aventureiros, honra-
 dos pelo Rei, e o Duque, regalados
 das Damas, attendidos de todos, e
 no fim delles, nove voltáraõ para a
 Patria; tres, que foraõ o Magriço,
 Alvaro Vaz de Almada, e outro,
 que ignoramos quem fosse, passáraõ a
 outras Cortes, aonde obráraõ proezas,
 que os fizeraõ dignos das memorias.
 Alvaro Vaz de Almada foi tanto do
 agrado do Rei de França, que o fez
 Conde de Abranches, e por anthono-
 masia lhe chamavaõ o Hercules Hes-
 panhol, como mostrou nos alentos,
 com que espirou na batalha de Alfar-
 robeira, acompanhando ao Infante D.
 Pedro, e desempenhando a palavra,
 que lhe deo de morrer com elle.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Da tregoa de quinze annos, que se ajustou entre Portugal, e Castella, desgostos do Condestavel, e da Nobreza com El-Rei.

1392

COMO estava espirando a primeira tregoa dos tres annos antes ajustada, os Tutores de D. Henrique de Castella, com o parecer de todos os Grandes, cuidárao em prorogalla para a Monarquia restituir as suas perdas a beneficio da paz, que mostrára a sua formosura nos dous annos precedentes. Vieraõ com este fim por Plenipotenciarios a Portugal D. Joaõ, Bispo de Siguença, Pedro Lopes de Ayala, e Antonio Sanches, que depois de conferirem com o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e com o Doutor Joaõ das Regras, naõ estando as cousas ainda nos termos da conclusaõ da paz absoluta, ajustáraõ huma tregoa por quinze annos, com condiçaõ: Que o Rei de Castella restitui-

tuiria a Portugal as duas Praças de Mi- Era vulg.
randa , e Sabugal : que de huma , e
outra parte seriaõ restituídos os prifio-
neiros no espaço de feis mezes : que
o Rei de Castella naõ protegeria , nem
daria fofcorro ás pretenções , que a
Rainha D. Brites , os Infantes D. Joaõ,
e D. Diníz , ou feus herdeiros tivessem
á Coroa de Portugal ; e que para fe-
gurança do tratado fe dariaõ refens mu-
tuos , que foraõ Fidalgos illuflriffimos
de ambas as partes , além dos filhos
dos Cidadãos honrados das duas Mo-
narquias.

Ainda que estas condições parecê- 1393
raõ duras ao Conselho de Castella ,
com ellas se conformou a pluralidade
dos votos , que entendeo ceder algu-
mas vantagens , antes que arrifcar ou-
tras maiores na continuacão da guer-
ra. Os Authores desta Nação , sempre
attentos a tirar huma especie de gló-
ria das fuas mefmas confusões , attri-
buem as noffas vantagens neste Trata-
do á conjuntura dos tempos , á me-
noridade do Rei , á defordem dos feus
Tutores ; tudo idéas para abatterem a
re-

Era vulg. reputação dos nossos triunfos, que os reduzio a estado de acceitar huma paz tão vergonhosa. Logo que ella foi publicada com as formalidades requisitas, o Rei D. João mostrou a sua magnanimidade em ser o primeiro na execução das condições, especialmente na da liberdade dos prisioneiros. Elle os fez tratar com tantas maneiras de civilidade, conduzillos á fronteira com tal segurança, e cómodo, que foram semeando por Castella elogios da pessoa do Rei, que com modos generosos, tanto de obrigar, ordenára a politica, que com elles se usára. Tudo pelo contrario se praticava em Castella a nosso respeito, de que a seu tempo veremos as resultas.

Pouco foi o que durou ao Rei o gosto desta felicidade, que vio perturbada pela divisaõ, que o espirito de discordia introduzio em hum grande número de Fidalgos, que tiveraõ na sua testa ao Condestavel fazendo a primeira figura: Aquelle homem, que em tantos annos, com fidelidade sem parelha; que em occasiões immensas

ar-

arriscára a vida pelo seu Rei; agora, Era vulg. senão rompeo os limites da moderação, em injúrias, que entendeo da honra, não pode reprimir o resentimento. O Condestavel, que o Rei estimava como seu amigo intimo; que olhava como columna firme da sua Coroa, tinha recebido deste Principe todas as demonstrações de amizade, e de reconhecimento, que elle podia desejar. Todo rodeado de honras, todo cheio de beneficencias, o Condestavel se via o homem mais rico, o mais consideravel do Reino. Estas vantagens, que só pelo que são em si, dão hum relevo brilhante a quem as possuiue; ellas se sustentavaõ sobre o merecimento, e virtudes, que tinhaõ ganhado para o Condestavel todos os corações, a generalidade dos agrados, a inclinação toda da gente de guerra.

Entendeo elle, que o ajuste de huma tregoa tão longa, havia produzir a desejada paz. Quiz descansar á sombra della; e ao exemplo do Rei, que lhe déra tanto, se resolveo a remunerar as pessoas, que tinhaõ sido insepara-

ra.

Era vulg. raveis da sua fortuna, repartindo por ellas, á proporção das suas qualidades, e merecimentos, o grande número de terras, que o Rei lhe deo por gratificação. Elle chamou effes homens dignos da sua attenção, que no serviço, que lhe haviaõ feito, muito mais servíraõ a Patria; e distribuiu por todos elles Evora Monte, e as suas rendas; Monte-Alegre com as terras de Barroso; Chaves com os seus rendimentos; Arco de Baulhe; Alonquer; o Rabçal; Alter do Chaõ, Villa Alva; Villa Ruyva; a Alcadaria Mór, e rendas de Estremoz, com as de Villa de Frades, de Monte-Mór, o Novo, de Almada, de Rio Maior, de Borba, de Porto de Mós, e de Monfarás, com outras muitas rendas, quintas, e propriedades, com que enriqueceo vinte e hum homens beneméritos das suas, e das Reaes attensões.

Todos os espiritos sem paixaõ, que conheciaõ a candura de D. Nuno Alvares Pereira, derramáraõ sobre esta acção os elogios, que ella na realidade

de merece , com tanto de sublime , Era vulg.
quanto tem de pouco imitada. Porém
a inveja de dous emulos a escolhêraõ
para materia de sua detracçaõ. Mur-
murou-a o Prior do Crato D. Alvaro
Gonçalves Camello , que se agora fal-
lasse menos , não sería trahidor taõ
feio ao depois : notou-o o Doutor João
das Regras , que em tudo fazia gran-
de figura do tempo de Impostor au-
daz nas Cortes de Coimbra atégora ,
e ambos em hum corpo representáraõ
ao Rei : Que o Condestavel no que
obrava , se esquecia que era vassallo :
que a sua liberalidade era desobedien-
cia , era ambiçaõ , era competencia
com a Magestade : que elle se contra-
fazia em Principe , dispondo das ter-
ras , de que era uso fructuario ; inde-
pendencia intoleravel , com que se
queria constituir hum arbitro das Leis :
que assim se faziaõ creaturas , se tra-
zia á devoçaõ particular a gente de
armas , que o Rei não poderia do-
mar quando quizesse : que o mesmo
Condestavel com a sua politica lhe es-
tava ensinando a justiça , com que a
el-

Era vulg. elle , e aos mais Fidalgos devia tirar as terras , que lhes déra ; desfogação licita no tempo da paz , por serem mercês feitas no da guerra.

Destas , e outras semelhantes razões apparentes , que João das Regras tecia com destreza , e mais a respeito do Condestavel pela sua natural antipathia contra elle , o Rei se deixou tocar para cahir na unica injustiça , que se lhe nota na sua vida larga. Elle attento á conservação dos Infantes seus filhos , que foraõ as imagens , que a astucia retocou com cores mais vivas : por outra parte sentindo no fundo do coração a amizade sincéra do Condestavel ; as muitas , e fórtes provas , que este lhe havia dado de inclinação á sua pessoa , de zelo na sua proclamação ; a divida aos Grandes , e aos Militares , que lhe pozeraõ , e sustentáraõ a Coroa : todas estas idéas atormentavaõ o Rei para se resolver ; se a favor dos filhos , contrario aos vassallos ; se favoravel aos vassallos , opposto aos filhos. Ceddeo em fim a obrigação á natureza , e foi determi-

na-

nado , que os Fidalgos restituíssem á Era vulg.

Coroa as terras , que possuíam ? Já a lissonja , que não sabe contradizer quando teme , ou depende , havia inclinado a maior parte dos convocados á presença do Rei a approvar como justa a resolução suggerida : mas o Condestavel , que navegava rumo opposto ao da gente , que não sabe unir o humilde com o forte , o respeitoso com o resolutivo , lhe representou :

Que as terras , e rendas , que elle recebêra da mão Real , não foram só lances de generosidade , senão premio de huns serviços ao mundo tão notorios , como eram os seus : Que elle nada pedira , nada requerêra , tudo Sua Alteza lhe dêra ; mas que depois de possuir , era injustiça largar : Que essas que deixou aos que bem serviram , mais resultava em glória sua , que em applauso delle , quando confessasse o mundo , que tinha hum vassallo , que remunerava aos que serviam o seu Rei com as mesmas mercês , que delle recebia para o servirem melhor : Que tanto o que lhe ficára , como

1394

Era vulg. mo o que déra , elle não podia já largar , nem vender ; o que tinha , porque lhe era necessario , o que déra , porque estava dado : Que ainda no caso de poder deixar algumas das terras , que possuia , nunca o faria a titulo de venda , por não cahir em humma infamia ; que se a isso o forçassem , se faria humma injustiça : Que a materia pedia mais ponderação , que aquella que fizéram os suggestores de semelhante novidade , que hum Rei tão justo havia bem pezar para bem se resolver , porque a materia era mais importante á sua reputação , que á sua fazenda.

Naõ gostou El-Rei da representação do Condestavel , que desta vez foi vencido pelas intrigas dos seus inimigos , e mandada observar a Ordenação sem fazer especie a sua queixa. Retirou-se para Estremoz desgostado , e cheio de reflexões este grande homem. Naõ gastáraõ nellas o tempo para venderem as Villas , que o Rei lhes déra , Martim Vasques da Cunha , e Lopo Vaz seu irmão , Joaõ Fernandes Pacheco-

checo , Egas Coelho , e outros Fidal- Era vulgo
gos menos delicados , que o Condes-
tavel , desde logo resolutos a abando-
nar a Patria, e passarem a Castella a
receber os grandes premios , com que
estabelecêraõ muitas das mais illustres,
e oppulentas Casas daquela Monarquia.
Em Estremoz rodeáraõ ao Condesta-
vel os seus amigos , os mesmos que el-
le beneficiára , e lhe protestáraõ , que
sentiaõ muito menos a perda dos seus
bens , que a violencia feita a hum ho-
mem do seu merecimento. Elles se lhe
offerecem para o seguir em todos os
destinos ; e entaõ o Condestavel lhes
declára o seu respeito profundo para
com o Rei ; o sentimento , que tinha
de naõ poder obedecer-lhe ; mas que
a sua honra estava taõ vivamente of-
fendida , que naõ podia escusar-se com
taõ bons companheiros de ir viver a ou-
tro Reino , com tanto que apartassem
de si o espirito de rebelliaõ ; que sem-
pre respeitassem as ordens do Rei , e
entendessem que quanto elle obrava ,
era effeito dos máos conselhos , que
lhe déraõ.

Era vulg
1395

Chegou ao Porto , aonde El-Rei estava , a noticia , de que o Condestavel com a sua gente se preparava para sahir do Reino. Este Principe a sentio á proporção do affecto , que tinha a tal vassallo , e desattendendo as suggestões , que o calumniavaõ de desobediente com injúria da Magestade , mandou a Ruy Lourenço , Deaõ de Coimbra , fosse inspirar a D. Nuno sentimentos diversos aos que elle concebia ; que elle queria imitar ao Rei D. Diniz , que rogára a hum vassallo , como Domingos Annes Jardo , rogando a outro como D. Nuno Alvares Pereira , que o naõ desamparasse. Entre muitas dexteridades , que o Deaõ soube metter em uso , foraõ as mais prefantes a consideração das infellicidades , a que a Pátria ficava exposta com a sua ausencia : que os inimigos viriaõ aballar o Rei no Throno a que sobíra , porque elle á ponta da sua espada lhe franqueára o caminho : que o primeiro ponto da sua honra era naõ desistir da empreza de firmar a Coroa na cabeça do Principe , que o amava,

e

e sempre delle fora amado. Attento ouvio o Condestavel ao Deaõ ; mas não desistio do projecto, officioso ao Rei, sensível á conjuração dos seus emulos. Era vulgo.

O Rei , que o estava muito mais na imaginação da perda de hum Heróe completo , que os Seculos produzem esforçando-se , repetio as instancias pelo Mestre de Avis Fernaõ Rodrigues de Sequeira , logo por D. Joaõ, Bispo de Evora. O mais que conseguiu delle o ultimo , foi dizer-lhe , que pensaria bem , e avisaria a El-Rei. Elle lhe enviou a resposta por seu tio Martim Gonçalves do Carvalho , por Lopo Gonçalves de Estremoz , e depois appareceo na Corte. Já mais se soube o que passou nas conferencias particulares , que elle teve com El-Rei. O que souou em público foi , que o Soberano tomaria a si os vassallos , que eraõ dos Fidalgos , de sorte que só elle os tivesse : que não se lhes prohibia terem o mesmo número de tropas, que o Rei se encarregava de lhes pagar : que as terras do Condestavel de juro herdade , as possuísse ; mas que as

1396

Era vulg. que dera , o Rei poderia comprallas , ficando obrigado á remuneração dos serviços , como logo executou por meio de muitas mercês. O Prior do Crato , e o Doutor João das Regras não poderiam gostar destas modificações , que derrotavaõ as suas idéas , transformadas com o Condestavel attendido , para com elles desgostado.

Concluido este negocio de tantas consequencias , e sendo passados tres annos depois do ajuste da tregoa com Castella , o seu Monarca , bem longe de usar de huma exactidão semelhante á do Rei de Portugal na observancia dos Artigos , detinha muitos dos nossos prisioneiros com o mesmo rigor do tempo da guerra , e mandára a vários para Aragaõ , e outras terras mais distantes : procedimento , que desgostou muito a El-Rei , e o forçava a tomar medidas não menos violentas. Com tudo , antes de descobrir os seus sentimentos , mandou a João de Alpoem fosse em seu nome queixar-se ao Rei , e persuadillo a cumprir a sua palayra. Nenhum effeito produzirão as

vivas representações deste Ministro, Era vulg. que justamente estimuláraõ El-Rei para não occultar mais o seu resentimento; mas ainda moderado, antes de romper a guerra, quiz valer-se do direito de reparaçalia; apoderando-se por sobpreza de alguma das Praças fortes da fronteira, que lhe servisse de garante ao cumprimento dos ajustes mal observados. Em Viseo consultou El-Rei as suas intenções com Martim Affonso de Mello, que se offereceo a metter na sua obediencia Badajóz, ou Albuquerque.

Com felicidade cumprio Martim Affonso a promessa por meio de Gonçalo Annes Caçaõ, hum Portuguez valeroso, que estava refugiado em Badajóz. Elle o attrahio facilmente; e resolutto á empreza Gonçalo Annes, com hum bello estratagema enganou hum dos porteiros para várias noites o esperar fóra das pórtas, e ajudar a conduzir cargas de trigo, que entre si repartiaõ, dizendo as vinha buscar a hum celleiro sobterraneo, que descobríra na fronteira, e lho dava Martim Af-

Era vulg. Affonso. Na noite premeditada sahio este Fidalgo com a sua gente de Campo Maior ; Alvaro Coitado , Vasco Lourenço Marinho , e outros com a de Elvas , e Olivença , que postáraõ em parte aonde investissem, quando o Caçaõ desse final. Levava este as suas cargas costumadas , que o porteiro esperava em distancia da pórtta , a que os nossos corrêraõ de galope , e sem perda de hum homem , se fizêraõ Senhores da Praça , aonde prendêraõ o Governador Affonso Sanches , o Bispo , e Garcia Gonçalves Grijalva , que não pode salvar-se em Badajóz , como escapou de Aljubarrota. Foi executada esta sobpreza a 12 de Maio deste anno , e a ella se seguiu o rompimento da guerra.

CAPITULO V.

Era vulga

Rompe-se a guerra com Castella, e alguns grandes Fidalgos desgostados fogem para este Reino.

NÃO era a intenção do Rei na tomada de Badajoz romper com Castella, senão obrigar por este meio o seu Rei a cumprir os artigos do Tratado da tregoa. Assim lho mandou elle intimar pelo seu Plenipotenciario Affonso Vasques, Comendador de Orta Lagoa, assegurando a restituição de Badajoz, tanto que elle enchesse as condições referidas. D. Henrique nada respondeo a este respeito, sendo-lhe todas as vozes necessarias para se queixar do attentado comettido sobre huma Praça no meio da paz, que elle não podia deixar de tomar como rotura de guerra; e como o seu fim principal era ganhar tempo para se prevenir, mandou hum Ministro a Portugal, que se explicou nos proprios termos, que elle fizera a Affonso Vasques, e que em quan-

Era vulg. quanto á observancia do Tratado , isso era negocio , que tinha mudado de natureza em razão do golpe , que sobre elle descarregára o Rei ; e necessitava de novas convenções por meio de arbitros. Em quanto se levavaõ , e traziaõ estes recados , alguns navios de Biscaya nos tomáraõ no Cabo de S. Vicente duas náos , que vinhaõ de Genova ; e os Ministros , avançando a negociação na nossa Corte , conseguiraõ , que Martim Vasques da Cunha , e seus irmãos , homens de taõ alta qualidade , declarassem com a sua fugida para Castella o seu resentimento contra o Rei desde as Cortes de Coimbra , agora pela usurpação das terras , que se lhes tinhaõ dado.

1397

Este exemplo pernicioso dos Cunhas levou apõs si outros muitos homens semelhantes , que armados contra a Patria , vingáraõ nella os motivos particulares da sua queixa. O Rei D. Henrique estimou tanto estes hospedes , que os mandou logo com o Condestavel D. Ruy Lopes de Avalos entrar em Portugal pela Provincia da Beira , que des-

destruíraõ até Viseo, deixando redu- Era vulg.
 zida a cinzas esta Cidade. Chegáraõ
 os éccos tristes destes estragos a San-
 tarém, aonde se achava o Rei, que
 necessitou de toda a sua constancia pa-
 ra sopportar a escusa de todos os Fi-
 dalgos, que não quizéraõ servir no ex-
 ercito, e até o Condestavel sendo cha-
 mado, respondeo: Que elle já não
 podia ser-lhe necessario, quando ti-
 nha comfigo tantos Cavalleiros, que
 o aconselhavaõ, e o serviaõ melhor.
 Porém o zelo, e amor da Patria nest-
 te Heróe sobrefahia tanto aos seus es-
 timulos, que mostrou a violencia da
 resposta com a pessoa, que veio offe-
 recer em Santarém para entrar de no-
 vo nos perigos. El-Rei o recebeo fó-
 ra da Villa com os agrados, que em
 hum provinhaõ da necessidade, para o
 outro eraõ divida do merecimento.

Quando o Condestavel se dispunha
 para ir buscar o inimigo na Beira, e
 teve aviso de se haver retirado, sou-
 be que o Mestre de Sant-Iago D. Lou-
 renço de Figueiroa fazia no Alem-
 Téjo até Alcacere do Sal o mesmo,
 que

Era vulg. que o Condestavel Avalos acabava de usar na Beira. Esta noticia o levou a accodir ao Alem-Téjo , que já achou defassombrado dos inimigos. Em Arrayolos foraõ informados o Rei, e o Condestavel da perfidia do Prior do Crato D. Alvaro Gonçaves Camelo, Marichal do Exercito, que não foi logo prezo, porque D. Nuno despicou as queixas, que tinha suas, em rogar por elle a El-Rei. Depois se provou completamente a sua trahiçaõ, e o prendêraõ em Evora, donde foi levado para Coimbra; mas fugindo da prisaõ, e vagando pelo Reino, o Rei lhe perdoou, e aggravando os crimes, se refugiou em Castella para usar das novas industrias, com que conseguiu outro perdaõ.

Como os espiritos da nobreza andavaõ perturbados depois da privaçaõ das suas Villas, terras, e isenções, que tinhaõ sido premio de avultados serviços, e agora a renovaçaõ da guerra lhe abria a porta para dar entrada á infidelidade sem temor da infamia: muitos Fidalgos, com Joaõ Fernandes Pa-

Pacheco, Egas Coelho, e João Affonso Pimentel na sua frente, foram entregar ao Rei de Castella, não só as pessoas, mas as Villas, e Praças, que governavaõ: expediente com que nos tiráraõ a dúvida, de que o seu retiro coberto com a voz de queixosos, na realidade era de trahidores. O sentimento da perda de taes vassallos fez conhecer ao Rei o erro dos conselhos de João das Regras, e do Prior do Crato, este já conhecido inconfidente, o outro hum invejoso; mas no meio destas infellicidades, o seu grande coraçãõ não desistio da entrada, que determinava fazer em Castella para restaurar a Praca de Tuy, que havia cedido pelo Tratado da trégoa. Elle se moveo com quatro mil lanças, e muita Infantaria a passar o Minho, aonde chegou o exercito de noite, e como se fosse formado da gente mais bisonha, sem acordo, nem discernimento militar, se lançou ao váo, e errando o porto, miseravelmente se affogáraõ quinhentos homens, que o escuro impedio ser soccorridos.

Era vulg.

Em

Era vulg.

Em quanto o Rei se dispunha para esta empreza de Tuy, de que logo fallaremos, o Condestavel, depois que se apartou d'elle em Santarém, fez huma entrada em Castella com o Mestre de Avís para despicar a invasão do Alem-Téjo. Desasete legoas de terra ficáraõ affoladas, e queimados os arrabaldes da Villa de Caceres com outros Póvos abertos. Depois sobreveio ao Condestavel huma dôr tão vehemente, que movendo-lhe huma melancolia profunda, o fazia andar como atonito, ou frenético. Quiz Deos conservar esta columna de Portugal, quando cahiaõ as mais firmes; e restituido á sua saude, convocou a gente do Algarve, Alem-Tejo, e Estremadura para voltar á Castella, quando soube que o Mestre de Sant-Iago com exercito grosso se fazia prestes para o vir buscar em Portugal. Alvorou-se o seu espirito com esta nova, e sem perda de tempo escreveo ao Mestre, dizendo: Que á sua noticia chegava, como elle com as suas gentes o vinha buscar, quando da sua parte

te

te elle tinha os mesmos defejos : que Era vulgo
o não fizera por causa da sua doença ;
mas como estava melhor , e não que-
ria dar-lhe incommodo , lhe pedia se
deixasse estar quieto em sua casa , que
elle já se punha em marcha a ir visi-
tallo.

O Mestre de Sant-Iago com este
aviso pedio ao de Alcantara , e aos Fi-
dalgos Andaluizes o reforçassem , e pe-
lo mesmo trombeta respondeo ao Con-
destavel , que o esperava. Entrou elle
por Castella com 7300 homens , que
mandavaõ nos seus lugares respectivos
Martim Affonso de Mello , D. Louren-
ço Esteves , Mem Rodrigues , e Gon-
çalo Annes de Abreu , e assim marchou
até Villa-Boa , onde o inimigo se pos-
tava , que logo nos mandou intimar o
dia do combate. O Condestavel alegre
por encontrar tantos sentimentos de
valor , e humanidade nos Senhores Cas-
telhanos , lhes enviou a dizer pelo
trombeta que se foubesse , que elles
estavaõ no campo , se fizera hum me-
recimento de os prevenir para o en-
contro , que desejavaõ , e elle iria bus-
car

Era vulg. car no seguinte dia a frente dos seus mesmos alojamentos. Assim o praticou o Condestavel, que na sua face esteve de piquete dous dias, sem que elles descessem da vantajosa postura da montanha para acceitarem o desafio, de que tinhaõ feito passar palavra. Toda a corage do Mestre de Sant-Iago se desaffogou em mandar satisfações ao Condestavel, desculpando-se da violencia com que fizêra a sua entrada no Alem-Téjo: que elle não queria dar-lhe batalha, e pedia que da sua parte a suspendesse, por ser a sua intenção hum ajuste, ou huma tregoa tão firme, que parecesse paz.

Tiveraõ os nossos por estratagemas as boas intenções do Mestre, e resolutos o Condestavel a investillo, foi rodeando a ferra, chegando-se ás suas trincheiras para vêr se de envergonhado o obrigava a sair dellas. O Mestre lhe tornou segundo recado, para que os deixasse, e não quizesse mais gloria, que a adquirida naquelles tres dias com tanta affronta sua; que lhe mandasse pessoa habil, com quem conferir ma-

materias importantes. Fernaõ Domin- Era vulg.
gues , criado do Condestavel , foi o
Emissario , que voltou com a reitera-
çaõ dos protestos de paz , que o Mes-
tre desejava , e da constancia firme de
naõ fahir das trincheiras a combater.
Com esta certeza retrocedeo o Con-
destavel para fazer no exercito a Pro-
cissaõ do Corpo de Deos defronte dos
muros de Safra , visinho ao campo
contrario , com admiracãõ sua pelo so-
cego de animo deste homem inimita-
vel. De Safra , e Burguilhos veio a
Xeres dos Cavalleiros , rebanhando
quanto apparecia em campanha taõ
fertil , que lhe forneceo huma das pre-
zas mais importantes , que entaõ se fi-
zeraõ em Castella.

El-Rei desgostado da perda das Vil-
las de Bragança , Vinhaes , e Moga-
douro , que os Fidalgos rebeldes , e
fugidos entregáraõ a Castella , e mui-
to mais da morte de tantos vassallos de
valor affogados no Minho. Elle repas-
sou este rio para exercitar a caridade
nos seus suffragios , e enterro dos ca-
daveres , que appareciaõ nas suas mar-
gens,

Era vulg. gens , e o estimulavaõ a proseguir a empresa , senaõ por vingança , como resentimento. Outra vez vadeou o rio com mais cautela , e rendendo Salva-terra sem trabalho , appareceo sobre Tuy , que governava o mesmo Payo Serodia com muitos Fidalgos , presidio numerofo , e abundancia de provimentos para huma larga defenfa. Elles a sustentáraõ com valor admiravel, e quanto da nossa parte cresciaõ os trabalhos , mais os sitiados dobravaõ o vigor para os arruinar nas sahidas frequentes , que emprehendiaõ. Esta mesma corage fazia , que a nossa obstinacão se avantajasse á sua , e a diminuição das suas trópas começou a derramar o medo entre elles , obrigando-os a pedir soccorros ao seu Rei com a ancia de quem se achava no ultimo aperto.

Entaõ publicou o Rei de Castella, que elle vinha em pessoa soccorrer Tuy : que elle mandava invadir-nos pelo Infante D. Diniz , condecorado com o titulo de Rei de Portugal pela renuncia , que nelle fizera do seu direito

to a Rainha D. Brites , e com elle to- Era vulg.
 dos os Fidalgos Portuguezes , que an-
 davaõ em Castella : que a sua armada
 naval vinha sobre Lisboa , e o Mestre
 de Sant-Iago passava a assolar o Alem-
 Téjo , para que o Mestre de Avís ,
 atacado por tantas partes , desistisse do
 empenho temerario de querer ser Rei.
 Não foraõ imaginarios estes ameaços ;
 porque estando o Condestavel no Alem-
 Téjo , teve aviso do Rei , para que
 marchasse a Tuy a achar-se na bata-
 lha , que vinha dar-lhe o Rei de Cas-
 tella ; e partindo de Monte-Mór para
 ajuntar a sua gente em Evora , lhe es-
 creveo da Beira o Governador da Pro-
 vincia , Gonçalo Vasques Coutinho ,
 que o Infante D. Diniz havia feito nel-
 la grandes estragos ; que não se demo-
 rasse em soccorrello. Ao mesmo tem-
 po lhe mandáraõ noticia , que o Mes-
 tre de Sant-Iago tinha ordens para en-
 trar no Alem-Téjo ; que de Biscaya ,
 e Sevilha entráraõ em Lisboa qua-
 rentã , e duas náos , e galés , man-
 dadas pelo Almirante D. Diogo de
 Mendoça , com treze embarcações li-

Era vulg. geiras , para affolarem as margens do Téjo.

Quando apparato semelhante poderia consternar qualquer espirito , o do Rei se mostrou tão firme , que disse em público nada seria bastante para o fazer mudar a resolução da conquista de Tuy. O do Condestavel , revestido da sua natural constancia , a tudo quizera acodir , se a maior necessidade da Beira lhe permitisse divertir as forças ; mas até para as unir encontrou difficuldades no desabrimento dos animos , que duvidavaõ arriscar-se tantas vezes sem premio , sem agradecimento , até sem soldo do seu Rei. A esta ultima parte occorreo a generosidade de Martim Afonso de Mello , que da sua fazenda pagou ás tropas ; as duas primeiras adocou o Condestavel , e juntos estes dous Chéfes , que leváraõ consigo o Prior do Crato , fugido da prizaõ de Coimbra para o reconciliarem com o Rei , se fizeraõ na volta da Beira , que o Infante D. Diniz com Martim Vasques da Cunha , Joaõ Fernandes Pacheco , e mais Fidalgos descontentes destruiã ,
dei-

deixando viver as suas tropas á discri- Era vulg.
ção.

O Condestavel despedio de Castel-
lo-Branco hum criado seu com huma
carta ao Infante, em que lhe dizia,
que a noticia da sua vinda áquella Pro-
vincia com o titulo de Rei de Portu-
gal, o trouxera a ella para lhe mos-
trar, que nelle se levantava hum teste-
munho: que vinha muito mal aconfe-
lhado por Portuguezes trahidores, por
Castelhanos lisongeiros, e que o es-
perasse mais tres dias no campo, que
elle já partia a fazello conhecer o seu
engano. Não chegou esta carta á mão
do Infante, porque bastou aos Caste-
lhanos ouvirem dizer, que D. Nuno
Alvares estava na Provincia, para os
obrigarem a retirar-se com precipita-
ção a Castella. Com esta certeza or-
denou a Martim Affonso fosse para
Alem-Téjo esperar o Mestre de Sant-
Iago, que tinha mudado de parecer;
e por Lisboa estaria sem fulto da ar-
mada, desfeito este grande apparatus,
que tinha suspensas as attenções, quan-
do o Condestavel queria ir ajudar a El-

Era vulg, Rei no sítio de Tuy , soube do rendimento da Praça.

1398 Constante perseverou elle sobre as armas , em quanto o Condestavel se occupou nas expedições referidas , continuando os assaltos com hum vigor , que se não concebe. Informado , que o Mestre de Alcantara deixára a invasão do Alem-Téjo para se ajuntar com o Condestavel D. Ruy Lopes de Avalos , e que estavaõ huma legoa do seu campo ; com tanta firmeza os esperou , que elles voltáraõ caras , e se abrigáraõ em Ponte-Vedra. Aqui se encontráraõ com o Arcebispo de Santiago , D. João Garcia Manrique , sentido do seu Rei , por haver mandado prender o Duque de Benavente , D. Fradique , contra a palavra , que lhe déra : Resentimento taõ grande para o honrado Arcebispo , que veio para Portugal , aonde não só foi Bispo de Coimbra ; mas gozou as honras devidas a taõ alta pessoa , ornada de qualidades illustres. Os da Praça sem esperança de soccorro , capituláraõ salvas as vidas. El-Rei entregou o governo

no della a Lopo Vasques , Commen- Era vulg.
dador Mór de Avís , e veio para o
Porto , aonde o esperava a Rainha , e
chegou o Condestavel para o congra-
tularem da victoria.

1399

Succedendo ao Rei as cousas con-
formes aos seus desejos ; feliz nas suas
conquistas ; cobertos de confusão os
seus inimigos , o Rei de Castella já
queria escusar-se a ser participante da
desgraça de seu pai. Tanta impressão
lhe fez a perda de Badajoz , de Sal-
vaterra , e de Tuy , que para renovar
a paz , rota por causa da sua pouca
exactidão , mandou a Portugal com o
caracter de Ministro ao Genovez Am-
brofio Marini , que a propôz ao Rei.
Este Principe lhe fez entender , que
as idéas de seu Amo eraõ ganhar tem-
po para se reforçar , e renovar a guer-
ra : que era da sua obrigação evitar
este inconveniente , e nada acreditar,
em quanto se lhe não dessem seguran-
ças effectivas , mais firmes , que as
passadas. Como as instrucções do Mi-
nistro não vinhaõ taõ amplas , que el-
le podesse decidir as dúvidas , que se
lhe

Era vulg. lhe propunhaõ ; contentou-se com con-
seguir tres mezes de suspensãõ de ar-
mas para os dous Reis contratantes no-
mearem Plenipotenciarios , que trata-
sem as condições do ajuste. Em con-
ferencias gastáraõ o tempo , da nossa
parte o Bispo de Coimbra , e o Con-
destavel , da dos Castelhanos o Mestre
de Sant-Iago com hum Jurisconsulto ;
mas sendo exorbitantes as propostas do
seu Monarca , o nosso rompeo a nego-
ciação para continuar a guerra.

1400 Elle ajustou com o Condestavel
marcharem ambos na testa de quatro
mil cavallos , e huma grossa infantaria
a encher Castella de terror , e se
lhe fosse possivel expugnar a Praça de
Alcantara ; conquista de importancia ,
que daria alta reputaçãõ ás nossas ar-
mas. A 15 de Maio se plantáraõ elles
fobre a antiga povoação , que pela sua
grandeza foi honrada pelo Imperador
Trajano com o nome de Norba Ce-
fareia , e mandou fabricar no Téjo ,
que a banha , a ponte famosa , que a
illustra. Em quanto se avançavaõ os
trabalhos , e abria a trincheira , tres
cór-

córpas separamos do exercito, hum que mandava o Condestavel, outro Martin Affonso, e o terceiro D. Lourenço Esteves, novo Prior do Crato, em lugar de D. Alvaro Gonçalves Camello, fugido para Castella, penetrarão muitas legoas pelo interior do Paiz, e se recolherão com todas as riquezas daquelles contornos, havendo sacrificado ao fogo as reliquias, em que não pode cevar-se a cubiga. Junto todo o exercito, se meditaraõ as impossibilidades da empreza; fosse pela falta das barcas para a nossa passagem; fosse pela Praça estar bem fortificada, e melhor defendida; fosse por não podermos impedir o soccorro, que em hum grande exercito lhe trazia o Condestavel de Castella, nós nos contentamos de assolar a fertil campanha visinha, que forneceo aos soldados huma importante preza, com que voltáraõ ricos para a Pátria.

Assolações tão lastimosas, e de duração tão longa, obrigáraõ o Rei D. Henrique a pensar sériamente nas propostas, que havia fazer a Portugal para

Era vulg.

Era vulg. ra dar aos seus póvos huma paz perduravel. Então renovou elle os poderes aos mesmos Plenipotenciarios, que ficão nomeados, que com effeito concluíraõ huma trégua de dez annos; obrigando-se a entregar mutuamente as Praças a hum mesmo tempo; a não dar o Rei de Castella favor a algum dos pretendentes á Coroa de Portugal, em prejuizo do Rei D. João; a fer geral o armenisticio ás duas Nações belligerantes, que restituiriaõ de ambas as partes os prisioneiros, ficando perdoados os que tivessem tomado as armas contra os seus Principes naturaes. Assim descançáraõ os espiritos das fadigas da guerra diuturna, restabelecida plenamente a tranquillidade nos dous Reinos, não havendo no de Portugal cousa memoravel no espaço dos dez annos desta trégua, do qual daremos hum salto ao anno de 1411 com a noticia da paz geral, e de algumas providencias civís, que lhe precedêraõ, e se lhe seguíraõ.

CAPITULO VI.

Era vulg.

Trata-se da paz com Castella , e outros acontecimentos até a conquista de Ceuta.

ARAINHA de Castella D. Catharina, 1411
 que era irmã de D. Filippa , Rainha de Portugal , anciosamente desejava que a trégua concluida entre as duas Coroas fosse huma paz , que desse socego perpetuo a ambos os Póvos. No melhor destes desejos , e correndo o anno de 1406 falleceo seu marido o Rei D. Henrique; e ainda que este incidente mudou a face dos negocios , não fez mudança alguma nas intenções desta Princeza. Seu filho o Principe D. João ficou na idade de menos de dous annos , e não faltáraõ Grandes , que offerenciaõ o Reino a seu cunhado , o Infante D. Fernando. Em nome delles lhe levou este recado o Condestavel D. Rui Lopes de Avalos , ingrato ao Rei defunto , que de simples Fidalgo particular o elevara ás honras mais sublimes

Era vulg. mes de Castella. O Infante justo, e attento á Regencia do Principe seu sobrinho, que lhe ficára encarregada juntamente com a Rainha, repellio o fugestor, entaõ mais digno da Coroa, quando assim a regeitava. Deos lhe remunerou a equidade, fazendo-o Rei de Aragaõ; a seu filho D. Affonso Rei de Napoles; ao segundo filho D. Fernando Rei de Navarra, depois de Aragaõ, ao terceiro D. Joaõ pai de D. Fernando o Catholico, no qual todas estas Coroas, e a de Castella recaíraõ.

No quinto anno da Regencia da Rainha D. Catharina, que era o de 1411, com as mesmas condições da trégoa, ella a converteo em paz, que encheo ambas as Nações de alegria. Grande era o seu desejo, de que El-Rei se obrigasse por hum dos artigos a ajudar os Castelhanos na guerra contra os Mouros; mas elle assegurou, que estes soccorros ficavaõ ao seu arbitrio, e que nelles sería taõ effectivo, como as experiencias o mostrariaõ. Quiz a Rainha examinar a sinceridade desta offer-

ferta , e por huma carta cheia de at- Era vulg.
 tenções lhe pedio dez , ou doze Ga-
 lés , que El-Rei lhe affirmou estarem
 promptas com o resto das suas forças ,
 e a pessoa propria , quando os nego-
 cios de seu filho o necessitassem. Não
 se aproveitou a politica Castelhana da
 candura deste offerecimento , como tam-
 bem o não fez a do Rei D. Henrique
 na proposta dos casamentos das duas
 Coroas , a que se inclinava seu irmão ,
 o Infante D. Fernando , para firmar a
 paz por este meio da uniaõ. O mesmo
 succedeo a respeito do matrimonio da
 nossa Infante D. Isabel , depois Duque-
 za de Borgonha , que quando se trata-
 va o ajuste com seu primo D. João II.
 de Castella , o atalhou as tres mortes
 successivas , do Rei D. Henrique , seu
 pai , a do Infante D. Fernando , seu
 tio , a de sua mãe a Rainha D. Catha-
 rina : que parece não queria entaõ a
 Providencia se estreitassem em laços de
 amor as vontades de duas Nações ,
 que havia tantos annos se derramavaõ
 o sangue sem compaixão.

El-Rei D. João , que com tanta glo-
 ria,

Era vulg. ria , sustentára na cabeça a Coroa sem mais soccorros , que o do seu valor : vendo agora , que o Reino respirava a aura benigna da paz , postas em fogo as armas , elle se applicou a illuminallo com muitos Regulamentos a beneficio da Justiça , e da Economia. A averção natural , que concebêra aos homicidios , o arrebatava a perseguir inexoravelmente estes flagellos das vidas humanas , proporcionando-lhes penas bem conformes á gravidade dos crimes. Como entaõ era grande a authoridade dos Senhores nas suas terras , e o uso continuo das armas tinha necessidade de homens , elles amparavaõ estes facinorosos destemidos , que devendo ser olhados como inimigos da Republica , obrigáraõ o Rei a promulgar Leis severas contra os Fidalgos , que lhes dessem protecção , e ordenar aos Magistrados , que nesta materia tivessem huma vigilancia a mais exacta.

Depois do Rei assegurar assim a tranquillidade pública , se fez instruir em todos os impóstos , com que nos
an-

annos antes se haviaõ gravado os ge- Era vulg.
neros , especialmente os mais necessa-
rios á vida , e os moderou de modo ,
que sem attençaõ ás suas utilidades ,
fossem ellas todas dos vassallos. Com
a mesma equidade avançou o Patrimo-
nio Real , que pelas muitas mercês dos
Reis seus predecessores estava bastan-
temente diminuido , já por meio de
compra , já por novas acquisições , a
que precedia a gratificaçaõ dos bene-
meritos , que todos ficavaõ satisfeitos,
e muitos com tanto excesso , que a
economia se mostrava derrotada pela
liberalidade. O Doutor João das Re-
gras foi hum dos que teve a melhor
parte nas graças da Corte. Este gran-
de homem havia casado com D. Leo-
nor da Cunha , filha herdeira de Mar-
tim Vasques da Cunha , e de sua mu-
lher D. Constança , filha bastarda do
Rei D. Henrique de Castella. Como
Martim Vasques passou para este Rei-
no , e perdêra os bens , que tinha em
Portugal ; o Rei o castigou com dar
todos a sua filha , que era o mesmo ,
que elle podia desejar. João das Re-
gras

Era vulg. gras , taõ rico , e taõ honrado , teve de sua mulher unica filha a D. Branca da Cunha , que casou com seu tio D. Affonso de Cascaes , filho bastardo do Infante D. Joaõ , e neto do Rei D. Pedro , e da Rainha D. Inez , dos quaes tambem nasceo unica filha D. Isabel , mulher de D. Alvaro de Castro , primeiro Conde de Monsanto , que seguiu na Casa dos Marquezes de Cascaes , extinta nos nossos dias.

Tanta beneficencia do Principe elle a acompanhava da grande affabilidade , com que honrava os seus aulicos , quasi sempre de hum ar taõ honesto , taõ condescendente , que só o respeito com que era tratado , o fazia parecer Rei. Tantos modos de obrigar traziaõ a todos satisfeitos , em igualdade de fortuna , proporcionada á virtude , a qualidade , o merecimento. Elle honrava os vassallos dignos , chamando-os pelos seus nomes , dando-lhes lugar na sua meza , e nos seus passeios. Inimigo da lisonja , os que lhe diziaõ , e sabiaõ dizer as verdades eraõ os depositarios dos seus segredos , os homens
do

do seu Conselho. Quando esta politica Era vulg. lhe inclinava os corações, a facilidade, que tinha em admittir as gentes; as audiencias frequentes, que lhes dava; a equidade das respostas, que percebiaõ, tudo eraõ huns quilates novos, que elle cada dia deixava vêr no carácter de Rei. Se as cousas, que lhe pediaõ, se deviaõ conceder, elle desterrava a lentidaõ, que sempre afflige aos que esperaõ, e que desmaia aos que tem razãõ para esperar.

Floresceo no seu tempo a Justiça, sem se dizer, que as sollicitações, ou os donativos a corrompiaõ; e como os cargos se davaõ em remuneraçaõ dos merecimentos, aquelles que os occupavaõ, não se conduziaõ pelos caminhos escuros, e vergonhosos, nem se propunhaõ outro fim na decisaõ dos negocios, que o de julgar a favor do partido mais justo, não attendendo para differir ao mais poderoso, ou ao mais acreditado. Esta maxima seguida nos Tribunaes, era a mesma da Corte, que escusava os rógos aos que tinhaõ as qualidades dignas para occuparem os

Era vulg. os lados do Principe ; e como este conhecia os homens , rara vez se enganava nas eleições. Daqui lhe nascia a intolerancia ainda para as menores desordens daquelles , que serviaõ no Paço , de que he boa prova Fernando Affonso de Santarem , que cortejando com ternuras de amante huma das Damas da Rainha , a protecção desta Senhora , o nascimento , e serviços de Fernando Affonso , nada bastou para elle deixar de morrer , e ella de ser desterrada.

Para dar segurança no futuro ao Tratado da paz com Castella , que pela menoridade do Rei D. João II. ainda não estava firmado por elle , e podia ser perturbado , em razão das morte da Rainha D. Catharina , e do Infante D. Fernando , Rei de Aragoã , seus Garantes : Elle renovou com Henrique IV. de Inglaterra a mesma alliança , que fizera com Ricardo II. , e com seu sogro , o Duque de Lancastro D. João de Gante , correndo o anno de 1404 , pelos seus Embaixadores , João Gomes da Silva , e o Doutor Mar-

Martim Docem. Na eleição dos pri- Era vulg.
meiros Ministros para o seu despacho
brilhava igualmente a prudencia illumi-
nada de El-Rei. O primeiro que elle
nomeou depois de acclamado Regen-
te, e Defensor do Reino, foi o Ar-
cebispo de Braga, D. Lourenço Vi-
cente, natural, e Senhor da Villa da
Lourinhã, que estudando nas Univer-
sidades de França, e depois em Bo-
lonha com o famoso Baldo, veio il-
lustrar a Pátria com os seus muitos ta-
lentos: Prelado eminente, tão digno
da attenção Real, que quando se deo
parte ao Rei da sua morte, disse
que perdêra hum dos olhos da sua ca-
ra. Ella foi tão preciosa, como prová-
rão os repetidos milagres, obrados no
seu sepulchro, para serem indicios da
sua santidade, assim como foi a do
seu corpo incorrupto no anno de 1663
sem mais final da mortalidade, que
vêr-se hum homem immovel, com
os vestidos debaixo da terra tão inta-
ctos, como lhos tinham posto havia
266 annos.

O segundo Ministro, que D. João

Era vulg. nomeou depois de Rei, foi João Affonso da Azambuja, que o Papa João XXIII. criou Cardeal do Titulo de S. Pedro ad Vincula, e de Santa Eudoxia, a trez de Junho deste anno, sendo nelle Arcebispo de Lisboa. Este Cardeal, foi filho de Affonso Esteves Cavalleiro, Reposteiro Mór del-Rei D. Pedro, Senhor de Salvaterra de Magos, e irmão de João Esteves, Alcaide Mór de Lisboa, chamado o Privado pelo ser dos Reis D. Pedro, e D. Fernando. Ainda que o appellido de Esteves era illustre, João Affonso quiz tomar o de Azambuja para enobrecer a Villa deste nome, sua Patria; e porque a reputação de seu pai tinha sido fructo de muitas acções heroicas, o merecimento do filho, collocado no Collegio dos Cardeaes, não lhe procurou gloria inferior. Elle governou successivamente as Dioceses de Evora, Porto, Coimbra, Lisboa, e fez terceira viagem á Italia, aonde foi hum dos Padres do Concilio de Pisa, que poz fim ao trabalhoso Scisma do Anti-Papa Pedro de Luna, que tantos an-

annos molestára a Igreja. Voltando pa- Era vulg.
 ra Lisboa, o Cardeal fez caminho por
 Flandres para visitar a Duqueza de Bor-
 gonha, mas adoecendo em Bruges, fal-
 leceo a 23 de Janeiro de 1415 com
 estimação da Igreja, e do Estado.

Como El-Rei tinha aproveitado o
 beneficio da paz em tantas acções il-
 lustres, e prudentes para a felicidade
 dos seus Reinos, e casado seus filhos
 naturaes D. Affonso com D. Brites Pe-
 reira de Alvim, filha unica do Con-
 destavel, de que darei larga noticia,
 se Deos permittir, que chegue a es-
 crever a successão a este Reino da Ca-
 sa Real de Bragança, que delles des-
 cende, e de sua filha D. Brites com
 Thomaz, Conde de Arondel em In-
 glaterra. Elle entrou nos desejos de ar-
 mar Cavalleiros os outros Infantes le-
 gitimos, que pelas qualidades heroicas
 das suas pessoas já se faziaõ dignos des-
 ta cerimonia honrosa, e indispensa-
 vel naquellas idades. Como ella regu-
 larmente não se practicava, fenaõ em
 tempo de guerra, á face dos inimi-
 gos, ou depois de algum combate;

ra vulg.

os Infantes bem instruidos nos usos antigos , não queriaõ devêr a honra da cavallaria só ao nascimento , e ao estado , sem que se assignalassẽ em alguma acção gloriosa , que lhes merecesse a distincção devida aos Heróes. Occupados destes desejos , pedíraõ ao Rei seu pai quizesse differir a sua promoção á Ordem da Cavallaria , até que a primeira guerra lhes desse occasião de mostrar que não a recebíam por favor , e entaõ foraõ elles os primeiros , que lhe fizeraõ a abertura da conquista de Ceuta , que vai ser a materia do Livro seguinte.





Era vulg.

L I V R O XXIII.

Da Historia Moderna de Portugal.

C A P I T U L O I.

Das disposições que precederão á conquista da Cidade de Ceuta, em Africa.

GOZAVA Portugal o beneficio de hum tranquillidade profunda, quando os Infantes propozeraõ a seu pai a conquista da Cidade de Ceuta, e os soldados, que tantos annos vivêraõ ricos com os despojos da guerra, costumados ás fadigas da campanha aborreciaõ o ocio, e com ardor naõ menos vivo desejavaõ occasiões de se assignalar pelas armas. O Rei, que depois de offer, se impôz a si mesmo a regra de nada emprehender sem muita justiça, assentou que ella havia dar a resposta ás razões, com que os Infantes o atacavaõ para condescender na empreza, que

Era vulg. que pretendiaõ. Depois de ouvir sobre ella os votos dos maiores homens do Reino em sciencia, consciencia, e fegredo, se resolveo a propôr as suas dúvidas aos filhos, e entre elles ao Conde de Barcellos, que com vigor igual o persuadia instado dos Infantes seus irmãos. Elle lhes ponderou a pouca gente experimentada de mar, e guerra, que havia no Reino, para de repente formar dous exercitos, hum terrestre, outro naval, que não podiaõ escusar-se: que o número das náos, galés, e embarcações de transporte devia ser muito crescido, e não se acharia em todos os portos da Monarquia: que o Erario estava exausto pelos grandes gastos precedentes, e não seria facil arbitrar fundos correspondentes para as despezas enormes, que eraõ indispensaveis em hum projecto taõ vasto: que pensassem bem estas difficuldades, que a serem venciveis, elle estava prompto a concorrer com a pessoa, e o sangue para gloria de Deos na exaltação da Fé, e credito do Reino na reputação das armas.

O receio de que tomada Ceuta se Era vulgar quebraassem as forças do Rei de Granada, que por aquella Cidade recebia os soccorros de Africa contra o Rei de Castella, este Principe mais forte com a fraqueza do outro, se faria temivel aos seus visinhos: era outro motivo ponderoso para a nossa circunspecção na conjunctura, em que todos os avances de Castella serviaõ de padraõ ás nossas vantagens. Os Infantes se retiráraõ da presença Real melancolicos, por não terem que responder: mas Deos, que queria servir-se para instrumentos da sua gloria destes Principes, que pelas suas idades immaturas podiaõ não dar esperanças de muitas sábias reflexões, elle pôz na bocca do Infante D. Henrique tantas das suas palavras de convicção, que sem deixar a El-Rei razão de duvidar, lhe ordenou avisasse a seus irmãos, que estava resoluta a jornada de Ceuta, e que do peso dos seus annos elle tirava a agillidade para os acompanhar em pessoa. Beijou D. Henrique a mão a seu Pai pela mercê especial, que tanto dese-

ja-

Era vulg. java , e dando parte aos mais Infantes , voltáraõ todos a fazer a mesma demonstração do seu prazer respeitoso.

Deo-se o primeiro passo para a expedição , que foi o modo industrioso de mandar sondar o fundo do mar na vizinhança da Praça ; examinar o sitio mais proprio para o desembarque ; notar a fortaleza dos muros , a quantidade de artilharia , o número , e estado da guarnição , com tudo o mais , que era necessario ao conhecimento do paiz , e da Praça , que haviaõ ser invadidos. Para este fim se esquipáraõ com magnificencia duas galés , em que embarcáraõ o Prior do Crato , D. Alvaro Gonçalves Camello , outra vez restituído á graça do Rei , e Affonso Furtado , Capitão Mór do mar , para que , representando o caracter de Embaixadores mandados a Sicilia para tratarem com a Rainha D. Branca , Viuva do Rei D. Martinho , o casamento do Infante D. Pedro , aportassem em Ceuta , e fizessem as observações , de que hiaõ encarregados. Tudo elles executáraõ com igual cautela , e exactidão :

daõ : diligencia , que tornáraõ a repe- Era vulg.
tir na volta de Sicilia sem a conclu-
saõ do imaginario casamento , que co-
brio esta primeira manobra.

A informaçãõ , que os Embaixado-
res deraõ a El-Rei do negocio , que
se lhes encarregára , elles a revestíraõ
de huma pouca de celebridade. Affon-
so Furtado muitas vezes instado para
dar a conta das suas observações , fe-
chava-se , e só respondia ao Rei : Que
a Cidade era sua. Naõ podendo já es-
cusar-se de dar a razãõ desta resposta
assertiva , disse : Que sendo elle rapaz
fora com seu pai a Ceuta mandado pe-
lo Rei D. Pedro : que passando por
hum chafariz , aonde bebiaõ os caval-
los , parára pela curiosidade de os ver :
que hum velho veneravel lhe pergun-
tára de que nação era , e dizendo-lhe
que Portuguez , lhe pediu o informa-
se de quantos filhos tinha o seu Rei :
que nomeando-os todos , menos a elle
D. João , o velho lhe instára se lem-
brasse bem , porque entendia lhe fal-
tava algum : que elle entãõ lhe disse-
ra ser o seu Rei , pai de outro filho na-
tu-

Era vulg. tural , chamado D. João , que era Mestre de Avis : noticia , que sobpren-
dêra o velho , e lhe provocára lagri-
mas , e suspiros : que perguntando-
lhe a causa da sua commoção , elle lhe
respondêra com esta noticia , que todos
os que estavaõ vivos em Portugal vi-
raõ verdadeira :

Sabei , disse o velho , que as mi-
nhas lagrimas não nascem das calami-
dades , que de presente padece a mi-
nha Patria , senão das futuras , que lhe
espero. Temos huma tradição , de que
vosso Rei D. Pedro não ha de viver
muito. Por sua morte será Rei D. Fer-
nando , que casará com huma vassalla
sua. Morto elle pela ambição , e in-
dustria desta mulher , padecerá o Rei-
no grandes trabalhos , e antes delles
se passaráõ para Castella os Infantes D.
João , e D. Diniz seus cunhados : au-
sencia , que dará causa para ser accla-
mado Rei seu meio irmão D. João ,
Mestre de Avis , que vós nomeastes.
Este , depois de fadigas gloriosas , se
estabelecerá no Reino , que lhe ha de
invadir o Rei de Castella ; mas obri-
ga-

gado a fazer a paz , o Rei D. João Era vulg.
 com grande poder virá sobre Ceuta ,
 que facilmente ganhará aos Mouros ,
 e naquelle mesmo chafariz , que vós
 estais vendo , haõ de dar de beber aos
 seus cavallos. Isto suposto , Senhor ,
 (continuou Affonso Furtado) se quan-
 to o velho me disse , está cumprido ,
 e só falta a ultima parte da promessa ;
 que mais resposta tenho eu de dar-vos ,
 senaõ que he vossa a Cidade de Ceu-
 ta ?

Seguiu-se a fallar o Prior do Crato,
 e affirmou , que elle nada podia dizer,
 em quanto lhe naõ mandasse vir duas
 cargas de arêa , huma peça de fita ,
 meio alqueire de favas , e huma escu-
 della. El-Rei se revestio de circunspec-
 ção , e ordenou com severidade ao
 Prior respondesse a proposito sobre as
 circumstancias concernentes ao estado
 da Cidade. Porfiou o Prior naõ lhe ser
 possivel fazello , sem lhe porem prom-
 pto o que pedia. El-Rei voltando-se pa-
 ra os Infantes , lhes disse : Que enten-
 dia ter mandado espiar Ceuta por dous
 homens sabios , de graduacão , e au-
 tho-

Era vulg. thoridade ; mas que hum voltára Astrologo , o outro Magico. Em fim , a rogos dos Infantes , que conheciaõ o fundo dos talentos dos dous Fidalgos , persuadiraõ a seu pai mandasse vir o que o Prior pedia , e lhe seria necessario para explicar melhor a sua idéa. Assim se fez , e o Prior fechado só em hum quarto do Paço , formou da area o monte , aonde a Cidade está fundada , e que elle plantou com a sua mesma figura : Servio-se da fita para a cingir , representando a muralha , aonde assinalou a divisaõ das Torres : com as favas marcou as casas , e ruas , indicando em tudo com demonstrações os lugares fortes , e fracos da Cidade. O mesmo fez entaõ de palavra Affonso Furtado a respeito de tudo o que tocava á marinha , e á vista destes desenhos ficou El-Rei completamente informado das circumstancias todas , que queria saber.

Restava para vencer outra difficuldade consideravel na repugnancia , que se receava da parte da Rainha , que os Infantes , pelo que a elles tocava , podê-

dêraõ reduzir com modos ternos, hon- Era vulga
rosos, e infinuantes a conceder-lhes
faculdade; mas quando soube, que o
Rei determinava acompanhallos, nada
era bastante a socegar o seu espirito,
que fluctuava no temor das contingen-
cias, no intoleravel da premeditada
faudade. Se estes motivos naõ foraõ os
que lhe abreviáraõ a vida; a morte,
que lhe sobreveio antes, a livrou dos
sustos. Principiáraõ com lentidaõ os
aprestos, assim da parte do Almirante
Carlos Peçanha, pelo que respeitava
á armada, como da dos Officiaes des-
tinados á dinumeraçaõ, e listas da gen-
te, que havia servir. Sem prejuizo de
seus donos, foi o Rei tomando a si
toda a prata do Reino, menos a das
Igrejas; reformou os gastos da sua Ca-
sa; arrematou as rendas Reaes, e sem
impôr tributo algum, ajuntou em bre-
ve tempo quanto lhe era necessario pa-
ra huma empreza de tanto gasto.

Desejoso de consultar o Condesta-
vel, voto de tanto peso, quanto era
o da sua authoridade, e experiencia,
com o pretexto de huma caçada da ou-
tra

Era vulg. tra banda , se lhe fez aviso , para que viesse a Monte-Mór , aonde o Rei tinha que lhe communicar hum negocio de igual importancia , e segredo. Sahio elle de Arrayolos , e recebido em Monte-Mór com as honras costumadas , o Rei lhe communicou o negocio , que teve do Condestavel não só a approvaçãõ , mas os altos elogios , que merecia hum projecto tão cheio de magnanimidade. Depois determinou convocar o conselho em Torres-Verdras , aonde foraõ chamados entre outros Fidalgos , o Conde de Barcellos , o Condestavel , os Mestres das tres ordens Militares , o Prior do Crato , Gonçalo Vasques Coutinho , Martim Affonso de Mello , e João Gomes da Silva. O Condestavel aconselhou a El-Rei , que quando fizesse a proposta não fosse em modo de quem pedia os votos para se deliberar ; mas que como negocio já resoluto , só perguntasse os meios , de que se havia servir para o executar.

No dia decretado , o Rei , Infante , e mais Senhores ouviraõ a Missa so-

solemne do Espírito Santo , e vindo para a Sala do Paço , todos suspensos esperavaõ ouvir o grande caso , para que os chamaria El-Rei , que em tom de Magestade rompeo o silencio com estas vozes : O que eu venho a propôr-vos , e o modo por que o farei , vos causará novidade. O vosso primeiro reparo será , que conhecendo eu a vossa fidelidade , vos mando jureis naquelle livro dos Santos Evangelhos , que me guardareis segredo inviolavel no que hei de referir-vos , porque as circumstancias do caso pedem todas as cautelas. Tomado o juramento , não fó sem repugnancia , mas com gosto, continuou El-Rei : Pois , Amigos , sabeis que chegou a hora feliz de mim sempre desejada : a hora de parar a effusão de sangue na guerra entre Christãos , que sempre sustentei violento , fiz necessitado , defendi-me constangido ; mas graças ao Senhor dos Imperios , que me concedeo paz gloriosa. Nós estamos em harmonia concorde com Castella , até agora nossa inimiga ; que fazemos ociosos ? Vamos edi-

Era vulg.

Era vulg. edificar o Mundo com o nosso zelo pela Fé em guerra santa ; marchemos a salpicar as Mesquitas dos Infieis com o seu sangue barbaro , e sirvaõ estas victimas da impiedade , ao mesmo tempo que para a expiação dos nossos peccados , para hum culto de gratidão a Deos pelos beneficios innumeraveis , evidentes , sensiveis , que nos faz ha tantos annos. Ha muito tempo que discorro , qual sería a qualidade deste culto , desta expiação , de que ao mesmo tempo resultasse á Pátria utilidade , e gloria. Lembrou-me a conquista de Ceuta , que tenho determinado ; porque della resulta fazermos serviço a Deos , emprehender numa acção digna do nosso valor , fechar as portas aos barbaros para as invasões em Hespanha , para os seus insultos nos mares. Tenho informação do estado da Praça ; já dispuz os meios para a empreza : agora espero me aponteis os mais necessarios para a conseguir , e que todos vos prepareis para me acompanhardes.

Como á Oração do Rei se seguiu a acclamação do Condestavel , e do In-

Infante D. Duarte, que beijáraõ a mão **Era vulg.**
 a El-Rei pela heroicidade do seu pen-
 samento : toda a Aſſembléa o appro-
 vou, e deo demonſtrações vivas da ſua
 honroſa complacencia. Começáraõ de-
 pois a laborar as idéas para cobrir os
 fins dos preparos extraordinarios, e en-
 tendo o Rei não as havia mais pro-
 prias, que fingir-se deſcontente de Car-
 los o Atrevido, Conde de Flandres,
 e publicar que dous dos ſeus navios ti-
 nhaõ aprifionado hum Portuguez; que
 não era poſſivel confeſguir delle a reſ-
 tituiçaõ, tantas vezes reclamada, e
 não havia outro remedio, ſenaõ man-
 dar a Fernando Fogaça, ſeu Enviado
 em Hollanda, lhe declaraffe a guerra.
 Em audiencia particular communicou
 eſte Miniſtro as intenções de ſeu Amo
 ao Conde, que fez alta eſtimaçaõ do
 Rei de Portugal fiar delle hum ſegre-
 do de tanta importancia; e para o co-
 brir melhor, ajuſtou com o Enviado,
 que na preſença dos Grandes da Corte
 lhe daria audiencia pública, em que
 podia fallar arrogante para elle lhe reſ-
 ponder feróz, e ficarem todos na in-

Era vulg. telligencia, que a guerra era inevitavel entre os dous Estados.

Avisou o Conde a sua Corte para ouvir, e depois resolver sobre os Officios do Enviado, que fallou bem á Portugueza em lingua estranha, com som tão alto, e tão subido, tanto em tom de guerra, e desafio, que pode provocar no Principe cólera tão real, como se nada tivera de fingida. Elle ordenou ao Ministro se retirasse, e dicesse ao Rei, que não se deixasse occupar tanto do orgulho pelos bons successos das guerras passadas: que elle não era Principe, a quem se mandasse ameaçar, e advirtisse que todos os inimigos não tinhaõ o mesmo caracter: que se fez tremer Castella, não havia aballar Holanda: que viesse com esse poder, que opprimia o Téjo, e punha em suspensão a Europa: que elle lhe promettia ir esperallo ao caminho, para que hum Rei tão grande entrasse nos seus dominios bem acompanhado: que entãõ viria, como o Conde de Flandres tinha vassallos não menos valerosos, que o Rei de Portugal. Sahio o Mi-

Ministro da audiencia com o bom despacho , que desejava ; e voltando de noite ao Paço , o Conde o recebeo com as maiores honras , e lhe entregou a carta para El-Rei , em que agradecia a eleição , que fizera da sua pessoa para depositária do segredo , de que a Deos , e á Christandade resultaria honra , e gloria.

Tirado o rebuço para os aprestos com a publicidade desta negociação , o Rei continuou nelles com o ardor de quem estava para entrar em huma guerra. Então se mandáraõ fretar navios a Inglaterra , Galliza , Biscaya , e se preparáraõ os que havia nos pórtos do Reino , em estado de servir ; sendo Cabos da expedição os Infantes D. Pedro , e D. Henrique. Ainda que o successo de Flandres indicava , que contra elle se encaminhava o raio da guerra , os juizes do povo , e o temor dos Reis vizinhos o entendiaõ estratagemas para cobrir o designio verdadeiro. Fallava a plebe quanto lhe propunhaõ os seus discursos vágos , e só o Judeo Judas Negro , criado da Rainha , se jactava

Era vulg. de que pelos seus calculos Astrologicos penetrára , que as nossas armas irião descarregar o golpe em Ceuta ; mas como tal expedição não passava pelo pensamento ainda da gente menos vulgar , todos tinhaõ os prognosticos do Judeo por tão falliveis , como a sciencia , em que elle os firmava.

Entre os Principes , o que entendeo ter mais razões para se affustar , foi o de Castella , e sua Mãi , a Rainha Regente , que governava só , por estar já Rei de Aragoão seu cunhado , o Infante D. Fernando , e depois de vários conselhos , seguiu o prudente que propôz. Como não se devia fazer movimento , nem desconfiar da fé do Rei de Portugal , sem que primeiro se lhe mandasse huma Embaixada , pedindo ratificasse as pazes : que se o fizesse , nada havia , que temer , e se não o praticasse , tão bem nada havia , que esperar. Foraõ nomeados Embaixadores o Bispo de Mondonhedo , e Dia Sanches de Benavides , que marcháraõ com a desconfiança de toda Castella , na intelligencia , de que o armamento
de

de Portugal tinha por objecto a Sevilha, e mais Praças de Andaluzia. Elles mudáraõ de conceito, logo que entráraõ na fronteira, aonde os esperava hum criado del Rei, que lhes fez os gastos da jornada até Lisboa, e chegados á Corte experimentáraõ tantos agrados, tantas condescendencias ás suas propostas, recebêraõ gratificações tão consideraveis, que igualmente admirados da affabilidade, e grandeza del Rei, enchêraõ de prazer os animos consternados da sua Monarquia.

Era vulg.

Com o bom successo da negociação de Castella, o Rei de Aragaõ se deixou tocar das mesmas suspeitas, que ella teve; e como cada Príncipe sempre tem razões particulares para temer hum Rei respeitavel, e poderoso, D. Fernando, que na eleição á Coroa de Aragaõ, preferio a D. Jayme, Conde de Urgel, receou que este Príncipe, por causa do seu casamento com huma filha do Rei de Aragaõ, D. Pedro, houvesse trazido a favor dos seus interesses ao Rei de Portugal, e que este quizesse com a guerra

Era vulg. ra abalallo no Throno , a que acabava de subir. Tanto que os Ministros Aragonezes informáraõ ao Rei das inquietações do espirito de seu Amo , elle lhes ordenou se recolheßem , e lhe dicessem : Que lhe affirmava pela sua Real palavra , como os seus aprestos nada prejudicariaõ á sua pessoa , ou aos Reinos de Aragaõ , e Sicilia : que antes estava prompto para o ajudar com as mesmas forças á conquista de outro qualquer Estado , a que tivesse o mesmo direito : que se o seu segredo fora revelavel , a elle só o fizera ; mas que brevemente lhe mostraria a experiencia a candura das suas intenções , e a verdade , com que o tratava.

Isto que no Aragonez não passou de suspeita , no espirito de José , Rei de Granada , foi verdadeiro temor. Este Principe Mouro , inquieto depois que El-Rei recusou acceitar a offerta das suas tropas para a guerra de Castella , se persuadio que esta repugnancia se fundava na differença da sua Religiaõ , e que o Rei fazendo entaõ escrupulo de confundir os Christãos com

Os Mouros no mesmo exercito , ago- Era vulg.
 ra quereria lançallos das terras de Gra-
 nada para estabelecer nellas o Chris-
 tianismo. Occupado desta idéa , man-
 dou tambem Plenipotenciarios a Por-
 tugal , que foraõ recebidos com par-
 ticular distincão ; mas nas instancias
 dos seus Officios , que fizeraõ ás pes-
 soas do Rei , da Rainha , e do Infante
 D. Duarte , elles recebêraõ as respostas
 em termos vágos , e indifferentes ,
 que já desterravaõ , já não destruiaõ o
 seu temor , e com este defengano se
 retiráraõ confusos com esperanças.

Depois da partida destes Ministros
 chegou a Lisboa o Infante D. Henri-
 que com a fróta do Porto , que cons-
 tava de vinte náos grossas , e de sete
 galés , em que vinhaõ embarcados ,
 além da sua Real Pessoa , seu irmaõ
 D. Affonso , Conde de Barcellos , D.
 Fernando de Bragança , filho do In-
 fante D. João , o Marechal Gonçalo
 Vasques Coutinho , João Gomes da
 Sylva , Alferes Mór , Vasco Fernan-
 des de Ataide , Governador da Casa do
 Infante , Gomes Martins de Lemos , D.
 Pe-

Era vulg. Pedro de Castro , filho do Conde D. Alvaro Pires , Gil Vasques da Cunha , Pedro Lourenço de Tavora , Diogo Gomes da Silva , João Rodrigues de Sá , João Alvares Pereira , Gonçalo Annes de Sousa , Martim Lopes de Azevedo , Martim Affonso de Sousa , Fernão Lopes de Azevedo , Luiz Alves Cabral , e seu filho Fernando Alvares , Estevão Soares de Mello , Mem Rodrigues de Refoyos , Garcia Moniz , Payo Rodrigues de Araujo , Vasco Martins de Alvergaria , Alvaro da Cunha , Alvaro Fernandes Mascarenhas , e Ayres Gonçalves de Figueiredo , os primeiros sete destes Fidalgos commandantes das galés , e os mais das náos de alto bordo. Com vista alegre entrou o Infante pela barra , donde sabio a recebello o Infante D. Pedro , seu irmão , com oito galés brilhantes , huma que elle mandava , e nas mais o Condestavel , o Mestre da Ordem de Christo , D. Affonso , filho do Infante D. João , o Prior do Crato , o Almirante , o Capitão Mór do mar , e João Vasques de Almada , com outros

tros muitos Fidalgos magnificamente Era vulgar-
luzidos.

CAPITULO II.

*Morte da Rainha D. Filippa, e conti-
nuação da jornada de Ceuta.*

HUM exercito numerofo em Lis- 1415
boa, huma armada poderofa, furta no
Téjo, proxima a occasião da partida,
eraõ circumftancias, que já não consen-
tiaõ recatar mais tempo á Rainha o
fegredo, que El-Rei lhe guardava com
tanta cautela, de fer elle em peffoa o
Chéfe da expedição. Elle lhe declára,
que o intereffe da Religiaõ, a fua mef-
ma gloria, a fegurança de Hespanha
dependiaõ da fua paffagem a Africa com
os Infantes; que elle não devia deixar
escapar esta occasião de affignalar o feu
zelo, e de extender o Dominio com a
conquifta de Ceuta, que elle marchava
a emprehender na testa do feu exerci-
to. Ella, que até entaõ estava certa,
de que o projecto era dos Infantes, e
duvidava fe intereffaffe nelle a peffoa do
Rei,

Era vulg. Rei, ausencia, que se lhe fazia insupportavel; agora empregou para o persuadir ao contrario tudo, quanto o seu coração, e a sua ternura lhe inspiravaõ de mais tocante. Os movimentos do amor conjugal a ensináraõ a fallar hum nova lingua; os sustos das contingencias, a lembrança da heroicidade em cada periodo lhe cortavaõ as vozes, mudavaõ os sentidos, dizia, e naõ se explicava. Combatida de tantos sentimentos differentes, a vivacidade da alma sempre a inclinava a fazer entender os perigos, a que hum Rei se expunha; que ella ficava sem marido, sem filhos, o Estado sem successor, e tal vez sem Soberano.

Fosse originado da tristeza, ou do contagio, que laborava em Lisboa causado do concurso de tantas gentes; no mesmo dia da entrada do Infante com a frota do Porto, adoeceo a Rainha. Quizera ella ter o gosto de vêr armar cavalleiros aos Infantes seus filhos, antes de se embarcarem; mas cheia deste espirito de submissaõ, que devemos ás ordens Divinas, ella se resignou para

ra todas as disposições da Providencia, Era vulgar
que tudo governa. Como o mal en-
gravecia, depois de se preparar para
huma morte santa, chamou o Rei, e
os Infantes. Ella rogou ao primeiro
amasse aos seus filhos, como penhores
preciosos do seu amor conjugal, lem-
brando-se do respeito, e da ternura,
que sempre tivera por elle desde o inf-
tante, em que a associou ao Throno.
Voltando-se para os segundos, os exor-
tou a defender a expensas da propria
vida os interesses da Religião, e da
honra; a conservar sempre o mesmo
respeito á pessoa do Rei seu pai; a sus-
tentarem entre si com firmeza a união
fraternal, em que ella os educára do
tempo da sua mininice; e perguntan-
do-lhes, que vento fazia, sendo en-
tão proprio para a jornada de Africa,
respondeo: Que bom tempo este para
a vossa partida! Seja Deos bemdito,
que me nega o gosto de a vêr; mas
eu a verei de lugar mais alto, e não
estorvará a minha morte a vossa jorna-
da, que fareis dia de Sant-Iago.

Pareceo este dito hum delirio, em
ra-

Era vulg. razão de faltarem só oito para o dia marcado ; mas o effeito mostrou , que fora illustração da alma , que vaticinára ao mesmo tempo a morte do corpo , e a hora da jornada. He tradição constante , que no seu transito succedido aos 19 de Julho , com 56 annos de idade , lhe apparecêra Maria Santissima , e a confortára para levar com gosto a morte , que era preciosa nos olhos de Deos. Foi esta Princeza devota , e observante da Religião ; diligente , e generosa na Caridade ; attenta , e reverente no respeito ao Rei ; vigilante , e activa na educação dos filhos ; firme e constante nas adversidades ; moderada , e sobria na fortuna ; effectiva nas resoluções , ponderosa nos conselhos , sem altiveza grave , sem abatimento humilde , sem vaidade liberal , sem affectação modesta , em tudo hum bello exemplar das pessoas do seu sexo , e caracter. O lugar de Odivellas foi o da sua morte , e o Convento da Batalha he o da sua sepultura , aonde foi gravado o Epitafio , que refere Fr. Luiz de Sousa na
pri-

primeira parte da Historia de S. Domingos, Liv. 3. pag. 384. Era vulga-

Cobrio-se a armada de lutos para participar dos que estavaõ vestidos os animos; affligia a peste, que grassava em Lisboa, e ainda atemorizava o eclypse espantoso do Sol, que precedêra á morte da Rainha. Tantos contratempos parecia, que desconcertariaõ ao Rei nas medidas, que tinha tomado, e se esperava que em lugar de executar o designio de Africa, elle o encarregaria a algum dos Infantes affociados de bons Generaes; mas querendo conduzir-se com a madureza, que em tudo costumava, mandou ouvir os do Conselho. Dividíraõ-se, e empatáraõ-se os votos, que elle houve de decidir, e o fez com esta elegante falla: Muito me admiro, que haja quem intente dissuadir huma empreza tanto da gloria de Deos: empreza toda do seu serviço, igualmente justa, e pia. Esses successos tragicos, que vos affustaõ, saõ os mesmos, que a mim me animaõ. Mandanos Deos a peste, para que nos acoute-

Era vulg. telemos os vivos, recorrendo a elle, emendando as vidas. Nós o faremos assim, empenhados na guerra santa, e a pureza das nossas consciencias será o primeiro instrumento das nossas victorias. Eclipsou-se o Sol, phenomeno vulgar da natureza, que não nos indica querer dar ás meias Luas barbaras as suas luzes, senão divertir os seus raios para nós combatermos á sombra. Morreo a Rainha: as suas orações lhe abbreviariaõ a vida para soffrer antes a morte, que a faude; ellas agora mais puras, mais visinhas á Divindade, conseguiráõ do Deos dos Exercitos mande em nosso soccorro muitas das suas esquadras, que nos faraõ invenciveis. Se o mundo alterna os gostos, e os pezares; estes estaõ soffridos; agora vamos ter a complacencia de vêr adorar o Deos verdadeiro na terra dos barbaros, e de fazer celebrar os Sacrificios de expiação nas Mesquistas de Ceuta.

O mesmo foi repetir o Rei estas palavras, que desapparecer o luto da armada, içarem as flamulas, e galhardes.

detes, soarem os clarins, e trombetas Era vulg,
 para annunciar aos Póvos, que o Té-
 jo banha, que estava determinada a
 empreza de Africa, com desprezo de
 todos os agouros. Quiz El-Rei partir
 dentro em quatro dias; mas alguns
 Fidalgos contemplativos pediaõ mais
 hum mez de demóra para se fornecer
 a armada de muitas cousas, que ne-
 cessitava. O Infante D. Henrique se op-
 pôz a esta demanda, dizendo a seu
 pai: Senhor, o que falta na armada,
 he que vós vos embarqueis; que ella
 leve as ancoras, e largue as vélas.
 Assim se executou effectivamente, e
 no dia 25 de Julho, como a Rainha
 predisséra, levantou ferro toda a arma-
 da, composta de 59 galés, 33 náos de
 alto bordo, e 120 navios de transpor-
 te, em que embarcáraõ 5000 homens:
 armada a mais consideravel, que até
 áquelle tempo havia saido dos pórtos
 de Hespanha, assim no número das
 náos, e da gente, como na qualida-
 de della. Além da pessoa do Rei, e
 de seus tres filhos os Infantes D. Duar-
 te, D. Pedro, D. Henrique, e do
 Con-

Era vulg. Conde de Barcellos, D. Affonso, irmão natural dos Infantes, hiaõ D. Fernando, e D. Affonso, filhos do Infante D. João, o Condestavel D. Nuno, a melhor nobreza do Reino, e os Mestres das Ordens, menos Fernaõ Rodrigues de Sequeira, que o era da de Avis, por ficar encarregado do governo do Reino, e das pessoas dos Infantes D. João, e D. Fernando, pelas suas idades tenras incapazes da dureza da guerra.

De várias partes da Europa acodiraõ para se acharem nesta gloriosa empreza muitos Fidalgos com armas, e gente á sua custa, entre os quaes devemos lembrar o Inglez Mondo, que sendo hum dos mais ricos homens do seu Reino, veio servir-nos com quatro, ou cinco náos bem esquipadas, e guarnecidas de trópas Inglezas, que pagou da sua bolça todo o tempo, que durou a expedição. Tal era o brado, que as gentilezas de D. João I. tinhaõ dado no mundo, que movia as Nações a largar a Patria para ter a honra de se alistar debaixo das suas vi-

clo-

etoriosas bandeiras. Este foi o appara- Era vulg.
to formidavel, que no dia referido sa-
hio da barra de Lisboa, sem que até
agora Escritor algum duvidasse do nú-
mero das nossas náos, excepto Maria-
na, que empenhado em deprimir a nos-
sa gloria, só conta 120 entre todas.
No seguinte, que era Sabbado, che-
gou a armada a ancorar defronte de
Lagos no Algarve, aonde El-Rei de-
clarou a todos, que marchava a con-
quistar Ceuta, e foi publicada pelo Pa-
dre Fr. João de Xira em hum elegan-
te Sermoão a Cruzada, que para esta
guerra dos Infieis havia concedido o Pa-
pa João XXIII. Com ventos prosperos
continuou a viagem, não sem fustos dos
pórtos maritimos de Andaluzia, até
que toda a armada em conserva ferrou
o porto de Tarifa.

Governava esta Praça, por El-Rei
de Castella, Martim Fernandes Porto-
carreiro, tio do nosso Conde D. Pedro
de Menezes, que logo fará alta figu-
ra nesta Historia. Aquelle Fidalgo Por-
tuguez, sabendo que El-Rei vinha na
armada, lhe mandou por seu filho Pe-

Era vulg. dro Fernandes Portocarreiro hum refresco magnifico, que o Rei não quiz acceitar, e o delicado Governador, para que ninguém se servisse do presente, que tinha sido offerecido a hum Rei de Portugal, mandou degollar os gados, e espalhar pela praia em pedaços todos os generos, de que elle se compunha: acção del Rei tão estimada, que elle, e os Infantes a remuneráraõ com preciosos donativos. Circunstancias differentes obrigáraõ a usar de outra politica com os medrosos Mouros das Algeziras, vassallos do Rei de Granada, aonde a armada veio dar fundo para occultar os designios. Vendo elles no seu porto tantas forças, em nome do seu Rei mandáraõ ao de Portugal outro refresco, pedindo com termos humiliantes quizesse elle declarar ao Monarca seu amigo o destino da jornada. El-Rei fez responder aos Enviados: Que mal poderia elle descobrir-lhes o segredo, que escondêra ao seu Rei; mas que para lhes mostrar a sua condescendencia, acceitava o presente.

Das

Das Algeziras se fez a armada na Era vulg. volta de Ceuta, Cidade situada na entrada do Estreito de Gibraltar para a parte do Mediterraneo, edificada em huma lingua de terra, que além do Continente se dilata da parte do Norte, e que curvando-se para a do Levante, forma huma especie de Península. Pomponio Mela lhe chamou Septa, em razão dos sete montes, que a cercaõ, e os antigos Ceit, nome de hum neto de Noe, que significa Principio de formosura. Os Romanos a diziaõ Cidade por anthonomasia, e era a Capital da Provincia de Habat, no Reino de Féz, ou da Mauritania Tingitana, estimada de Ortellio pela Esfilissa, ou Exilissa de Ptolomeo. Quer Procopio, que os Godos a ganhassem aos Romanos; mas vindo a pertencer aos Reis Mouros de Granada, sobre elles a tomáraõ os de Marrocos com o soccorro das armas de Aragaõ. Neste tempo a governava o Mouro Zala Benzalá, Senhor de Tangere, de Arzila, e de outros muitos Lugares, em qualidade illustre, como descendente

Era vulg. dos Reis Benemerines , no valor provado , no talento distincto , capaz de se lhe encarregar a segurança da chave de Africa , e de Hespanha.

Quando Zalá Benzalá vio que a armada estava no Estreito , não pode duvidar , de que Ceuta era o lugar do seu destino : idéa constante , que o obrigou a conduzir trópas de todas as partes para reforçar a sua numerosa guarnição , que chegou a contar cem mil homens. El-Rei entrou no porto de Barbaçote , que fica ao Oriente da Praça , para esperar a maior parte da frota desgarrada com huma tormenta. Elle se deteve mais dias do que pensava , esperando a reuniaõ dos navios , que com algumas galés mandou conduzir pelo Infante D. Henrique dos portos de Hespanha , aonde haviaõ arribado. Elles chegáraõ ; e quando se entendeu , que tudo contribuia para os progressos desenhados , tomadas as medidas para o desembarque , tempestade mais violenta , que a primeira , outra vez separou a armada , e pôz o Rei em estado de nada emprender sem

fem outra reuniaõ das suas forças. Nes- Era vulg.
tes intervallos, os Mouros que vieraõ
de soccoro, tendo por impossivel, que
El-Rei podesse fazer huma segunda ten-
tativa sobre a Cidade por causa da con-
tinuaçaõ do temporal, alguns delles se
retiráraõ antes de tempo.

Porém unida a esquadra nas Alge-
ziras, quando já ninguém pensava, que
terceira vez se intentasse a expediçaõ
de Ceuta, o Rei chamou os Princi-
pes, e Generaes a conselho. Os pri-
meiros não queriaõ desistir da empre-
za; os segundos renovavaõ a memo-
ria dos agouros, e tinhaõ por melhor
a retirada para Lisboa. El-Rei com hu-
ma pouca de severidade á vista das dú-
vidas, mandou que a armada se fizesse
á véla, e que a seu tempo lhes da-
ria a resposta. Chegados á Ponta do
Carneiro, que fica fóra da enseada, pu-
blicou El-Rei: Que a resposta, que
tinha de dar ás indecisões dos conse-
lhos tomados nas Algeziras, era que
as proas se pozessem em Ceuta para
se fazer o desembarque pela parte de
Almina: e chamando ao Infante D.

Hen-

Era vulg. Henrique , lhe fallou assim á vista de todos :

Eu vos não respondi , quando em Lisboa me pedistes vos permitisse seres o primeiro , que no desembarque, que vamos a intentar , pozesses o pé em terra. He chegada a occasião de differir a huma rogativa tão justa, para animar a todos com o risco, a que exponho gostoso a vossa Pessoa ao serviço de Deos. Tendes licença para saltar em terra antes de todos , não só como nosso camarada , mas como Chéfe principal , a quem eu encarrego esta expedição , bem instruido no fundo dos vossos talentos. Com todas as náos, que trouxestes do Porto , ide ancorar junto a Almina ; que o resto da armada vai dar fundo da outra parte, para que alli acudaõ com mais vigor os Mouros na intelligencia , de que alli he o desembarque ; e ouvido o signal, que vos dér , postai-vos em terra com a vossa gente ; obrareis o que de vós espero , e Deos vos ajude. O Infante , não podendo reprimir o prazer , beijou a mão ao Rei seu pai , e

par-

partio a executar as ordens com a felicidade, que diremos no Capitulo seguinte. Era vulg.

CAPITULO III.

Como foi investida, e ganhada a Cidade de Ceuta.

ZALÁ Benzalá, penetrando pelas manobras da armada, que sem dúvida era investido, para se defender nada teve que ajuntar ás ordens, que antes havia dado. A sua guarnição era muito numerosa, os armazens estavam bem providos, e reparadas na fortificação ainda as mais pequenas roturas. O seu zelo se affervorava á vista da face do perigo, quando soou o signal para o desembarque. O Infante D. Henrique antes de sahir da sua galé, pôz na borda della ao seu Capellaõ Mór, Martin Paes, com o Santissimo em huma Costodia, rodeado de todos os Padres, que em preces continuas, em quanto durasse o ataque, lhe estivessem rogando se mostrasse aos filhos propicio,

aos

Era vulg. aos Infiéis inexoravel. A esta vista adoravel, plantada sobre as agoas barbaras do Freto Herculeo, sahio pelos olhos dos nossos destilado em lagrimas o fogo da Fé, e do zelo, que lhes ardja nos corações. Desta demora pia, que observava na galé do Infante, tomou occasião João Fogaça, Védor da Casa do Conde D. Affonso, para a toda a voga ferrar a praia, aonde o primeiro, que saltou, foi Ruy Gonçalves, depois Commendador de Canha, que com os poucos que o seguiraõ, mostrou aos Mouros os preludios elegantes da fatalidade, que os esperava.

O Infante D. Henrique, que estava mais longe da terra, se lançou em hum batel com Estevaõ Soares de Mello, e o seu Alferes Mór, Mem Rodrigues de Refoyos, que marcháraõ a carregar os innumeraveis Mouros, de que estavaõ bordadas as praias. O Infante D. Duarte, que observava o espirito denodado, com que seu irmaõ andava de envolta com os Mouros, sahio á terra acompanhado de Martim

Af-

Affonso de Mello , de Vasco Annes Era vulg. Corte Real , e outros , que com os mais , que tinhaõ desembarcado , fazião por todos cincoenta , que com golpes incriveis foraõ rechagando os barbaros até a porta de Almina , por onde entráraõ com elles Vasco Annes Corte Real , logo o Infante D. Duarte , e depois destes dous Aventureiros , mais trezentos dos nossos , que seguiaõ ao Infante , e foraõ levando os Mouros até as portas da Cidade. Aqui se formáraõ elles em batalha , quando o Infante D. Henrique , já vencidos os tropeços do campo , se uníra a seu irmão D. Duarte , e considerando que de envolta com os Mouros poderiaõ entrar pelas portas da Cidade , como o fizeraõ pela de Almina , se resolvêraõ a atacallos com valor extremo.

Assim o fizeraõ os Infantes na tésta destes , e dos mais foldados , que vinhaõ chegando , defendendo-se os Mouros amparados da muralha com corage desmedida ; mas elles a perdêraõ , quando víraõ que Vasco Martins de Albergaria atravessára hum Mouro monf-
truo.

Era vulg. truofo, todo negro, e nu, que na sua frente despedia pedras, que pareciao raios. Elles se retiraõ, e de tropel os vaõ seguindo 500 dos nossos, que entraõ com elles na Cidade, sendo o primeiro o mesmo Vasco Martins, que abrio aos Infantes, e a seu irmaõ o Conde de Barcellos o caminho, pelos levar perfilados de peito á espalda na sua retaguarda. Aqui foi arvorado o Estandarte do Infante D. Henrique, que era o Chêfe da acção por esta parte, e á sua vista todos se fizeraõ firmes para esperar os camaradas, que vinhaõ chegando, e segurar as portas, naõ succedesse, se os Mouros as fechassem, ficar elles dentro, e naõ poderem entrar os defora. Excede todo o encarecimento o valor dos nossos neste lance, e a constancia com que peleijavaõ. Zalá Benzalá, que do alto do Castello observava todos estes movimentos, e vio levar ferro a armada del-Rei do lugar, que elle entendia do desembarque, e reforçara com maior numero de gente, para lançar a sua em terra no primeiro lugar do ataque;
naõ

naõ perdeu o accordo , e sem faltar á Era vulgã
defensa da Cidade , determinou espe-
rar no Castello o repelaõ mais violen-
to.

Vasco Fernandes de Ataide , naõ
contente só com huma porta , a tro-
co do seu , e de alheio sangue , segui-
do de huns poucos , com arrojo de va-
lor , que naõ he facil conceber-se ,
abrio segunda , aonde elle , seu tio
Gonçalo Vasques Coutinho , e outros
sequazes do seu exemplo , e da sua co-
rage se mantiveraõ , como columnas de
marmore , esperando os bravos aventu-
reiros , que corriaõ em seu soccorro.
Entrou o Védor da Fazenda , Joaõ Af-
fonso , que aconselhou aos Infantes es-
ta empreza , e avistando-os taõ gentis,
cobertos de sangue , de pó , e de glo-
ria , lhes disse : Ah ! Senhores , em vis-
tosas festas vos metti ; bem mereceis
nellas ser armados Cavalleiros. Depois
da lingua entráraõ a obrar as mãos ,
levando este alentado homem diante
de si pelas ruas de Ceuta muitos Mou-
ros já cortados igualmente do temor,
e do ferro. Em quanto elle , Martim

Af-

Era vulg. Affonso, e outros Fidalgos com a muita gente, que hia entrando, despejavaõ as ruas a golpes, os dous Infantes marcháraõ intrepidos a ganhar huns altos, donde os Mouros nos podiaõ fazer damno. Sobre elles ficou plantado o Infante D. Duarte, que coroou o mais eminente chamado o Cesto; e o Infante D. Henrique tornou a descer às ruas para augmentar a carnagem dos barbaros, que os nossos faziaõ horrorosa.

El-Rei, que ainda estava embarcado com o grosso da gente, vendo correr a todos para a parte de Almina, mandou pelo Infante D. Pedro dizer ao Infante D. Duarte, que saltasse em terra, suppondo-o ainda a bórdo; mas informado, que no principio da acção se incorporára com o Infante D. Henrique, disse para os seus: Meu filho como me vê velho, entendeo que o não poderia acompanhar, e ajuntou-se com seu irmão, que he mais agil: Eu dou graças a Deos de lhe ter cumprido os desejos. Immediatamente mandou arvorar a Bandeira Real pelo seu
Al-

Alferes Diogo de Ceabra, e tocando Era vulg.
a desembarcar, pisou a terra Africana
todo o exercito Portuguez. O prazer
deste formoso dia, entre tantos mil
homens, só o sabia disfarçar o Rei ma-
gnanimo, que no meio das fortunas,
e das desgraças, conservou sempre inal-
teravel o mesmo semblante.

Naõ foi menos vigorosa a defen-
sa dos barbaros neste lugar, que o Rei
atacou com o maior número das suas ar-
mas. Elle correu o mesmo perigo, que
os seus capitães, que os seus soldados:
Principe, Chéfe, camarada em todos
os lances, e ainda que gravemente fe-
rido em huma perna ao desembarcar,
taõ insensivel á dôr, quanto sensivel á
gloria. Chegado á Cidade, reservou
para acção sua a expugnação do Cas-
tello, e ordenou ao Infante D. Pedro
marchasse a unir-se com seus irmãos pa-
ra acabar de alimpar as ruas de Ceuta
das immundicies de Mafoma. Entaõ o
Infante, o Condestavel, o Mestre de
Christo, e muitos Fidalgos, entraraõ
com varios destacamentos, como cor-
rentes rápidas, que levayaõ enrolada
to-

Era vulg. toda a resistencia , que se lhes punha diante. A velhice respeitosa do Condestavel não lhe embarçava mostrar-se o mesmo homem dos dias dos Atoleiros, de Aljubarrota , e de Valverde. Ruy de Sousa , sobrinho do Mestre de Christo , largo espaço brigou só , como Leão , contra hum grosso de Mouros junto a hum postigo , a que deraõ o seu nome em memoria desta gentileza , até que foi soccorrido : e os barbaros cortados em postas.

Alvaro Gonçalves de Figueiredo , hum Fidalgo de noventa annos , todo o dia armado , e não cessando de vibrar já a lança , já a espada , foi hum dos espectaculos vistosos desta acção. Estando El-Rei assentado a huma porta , novo Cesar , que em hum dia veio , vio , e venceu , chegou a elle o seu Escrivão da Puridade , Gonçalo Lourenço , que todos acclamavaõ hum monstro de valor , e lhe pediu , que em premio do que acabava de obrar , alli mesmo o armasse Cavalleiro , o que El-Rei fez sem demóra , cheio de huma complacencia , que senaõ po-

podia ser nelle invejosa , foi agrade- Era vulga
cida.

Em todas as partes durava o combate ; e o Infante D. Henrique , como se quizesse para si só toda a gloria da tomada de Ceuta , ainda não satisfeito com tantas victorias na duração longa de hum combate , marchava sobre o Castello , quando foi atacado por hum grande corpo de Mouros , que pareciaõ renascer das suas mesmas ruinas. Elle os foi levando com dezafete soldados , que o seguiaõ , por huma rua estreita , aonde lhe deitáraõ aos pés o seu Escudeiro , Fernão Chamorro ; e porque o suppôz morto , depois de duas horas de peleija , a renovou com tal ardor , que os metteo pela porta da Villa , toda murada , e defendida de muitos inimigos , entre os quaes entrou elle só com quatro companheiros , que foraõ os valerosos Alvaro Fernandes Mascarenhas , Vasco Esteves Godinho , Gomes Dias de Goes , e Fernando Alvares , homens pela sua fidelidade dignos de ficarem os seus nomes gravados nos bronzes immortaes.

Já

Era vulg.

Já todos suppunhão morto ao Infante, que não apparecia; e desejo seu pai de o averiguar, se offereceo a este arriscado empenho o animoso Vasco Fernandes de Ataide, que demandando a porta, por onde o Infante entrára, huma grande pedra despedida do alto, lhe tirou a vida, que respira eternidades de fama. Com igual valor, e melhor successo logrou este intento Garcia Moniz, criado do mesmo Infante, que lhe estranhou respeitoso o excesso, com que se arriscava, e o obrigou a retroceder com perigo não menor na retirada, que na peleja. Ao mesmo tempo recebeo aviso do Infante D. Duarte, para que lhe fosse fallar na Mesquita maior, aonde o esperava com o Infante D. Pedro. Quando elle queria obedecer a este recado, soube que a gente deste ultimo Infante sustentava outro ataque contra innumeraveis Mouros, e voltando sobre elles, disse ao messageiro, que da sua parte dissesse a seus irmãos, que dia semelhante não era para se perder. A toda a pressa veio outra ordem, para

ra que deixasse a refrega , e se recolhesse á Mesquita , como fez com o gosto de encontrar vivo a Fernão Chamarro. Não he explicavel o alvoroço , com que os Infantes recebêraõ nos braços ao heroico irmão , e pouco depois seu pai , que largo espaço se esteve revendo neste duas vezes filho da sua natureza , e disciplina. Era vulg.

O Governador Zalá Benzalá , rodeado das gentes , que haviaõ escapado , quiz fazer-se fôrte no Castello ; mas vendo a Cidade toda perdida sobre a marcha , immediatamente depois do desembarque , não cuidou em seguir o meio mais honrado , senão o mais seguro. Naquella noite pôz elle em cobro suas mulheres , e filhos com as riquezas , que podêraõ levar as pessoas da sua familia , e consultando com o medo o que faria no dia seguinte , resolveo não o vêr amanhecer dentro do Castello de Ceuta. Elle montou hum cavallo , e fugindo acceleradamente , toda a sua guarnição lhe seguiu os passos , deixando desamparado o Castello , aonde havia riquezas

Era vulg consideraveis , que El-Rei deixou livres para as faquear João Vasques de Almada com a sua gente , que delle tomou posse , e arvorou a bandeira de S. Vicente , Patrono de Lisboa , na mais alta das suas Torres. Restava examinar as casas , onde estavaõ occultos muitos Mouros , que não se attreviaõ a desamparar a sua Cidade , que sendo entãõ hum dos Emporios , que illustravaõ o Universo , tinha em si riquezas infinitas em ouro , e generos preciosos , que estimulavaõ a cubiça.

Finalmente , a fortuna del Rei em hum só dia desembarcou , e conquistou a famosa Cidade de Ceuta , defendida de huma guarnição numerosa , que nella deo tantas batalhas , quantas forãõ as pórtas , os passos , as ruas , que disputou aos nossos , e nos vendeo a troco mais de fadigas , que de sangue. Faz-se incrivel que , no meio de tantos perigos , só morressem oito dos nossos , cinco na porta , que rompeo Vasco Fernandes de Ataide , e trez dentro na Cidade , que forãõ o mesmo Ataide , o Alferes D. Henrique de

de Noronha , e hum soldado ordinario. O número dos Mouros , que faltáraõ he incerto , ainda que alguns dizem dez mil , que os nossos não gastáraõ o tempo em contar , senaõ em lançar ás ondas a grande multidaõ dos seus cadaveres , que bordavaõ as praias do desembarque , e estavaõ amontoados por todas as ruas da Praça , para evitarem os effeitos da corrupçaõ. Seguio-se o saque , em que a trópa , mais transportada do furor , que da cubiça , estragou generos , drogas , e especiarias preciosas , de que estava recheada huma Cidade , que era o porto universal do Commercio , aonde as Nações da Europa vinhaõ buscar as producções estimaveis do Oriente , que alli se conduziaõ de Alexandria , de Damasco , de Egypto , da Libia , e de outros lugares apartados , entaõ desconhecidos aos habitantes do nosso continente.

Tanto que El-Rei se vio senhor da Cidade , mandou dar parte da sua victoria ao Governador de Tarifa Martin Fernandes Portocarreiro , que fez

Era vulg. a mais alta estimação desta benignidade Real, e quiz vir a Ceuta em pessoa para agradecella. O mesmo aviso fez a D. Fernando, Rei de Aragoão, insinuando-lhe quanto desejava acompanhallo na guerra dos Mouros com as suas armas, especialmente se elle emprehendesse a conquista do Reino de Granada. A mesma attenção teve com o Rei de Castella; e dadas estas novas de tanto gosto, e interesse para a Christandade de Hespanha, no dia seguinte ao do rendimento da Praça, determinou El-Rei purificar a Mesquita Maior das expiações barbaras, e ridiculas dos Agarenos para dar nella graças a Deos por tamanha victoria, succedida a 21 de Agosto. Esta acção pia se interrompeo, e não pode ser executada, senão no Domingo seguinte, 25 do mesmo mez, por apparecerem á vista da Praça numerosas partidas de Mouros, que os nossos sahiaão a receber; mas observando, que os seus designios não eraão outros, que os de dar á Pátria as ultimas despedidas, elles senão movêraão mais, e cuidáraão
em

em praticar os devidos actos de Re- Era vulg.
ligião, como cultos de agradecimento
ao Senhor dos exercitos.

Feita huma solemne Procissão, se
entrou a purificar a Mesquita, que de-
pois foi Cathedral, com as ceremo-
nias, que a Igreja determina, e foi
dedicada ao Mysterio da Assumpção da
Senhora. Assistirão a estes actos, e ao
Te Deum, que foi cantado por todo o
Clero revestido de ornamentos riquis-
simos, El-Rei, os Infantes, e toda a
Nobreza, no fim dos quaes ferirão os
ares os instrumentos bellicos, e se se-
guiu huma Homilia eloquente, pro-
pria da acção, que recitou o Mestre
Fr. João de Xira. Depois foi celebra-
do o Sacrificio da Missa com tantas la-
grimas de ternura dos Principes, e de
todos os assistentes, que bem mostra-
vão serem os Portuguezes huns homens
tão sensiveis, quando prostrados aos
pés de Deos, quanto inexoraveis no
furor das armas sobre os inimigos do
seu nome. Concluiu-se a acção com a
brilhante cerimonia de serem armados
Cavalleiros por El-Rei, segundo a or-
dem

Era vulg. dem dos nascimentos , os Infantes , e o Conde de Barcellos. Depois todas estas mãos Reaes se occupáraõ , e cançáraõ todo aquelle dia em conferir a mesma honra a tantos Fidalgos , e Officiaes benemeritos , quantos na conquista de Ceuta haviaõ coroado com heroicidade as suas façanhas precedentes.

Que destino se havia dar a Praça taõ importante , foi o assumpto , que principiou a occupar os pensamentos do Rei , e quiz ouvir os do seu Conselho. Naõ foraõ poucos os que impugnáraõ a sua conservação em huma terra de inimigos , muito apartada de Lisboa ; que pedia huma guarnição forte , despezas grossas , e contínuas. Prevaleceo porém o voto , a que se encostáraõ o Rei , e os Principes : Que aquella conquista se emprehendêra para gloria de Deos ; que por essa mesma razão se devia conservar : que diria o mundo , quando depois de tantas fadigas , tantos perigos , tantos gastos , o Rei de Portugal se aballára com todo o poder dos seus Reinos para

ra arrasar quatro paredes em Africa? Era vulg. Como seria possível, depois de ter na sua mão a Chave desta parte do Mundo, e das portas de Hespanha, abandonalla aos inimigos para lhes deixar a elles a entrada franca, para a fechar aos Christãos, que a Providencia em alguma Época quereria fazer senhores daquellas terras barbaras?

Estes, e outros semelhantes modos de pensar, fizeraõ resolver El-Rei a conservar Ceuta, que quizera encarregar ao valor, e experiencias do Condestavel, ou de Gonçalo Vasques Coutinho; mas ambos modestamente se escusáraõ: o primeiro, porque avançado em annos, já andava resolutto a abater as vaidades do seculo, enterrando-se em vida no Convento do Carmo de Lisboa: o segundo com o mesmo pretexto da velhice, acompanhada de muitos achaques. Pôz El-Rei os olhos em Martim Affonso de Mello, que fugerido por dous criados seus, destes que nas casas dos senhores fazem o papel de validos, não acceitou a mercê Real; mas os criados, que dis-

sua-

Era vulg. suadiraõ o amor, porque naõ queriaõ ficar em Ceuta, foraõ os primeiros nomeados para a sua guarniçaõ. O bravo D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, que soube quanto El-Rei passára com estes Fidalgos, se veio offerer para governar a Praça, que disse lhe bastava para a defender hum páo de zambujo, que acaso levava na maõ. Ao exemplo do Conde, se offereceo tambem para o acompanhar o valeroso Ruy de Sousa com 40 homens seus, e depois outros Fidalgos, que na aula daquelle grande Mestre, encantoados nesta lingua de Africa, obráraõ em muitos annos tantas gentilezas, que o mundo ainda as ouve com veneraçãõ, e vaõ occupando em todas as idades as cem boccas da Fama.

Depois del Rei agradecer ao Conde, e a Ruy de Sousa o seu zelo com expressões mais significantes das que são proprias de hum Rei para os seus vassallos, nomeou 300 homens, que encarregou ao Monteirol Mór, Lopo Vaz de Castello-Branco, e ordenou aos Infantes escolheffem da sua gente

a que lhe parecesse mais habil para fi- Era vulg.
 car de guarnição em Ceuta. Os dous
 Infantes D. Duarte , e D. Henrique
 nomeárao cada qual outros 300 homens,
 que o primeiro entregou ao comman-
 damento do mesmo Conde , e o se-
 gundo ao de João Pereira o Agostim.
 O Infante D. Pedro deixou 250 a car-
 go de Gonçalo Nunes Barreto , paren-
 te do Conde, que em acções de gran-
 de valor desempenhou bem a qualida-
 de do seu illustre sangue. Os outros
 corpos destinados á defesa da Praça,
 e tirados do commum do exercito , foi
 a melhor gente do Alem-Téjo ás or-
 dens de Manoel Mendes Cerveira: seis
 centos Bésteiros , que mandava o seu
 Anadel Mór , Alvaro Annes Cerna-
 che , e aos Fidalgos voluntarios se en-
 carregárao com outras partidas as guar-
 das das pórtas , das torres , e lugares
 de mais perigo ; de sorte que no nú-
 mero , e na qualidade ficou respeita-
 vel a guarnição de Ceuta.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Como dispostas as cousas de Ceuta , El-Rei se fez na volta de Portugal , e dos mais successos deste tempo.

ENCARREGADO o Conde D. Pedro de Menezes do governo de Ceuta , que a 5 de Março de 1421 foi criada Episcopal pelo Papa Martinho V. , e nomeado seu primeiro Bispo Fr. Aymaro , que o era titular de Marrocos , e fora Confessor da Rainha D. Filippa. Fez El-Rei aprestar a armada , que havia partir para Lisboa no dia dous de Setembro. Elle se esqueceo da Magestade para se despedir derramando ternuras sobre os vassallos dignos , que deixava mettidos em occasiões de tanta honra , e lhes quiz anticipar com a muita , que lhe fez. Embarcáraõ os que haviaõ partir , e dado o final de levar , soltáraõ as vélas com faudade dos que ficavaõ , invejas dos que hiaõ , e com viagem feliz , toda a armada leu fundo sobre a barra da Cidade de Ta-

Tavíra, no Algarve. El-Rei saltou em **Era vulg.** terra com os Infantes, que foraõ recebidos entre acclamações; e despedida a armada para Lisboa, elles fizeram por terra a jornada de Evora, aonde os esperavaõ os Infantes D. João, D. Fernando, e D. Isabel com o Mestre de Avis, Governador do Reino, a quem elles ficáraõ encarregados.

A primeira acção del Rei nesta Cidade, que se deixára occupar de júbilos extremos, foi a de assistir na sua Cathedral ás públicas acções de graças, que os seus votos encaminháraõ ao Ceo, pelos beneficios recebidos em huma expedição, para elle de tanta gloria, que aos titulos de Rei de Portugal, e do Algarve, ajuntou o de Senhor de Ceuta. Theatro famoso de acções militares até a perda da liberdade do Reino, e unica das nossas Praças, que depois da Acclamação do Rei D. João IV. ficou no poder de Hespanha, não só pela razão de estar então governada por hum Official Castelhano; mas porque o Marquez de Eli-che na Paz de 1668, sendo Plenipoten-

Era vulg. tenciario de Philippe IV., e tendo instrucções secretas para convir na sua restituição, fez os Officios com tanta dexteridade, que conseguiu ficar no dominio de Hespanha, que com acções gloriosas a tem conservado, e possue até ao presente com outros presidios em Africa.

Para tratar daqui em diante individualmente as acções sublimes, que no espaço de 22 annos obrou em Ceuta o Conde D. Pedro, Progenitor da Casa de Villa Real, Heróe superior a muitos, nas façanhas só a si igual; assim como as fez a sua inimitavel espada, era necessario, que as escrevesse huma singular penna. Assim que os Mouros viraõ levar a armada, cuidáraõ tanto em lhe não dar socego, que no dia seguinte vieraõ muitos sobre a Cidade, donde foi preciso sahir para lhe mostrarmos, que não os temiamos, nem os nossos braços se haviaõ occupar em defender-se nos muros, sem virmos castigar-lhe as suas confianças no campo. Bem o experimentáraõ elles nos dous primeiros encontros, em

em que o cedêraõ ao nosso valor, taõ Era vulg.
coberto de mortos, e regado de sangue, que algum tempo se abstivêraõ de medir as armas, que quanto mais multiplicavaõ o número, maior reputação davaõ ás nossas victorias.

Entaõ o Conde, para desembaraçar a campanha, sahio em pessoa a cortar nos redores da Praça os arvoredos, que podiaõ facilitar as emboscadas; a arrasar os muros, e vallas das fazendas, que impediaõ os passos; a demolir hum Palacio, que tinhaõ de recreio os Reis de Féz. Estrago dos Mouros taõ sentido, que vinte dias contínuos o quizerãõ despicar com asfaltos sobre a Cidade, lastimados da perda, ou sentidos da injúria. Naõ podêraõ conter-se os Portuguezes sem lhes mostrarem a sua corage fóra dos muros, aonde o alentado Abú, que mandava os Mouros, depois de se conduzir como bom Official, tanto se deixou penetrar da morte, que demos a seu sobrinho o bravo Almançor, e aos melhores dos seus soldados, que nos deixou nas mãos huma gloriosa victo-

Era vulg. ctoria, e a Praça de laffombrada de tantas impertinentes visitas.

Coroáraõ os nossos Fronteiros de Africa os successos deste anno, que vou tratando, com a tomada dos dous Lugares de Val de Laranjo, e de Bulhões, donde se recolhêraõ reputados, e ricos. A expedição do primeiro marcháraõ com homens escolhidos, que affaltáraõ a povoação no maior silencio da noite, e quando se recolhiaõ com huma preza importante de gados, e outros generos, foraõ atacados com o vigor pelos moradores dos Póvos vizinhos. Elles vieraõ na marcha sustentando a defensiva com toda a ordem, até que foraõ soccorridos por Gil Lourenço de Elvas, e depois pelo mesmo Conde, que os conduzíraõ á Praça com todos os despojos, sem a perda de hum só homem. O Lugar do Valle de Bulhões era o mais principal, povoado de Mouros illustres, que outros cem dos nossos investíraõ em huma madrugada com morte de muitos, prisão de alguns, e fugida dos mais. Avistado Abú deste insulto, correu em seu soc-

foccorro , e pôz em grande conster- Era vulg:
nação na retirada aos nossos , que sen-
do foccorridos por Gonçalo Nunes
Barreto , Pedro Gonçalves Malafaya ,
e Joanne Annes Raposo , voltáraõ ca-
ras aos inimigos , que derrotáraõ com
perda de muitos mortos , e cativos.

Se a conquista de Ceuta foi huma
Época gloriosa para o Rei D. João I.,
naõ o he menor para o seu credito a
abolição , que elle fez no seu Reino da
Era de Hespanha , maneira de contar,
a que se fugeitáraõ os Hespanhoes an-
tigos em obsequio ao Imperador Au-
gusto Cesar , e que por ella datavaõ os
seus Actos conformes aos annos do rei-
nado daquelle Imperador. Entendem os
nossos Authores , que esta vóz *Era* se
deriva da palavra Latina *Æs* , que si-
gnifica cobre , ou moeda ; fundando-
se no tributo , que os Hespanhoes , e
as outras Nações foraõ obrigadas pa-
gar a Augusto. Outros Escriitores pre-
sumem , que os antigos tinhaõ costu-
me de escrever em abreviação estas pa-
lavras *Annus Erat Regnantis Augusti*,
que declaravaõ conforme ao anno , em
que

Era vulg. que elles viviaõ , pondo nesta fórma as letras iniciaes A , E , R , A , que reunidas compunhaõ a vóz Latina *Æra*, depois geralmente introduzida nos Póvos do Universo. Tambem se póde entender , que a palavra *Æra* traz a sua origem das vozes Latinas *Ab Exordio Regni Augusti* , como se assim quizessem as gentes consagrar os primeiros annos do reinado daquelle Principe feliz.

Mas sem eu me fatigar na discusfaõ desta origem , só direi pelo que pertence á minha Historia , que D. Pedro IV., Rei de Aragaõ , foi o primeiro Monarca , que no anno de 1350 abolio nos seus Estados a Era de Hespanha ; que o mesmo se fez em Valença no de 1358 ; em Castella no de 1383 ; agora em Portugal neste de 1415 , para derrotar huma Era 38 annos anterior ao modo de contar de todos os paizes Christãos. Como era mais conveniente , e honroso aos Póvos , que tinhaõ recebido o Evangelho , datar os seus Actos pelo ponto da Época luminosa do Nascimento de Christo,

to, segundo o costume da Igreja Romana, que não pela Era de Augusto Cesar: El-Rei ordenou se seguisse este methodo, que evitava hum grande número de embarços, inevitaveis nos negocios, e no Commercio entre as Nações. Era vulg.

Naõ estavam ociosos os Fronteiros de Ceuta, que nos trez annos primeiros depois da sua expugnação soppor-
táraõ com constancia incrível o peso de huma guerra impertinente, em que o número dos combates excedia o dos dias. Ordinariamente elles principiavaõ na Praça repelões, que no campo acabavaõ batalha, com tanta reputação do Conde, e gloria das nossas armas, que de muitas Nações da Europa vinhaõ bravos Aventureiros matricular-se em Ceuta nas nossas Aulas militares. Entre a multidão destes encontros até ao primeiro sitio da Praça, que logo escreveremos, foraõ célebres o da expugnação da Aldea de Albegual, aonde despicamos a perda de Pedro Lopes de Azevedo, e de Vasco Riocaldo, que nos matáraõ, atasca-

Era vulg. dos os seus cavallos em hum atoleiro, com a morte de cem Mouros, correndo o anno de 1416. As successivas escaramuças, com que em 1417 derrotamos hum corpo de 250000 infantess, e 20000 cavallos, que por vezes investirão a Praça, e outras tantas vencemos no campo com igual perda sua, e honra nossa. Depois em todo o Verão as sahidas contínuas, com que insultamos os Mouros vizinhos, sempre com grande perda das suas vidas, e fazendas.

Informado della o Rei de Féz, e que nestes combates sempre o damno era dos Mouros, resolveo-se a mandar hum Capitão famoso, que com exercito consideravel refreasse o nosso orgulho, em quanto elle não se punha em estado de vir sobre a Praça em pessoa. A maior parte desta gente se sollevou na marcha, e matou o Chéfe; ficando o campo livre para invadirmos, e saquearmos o lugar de Almarca. Quizerão os nossos descansar das fadigas da marcha, do peso dos despojos, e o fizeram sem ordem fiados no respeito

peito da victoria , como se no Paiz Era vulg. inimigo a arte militar consentisse esta relaxação da disciplina , que nos custou a vida de quarenta e dois homens, com rotura do respeito das nossas armas , até então estimadas invenciveis. Souberão os Mouros derrotados aproveitar-se do nosso desacordo para reunir-se , e causar-nos hum dia fatal , quando podera ser o mais feliz , se a ambição , ou a inveja , não tivesse a melhor parte neste primeiro infortunio em Africa. Intentou despicallo o Conde , que sahio com hum grosso destacamento ; mas talando cinco legoas de terra , que achou despovoada , se recolheu sem cativos , nem despojos , sentido de lhe faltar conjunctura para lisongear o valor de hum grande Senhor Allemaão , parente do Imperador Sigismundo , que atrahido do estrondo da fama do nosso Chéfe , veio a Ceuta com muitos Fidalgos da sua Nação aprender com aquelle grande Mestre os rudimentos da guerra.

As discordias cívicas entre os Mouros , especialmente as que tinham o

Era vulg. Rei de Féz , e hum de seus irmãos , haviaõ sido até agora a causa delles não admittirem a alliança com o Rei de Granada , que lhes propunha a restauraçã de Ceuta ; que lha largariaõ , porque elle a podia defender melhor por mar , e terra , e que por esta Praça lhes daria hum equivalente vantajoso. Como tinhaõ cessado as revoltas , o partido de Granada foi acceito , e em Africa , e Hespanha principiavaõ a mover-se armas innumeraveis contra o nosso presidio , que tinha na sua téssta hum Heróe , que conhecendo o medo para o desprezar , nada o affustava o ruido de tanto poder conjurado para o seu damno. Elle , com rosto alegre , animou os companheiros da sua fortuna , contando-lhes o número dos Mouros , que quanto fosse mais crescido , tanto mais lhes multiplicaria trofeos despedaçados para varrerem a campanha de Ceuta. A 11 de Agosto principiáraõ os Mouros a fer vistos da Praça ; e porque o Conde desejava informar-se das suas forças , mandou embarcar a Diogo Vasques Portocar-

carreiro para ir saltar nas faldas de hum monte , sobir ao cume , que descobria todo o campo dos barbaros , e informallo do que observasse. Elle voltou com a informaçãõ , de que os Mouros não tinhaõ número ; que parecia se despovoára Africa ; que todos animassem o valor na certeza , de que lhe sobrariaõ occasiões para se fazerem honrados. Era vulg.

CAPITULO V.

Do sitio , que os Mouros pozeraõ sobre a Praça de Ceuta , que foraõ obrigados a levantar pelo valor do Conde , e socorro dos Infantes.

NÃO podiaõ sopportar os Mouros o pesado freio , que havia tres annos lhes deitamos com o rendimento de Ceuta, que não podêraõ levar por meio de tantas sobprezas intentadas , e resolvêraõ fitialla por terra com todas as suas forças , auxiliadas no mar pelas do Rei de Granada. O incançavel Conde , depois de prevenir quanto era precisi-

Era vulg. ciso para se defender dos Africanos, guarneceo o porto de Almina, por onde esperava o desembarque dos Granadinos. Quando os primeiros principiavaõ a dar-nos violentos repelões, appareceo a armada dos segundos, que não quizerão perder tempo em provar a nossa corage, geralmente assaltada por todas as forças unidas. Nesta primeira occasião mostráráõ os nossos aos barbaros o que tinhaõ, que esperar delles em todas as futuras. Como a chusma era monstruosa, especialmente a que investio a porta da Barreira, a nossa artelharia já entãõ bem servida, e as muitas armas de arremeco, que mandou arrojare, e disparar o Conde, fez nelles tal estrago, que os montes dos mortos podiaõ servir de escada aos vivos.

Vencido o desembarque, se fez mais geral o assalto, que passou a espantoso na torre de Féz, e sobre a Couraça, que defendia Gonçalo Velho, depois Commendador de Almourol. Este bravo Fidalgo com hum só camarada se fez forte em hum alto contra

tra todo o poder dos Mouros por Era vulg.
 aquella parte, donde foi soccorrido
 pelo Conde, que tresbordando ale-
 gria, se receava de vêr correr o seu
 illustre sangue. Então recobrou Gonça-
 lo Velho o posto, que sustentou todo
 o dia, não só rodeado de valentes Ca-
 valleiros; mas de Damas especiosas,
 que enganando o sexo com o trage,
 e o valor, nada as distinguia dos He-
 rões. A noite apartou os combaten-
 tes dos combatidos, estes cheios de
 reputação, e gloria, aquelles cobertos
 de ignominia, e affronta.

Hum dia descançaraõ os Barbaros
 para apertar as feridas; e no da As-
 sumpção da Senhora, sempre fausto pa-
 ra El-Rei D. João I., se preparou o
 theatro para outra representação bri-
 lhante. Guiava os Barbaros hum Mou-
 ro nosso, que fugira da Praça pelo ca-
 no della, que dava lugar a sahirem
 dous homens de pé perfilados de hom-
 bro a hombro. Taõ violento foi o as-
 salto de terra, que os Bésteiros desam-
 paráraõ os muros, e foi necessario,
 que os Fidalgos, e os Cavalleros cor-
 res-

Era vulg. ressem a supprir a sua falta. O Mouro desertor , que observava estas manobras , correu a buscar o cano com muitos dos mais valerosos ; mas encontrando a opposição de Affonso Pires , Escudeiro do Conde , os deteve ás lançadas , esperando mais gente , que os rechagou com morte dos que se tinhaõ avançado até a entrada da Praça. Já alguns dos Mouros haviaõ ferido os muros della , quando passava Martim de Castro , que com valor proprio do seu sangue , se lançou a elles com fortuna igual á resolução ; mas a este tempo tinhaõ elles vencido o desembarque , que augmentou o temor no corpo da Praça.

O Conde se valeo entaõ da industria de mandar persuadir á guarnição, que elle consentira no desembarque dos Mouros para os colher juntos sem dividir a gente , que esperava fizesse nos seus póstos a defensiva , que se prometia de companheiros taõ honrados. Aproveitou esta diligencia , como se podia desejar ; porque animados todos , e lançando-se aos perigos , João Lopes

pes de Azevedo, e Ruy Vasques Pe- Era vulg.
reira rechacáraõ o affalto pela parte do
mar, fazendo embarcar os Mouros
sem accordo; e os que pelo da terra
fobiaõ aos muros, se foraõ retirando
com a perda de 30000 vidas, e de
innumeraveis feridos. O Conde, e os
bravos Cavalleiros, que o dia inteiro
sustentáraõ o peso dos Barbaros, ma-
tizáraõ a victoria com o seu sangue,
e nella, entre outras Heroinas, se fi-
zeraõ célebres Leonor Affonso, Ca-
tharina de Sant-Iago, e especialmen-
te a mulher de Ruy Gomes, que ao
lado de seu marido, o ajudou em to-
dos os combates com mortes de alguns
Mouros, que deixáraõ a vida nas mãos
valerosas do seu sexo fragil. Elles se
retiráraõ ainda mais corridos, que cor-
tados, deixando no campo o que naõ
consummiraõ com o fogo.

Retirado com taõ pouca reputaçãõ
hum exercito formidavel, o Conde
cuidou em se preparar para nova visi-
ta, que esperava com maiores forças,
de que fez logo aviso á Corte para ser
foccorrido a tempo, por causa da si-
tua-

Era vulg. tuação mais critica , em que se achavaõ os negocios pela resolução de Zallá Benzalá , que se havia declarado vassallo do Rei de Granada. Tanto que em Lisboa foraõ recebidas as Cartas do Conde , ordenou El-Rei aos Infantes D. Duarte , e D. Henrique preparassem o soccorro para Ceuta , que o segundo destes Infantes quiz commandar em pessoa. Quando elle dava todo o calor á jornada , veio noticia , de que os Mouros outra vez se deixáraõ vêr , e que contentes com fazer sobre a Praça algumas evoluções militares , tornáraõ a retirar-se. Entaõ se determinou , que fossem reforçar a guarnição seiscentos homens , que mandava D. João de Noronha , e com elle se embarcáraõ seu irmão D. Fernando , que depois foi Conde de Villa-Real , e genro do Conde Governador de Ceuta , Pedro Vasques de Almada , seu irmão João Vasques da Cunha , Luiz Gonçalves , depois Védor da Fazenda , e Rico-Homem , com outros Fidalgos , que quando chegáraõ á Praça , já encontráraõ nella a Fernão de Sá ,
Al-

Alcaide Mór do Porto , com alguma Era vulg. gente , e com parte da do Algarve a Carlos Peçanha , filho do Almirante , e a Affonso Vaz da Costa , igualmente attrahidos do fervor do zelo , e do desejo da gloria.

Como passou hum mez sem apparecerem os Mouros , D. João de Noronha notava o Conde de demasiadamente circunspecção depois do sitio , e resolveo embarcar-se para o Reino com a sua gente. Elle o fizera se o vento contrario o não impedira , especialmente quando o Conde o avisou para pôr em terra o soccorro , porque vira naquella noite muitos fogos nas montanhas visinhas , que entendia ser o exercito , que vinha sobre a Praça. Zombava D. João deste recado , arguindo o Conde por se affustar com o fogo , que faziaõ os Pastores na entrada do Inverno , quando da bahia de Gibraltar vio sahir a numerosa frota de Granada , que navegava em soccorro do exercito de terra. Em quanto D. João se postava em fórma de resistir , o Almirante Mulei Zaide pojava a arma-

Era vulg. mada sobre a ponta de Almina para chamar alli toda a defenſa , e facilitar o deſembarque no porto do Barbaço-te. Elle logrou o projecto como o penſou , e ſem difficuldade pôz em terra 150000 homens ; mas atacados por Luiz Gonçalves de Albergaria , João das Aguias , Affonſo Pereira , e Nuno de Barros , paráraõ a marcha na face deſtes quatro gigantes de valor. Crefciaõ tanto os Mouros , que os rodeáraõ , quando os noſſos os ſoccorriaõ ; e elles animados rompêraõ o centro do eſquadraõ inimigo , ainda que a troco da vida de João das Aguias , e de huma grande ferida de D. João de Noronha , de que veio depois a morrer em Almodovar , havendo já degolado ſete Mouros pela ſua mão.

Soube o exercito de terra , que os noſſos ſe retiravaõ de Almina , e com furor barbaro atacou a Cidade por todas as partes com huma tal multidaõ de homens , que cauſava eſpanto. Muitas vezes ſe vio ella perdida neste aſſalto temeroſo de cinco horas , em que o meſmo valor ſem deſcanço reſiſtia
com

com milagres de espirito aos Mouros, Era vulg. que a cada instante se revefavaõ. Em fim, taõ cançados elles de se vêr morrer, como nós de os matar, suspenderaõ por aquelle dia o combate para continuarem o fitio com outras formalidades. O impavido Conde, em quanto elle durou, andava pelo muro taõ alegre, que bastava o semblante para animar os homens; o desprezo dos perigos para se conhecer o valor da gloria; a serenidade do animo para multiplicar os triunfos. Sabido no Reino o aperto de Ceuta, os Infantes D. Henrique, e D. João se embarcáraõ em huma grossa armada para a soccorrer, e o Infante D. Pedro foi mandado com seu irmão D. Duarte ao Algarve para estarem mais visinhos ás occurrencias de maior necessidade. O Rei de Granada estava em Gibraltar com a resolução de ir em pessoa ao fitio, quando embocou o Estreito a nossa armada, de que fez aviso aos sitiantes com muitos fogos, que elles contáraõ por outro tanto número de navios Portuguezes: conceito, que pôz o seu campo
no

Era vulg. no maior desacordo, e a Mulei Zaide no cuidado de salvar a sua frota.

Os nossos, que pelo movimento dos Mouros entendêraõ lhes chegava o soccorro, contra o parecer do Conde, sahíraõ muitos pela parte de Almina, e traváraõ huma pesada escaramuça, em que Mulei Zaide teve a vantagem de nos fazer recuar duas vezes. Ignorava o Conde a nossa retirada, quando se resolveo a vir com D. João de Noronha, e o grosso da gente ao campo, aonde entaõ acabou batalha a que principiou escaramuça. Obráraõ os nossos proezas inauditas, e o Conde, rota a lança, e morto o cavallo, brigava a pé com a espada na maõ, como leaõ indomito, que se fazia invejar de amigos, e contrarios. Sueiro da Costa, que foi Alcaide Mór de Lagos, não lhe fazia falta huma maõ cortada, para com a outra deixar de dar golpes espantolos. Assim se conduziaõ os mais cavalleiros, e soldados, até que a morte de Mulei Zaide declarou a victoria. De todo o seu exercito apenas pode huma galé levar cin-

cincoenta homens a Gibraltar; que o Era vulga
 resto, ou se lançou ás ondas, que o
 tragavaõ, ou foi passado aos fios das
 nossas espadas. Como as galés haviaõ
 ido áquella Praça para conduzir o Rei
 de Granada, os navios ligeiros buscá-
 raõ a contra-costa de Almina, aonde
 os atacáraõ as nossas fustas, que ren-
 dêraõ muitos.

Acabada a funcão chegáraõ os In-
 fantes, que immediatamente desem-
 barcáraõ, víraõ o campo coberto de
 grande numero de cadaveres, e tive-
 raõ o gosto de assistir á entrada na Pra-
 ça de 10900 prisioneiros, que fize-
 mos no combate; mas contrapezados
 de não se acharem em pessoa neste hon-
 rado feito. O alentado Abú, que quiz
 soccorrer os de Granada, tambem
 perdeu a vida; e como os barbaros de
 Africa tinhaõ todas as esperanças nos
 Granadinos destrocados, depois de qua-
 torze dias de trincheira aberta, ater-
 rados da sua ruina, levantáraõ com
 precipitação o sitio da terra. Rodeado
 desta gloria, e cheio de reputação
 acháraõ os Infantes ao Conde, que
 com

Era vulg. com o rendimento mais humiliante lhes offereceo as chaves do Castello , que elles não quizerão acceitar , protestando que na sua mão valerosa estavaõ com tanta dignidade , como nas suas Reaes , e que os Infantes de Portugal não escolhiaõ outro quartel em Ceuta, fenaõ a casa do seu Chéfe , que acantoadado em huma ponta de Africa , honrava a Pátria com o pregaõ da Fama em todo o mundo. O Conde estimou esta mercê dos Infantes como devêra , e no serviço de taõ altos hospedes mostrou , que a sua liberalidade tinha a mesma estatura do seu valor.

202 Desejavaõ os Infantes assignalar-se em alguma empreza , por não chegarem a tempo de ser authores do levantamento do sitio , e se resolvêraõ a atacar Gibraltar , sem haver instancia que os desviasse deste projecto. Huma tempestade no Estreito , que por muitos dias desgarrou a armada , foi o unico obstaculo ; porque voltando a Ceuta para se refazerem , acháraõ ordens apertadas del Rei seu pai , que mandava se recolhessem sem demora.

Ce-

Cedeo o valor á obediencia, e na via- Era vulgo-
gem os affaltou outra tormenta, em
que se perdêraõ dous navios com mor-
te de bastante gente, e do Alcaide
Mór de Alenquer, Ruy Gomes de
Azevedo: primeiro ensaio do Oceano,
que no discurso dos seculos tinha de
fer sepultura de innumeraveis Portu-
gueses, como se delles se quizeffe vin-
gar em castigo de lhe devaçarem os
seus recostos, golfos, e enseadas mais
remotas; navegaçaõ a que nós vamos
dar principio no Capitulo seguinte de-
baixo dos auspicios do Infante D. Hen-
rique, juntamente com a retirada, que
o Condestavel fez do mundo para o
Claustro.

Era vulg.

CAPITULO VI.

*Primeiro descobrimento do Infante D.
Henrique na vida del Rei seu pai, e
retiro do Condestavel para o Con-
vento do Carmo de Lisboa.*

1419

NAS duas viagens que fez a Ceuta o Infante D. Henrique, Duque de Viseo, Mestre da Ordem de Christo, Principe taõ santo, sábio, e amante do Reino, que todos os obsequios, que se tributaõ á sua memoria, saõ agradecimentos mal talhados para a corpulencia da nossa dívida. Elle se informou dos Mouros de Féz, e Marrocos, da Costa, e continente de Africa, das gentes, e Nações, que os habitavaõ até ao Cabo de Naõ, aquelle Promontorio taõ horroroso, que já entaõ se dizia em Hespanha: Quem for ao Cabo de Naõ ou voltará, ou naõ. Neste mesmo anno, que foi o em que elle se recolheo do soccorro, que levou a Ceuta, fiado nas illustrações sublimes do seu espirito, que naõ se ac-

com-

commodava ás opiniões dos antigos, Era vulg. ignorantes da habitação dos Paizes além da Linha, mandou descobrir a Costa de Africa com instrucções de se passar além do Cabo de Naõ. Gil Eanes, que mandava esta expedição, como se dirá em seu lugar, montou o Promontorio, e com admiracão de Hespanha dobrou o Cabo Bojador, que assim se chama por começar a incurvar a terra de muito longe; e como a respeito da Còsta atraz descoberta, lança, e boja para aloeste perto de quarenta legoas, deste muito bojar se lhe deo o nome de Bojador.

Occupado destes designios, o Infante, com beneplacito del Rei, mudou a sua residencia para o Algarve, lugar proprio para as navegações, e para a vocação do espirito, que queria occupado nas abstracções, no estudo, na applicação dos meios para os seus intentos sublimes. Elle escolheo o sitio mais alto do Promontorio Sacro, já chamado de S. Vicente, donde nada occulta o Horifonte sensível, e que le-
va a vista sobre toda a circunferencia

Era vulg. do Oceano, até onde parece que elle se une com o Ceo. Aqui fez edificar a Villa de Sagres, que muitos annos foi chamada a Villa do Infante, para proseguir della os descobrimentos além do Cabo Bojador, muito adiante dos seus 26 grãos, e 23 minutos de Latitude, e dos quatro grãos de Longitude. João Gonçalves Zarco, e Tristão Vaz, dous cavalleiros da Casa do Infante, que sabião os desejos de seu Amo, se lhe offerecêraõ para os executar a todo o risco, como instrumentos para a gloria de Deos na abertura do caminho, que levasse aos Infieis a sua palavra.

Embarcáraõ-se os dous Argonautas em hum pequeno navio, demandando a Córta de Africa; mas antes de chegar a ella, o mar empolado os conduzio á descripção a huma Ilha deserta, que elles chamáraõ do *Porto Santo*, por ser o lugar que os livrou do naufragio, situada aos 33 grãos, e sete minutos de Latitude, e aos dous grãos, e 10 minutos de Longitude, com cinco legoas de comprido, e duas de lar-

largo, dez legoas ao Nordeste, e pouco mais ao Leste da Ilha da Madeira. Daqui voltáraõ elles ao Reino, trazendo nas plantas, hervas, e outras produccões os finais da nova terra, que deixavaõ descoberta, e que o Infante estimou como presagio feliz de mais avançados progressos. Os mesmos Fidalgos se offerecêraõ para tornar a ella, e povoalla, mais animados com a informaçãõ, que lhes déra hum Piloto Castelhana, chamado Joaõ de Moraes, de outra Ilha, aonde o Inglez Machim se salvou com a sua Dama dos perigos do mar para acabarem lastimosamente fugitivos a Tragedia dos seus amores, que deo assumpto a huma das Epanaphoras elegantes de D. Francisco Manoel.

Para a mesma viagem se offereceo Bartholomeo Pereestrello, Fidalgo qualificado da Casa do Infante D. Joaõ, cada hum dos tres em seu navio, acompanhados do mesmo Piloto Joaõ de Moraes, e com viagem feliz chegáraõ á Ilha do Porto Santo. Dizem, que Bartholomeo Pereestrello depois de trabalhar

Era vulg.

1420

Era vulg. Ihar algum tempo na sua povoação, voltára ao Reino, e que o Infante lhe déra a capitania da mesma Ilha sómente na sua vida: mercê, que passou a perpetua no anno de 1446, e continuou nos descendentes de Pedro Correa, genro de Bartholomeo Perestrello. João Gonçalves, e Tristão Vaz, que inferião ser terra huma grande sombra, que descobriaõ do Porto Santo, apenas chegáraõ foraõ em sua demanda, com a felicidade da achar a estimavel Ilha da Madeira, assim chamada em razão dos seus muitos, e copados arvoredos, taõ fertil em grãos, fructos, e bons vinhos, que por muito tempo lhe déraõ o nome de Rainha das Ilhas. Antes de chegar a ella os descobridores, avistáraõ hum Cabo, que chamáraõ de S. Lourenço em memoria deste Santo, que invocáraõ para Protector da sua expedição, aonde desembarcáraõ, cada qual por seu lado da mesma ponta da terra para a penetrarem.

João Gonçalves Zarco foi dar a huma lapa, em que se recolhiaõ os lobos
ma-

marinhos, que foi dita *Camara de Lobos*. Appellido, que tomáraõ os seus Descendentes, e hoje comprehende muitas das casas illustres de Portugal. A parte principal desta Ilha he a do Funchal, que olha para o Sul, e tomou o nome do muito funcho, que alli criava a terra antes de ser cultivada, e do grande incendio, em que o fogo achou materia para arder sete annos contínuos. El-Rei D. Affonso V. mandou no anno de 1451 fundar a Villa do Funchal, que D. Manoel fez Cidade a 21 de Agosto de 1508. Tristaõ Vaz pela sua parte foi dar a Machico, aonde estava a sepultura, e Epitaphio escrito na cortiça das arvores do Inglez infeliz Machim; e o Infante, em attenção aos serviços deste honrado Fidalgo, que em nada merecia menos que João Gonçalves Zarco, no anno de 1441 lhe fez mercê da Villa de Machico, que depois d'elle possuíraõ seu filho, e neto, ambos chamados Tristaõ Teixeira, dos de Villa Real, e ultimamente seu bisneto Diogo Teixeira, que morrendo sem suc-

ces-

Era vulg. cessaõ, El-Rei D. Joaõ III. a deo entaõ a Antonio da Silveira em premio da defenfa gentil, que fez na Praça de Dio, e hoje anda na casa dos Marquezes de Valença, assim como a Capitania do Funchal na dos Condes da Calheta.

Neste mesmo anno começou a Ilha a ser povoada, e depois se mostrou taõ fertil, que só de vinhos se embarcaõ cada anno mais de 200000 pipas, e em 150 engenhos de assucar se tiravaõ de quinto 600000 arrobas. Para dizer neste lugar tudo o que pertence a esta Ilha, o Infante mandou fundar em Machico a Igreja do Salvador, por ser ella do Mestrado de Christo, no mesmo sitio aonde se acháraõ os ossos dos dous amantes Inglezes Roberto Machim, e Anna de Harfet. A segunda da parte do Funchal, foi a de Nossa Senhora da Natividade, que chamaõ do Calhão, por estar fundada junto ao mar na margem de hum rio, no mesmo lugar aonde desembarcou Joaõ Gonçalves Zarco, que tambem fundou a Ermida da Senhora da Concei-

ceição , depois Convento de Religio- Era vulg,
 fas de Santa Clara , feito a expensas
 de seu filho. Ha na Ilha 139 Igrejas
 Parrochias , entrando a Cathedral, se-
 te Collegiadas , e mais de 250 Tem-
 plos , e Ermidas , comprehendidos qua-
 tro Conventos de S. Francisco , hum
 Hospicio de Carmelitas , dous Mostei-
 ros de Claristas , hum recolhimento ,
 quatro Casas de Misericordia , e hum
 Collegio , que foi dos Jesuitas. Ha
 nella mais de 100500 fôgos , que se
 repartem por 400000 pessoas maiores,
 e povoaõ o seu terreno espaçoso de
 dezoito legoas de Leste a Oeste , e
 oito de Norte a Sul , ainda que em al-
 gumas partes se estreita.

Em 1514 o Papa Leão X. , á ins-
 tancia do Rei D. Manoel , criou pri-
 meiro Bispo da Ilha da Madeira a D.
 Diogo Pinheiro , Vigario de Thomar,
 ou seu D. Prior , que tinha jurisdição
 sobre as terras da Ordem de Christo ,
 em que entravaõ as descobertas , e
 conquistadas , assim nesta Época , co-
 mo nas seguintes : Jurisdição , que
 veio a estender-se ás Ilhas de Porto-
 San-

Era vulg. Santo , Madeira , Deserta , dos Açores , Cabo Verde , Costa de Africa , e Guiné , Arguim , S. Jorge da Mina , Congo , Angola , S. Thomé , India Oriental , e ultimamente ao Brasil. Em tempo do Rei D. João III. o Bispado do Funchal foi erecto em Arcebispado por Bulla de Clemente VII. , que confirmou Paulo III. , passada em 1539 , e destinados para seus Suffraganeos quatro Bispados , que foraõ o de Angra , o de Cabo Verde , o de Santo Thomé , e o de Goa. D. Martinho , irmão do primeiro Conde do Vimioso, foi o primeiro Arcebispo do Funchal ; mas no reinado do mesmo D. João III. , e anno de 1550 , por Bulla de Julio III. se separáraõ deste Arcebispado todas as terras suffraganeas , que ficáraõ fugeitas ao de Lisboa , em quanto se não erigiaõ as Metropoles da Bahia , e de Goa. Por esta nova fórma tornou o Funchal a ficar Bispado , que só comprehendia as Ilhas da Madeira , Porto-Santo , Deserta , e Arguim , que hoje não nos pertence.

Os Portuguezes , já instruidos pelo In-

Infante D. Henrique a governar as suas Era vulg. navegações pelo curso dos Astros, e conforme o uso do Astrolabio, de tal fórte se aperfeiçoáraõ, que nós iremos vendo nos seus lugares chronologicos os grandes descobrimentos, e conquistas, que elles vieraõ a fazer na Córta de Africa, nas Ilhas do Oceano, nos dous Continentes vastos da Asia, e America, com huma extensaõ taõ longa de Paizes, que se faz incrivel os podesse render, e conservar tantos annos com reputaçãõ, e gloria huma Naçaõ das de menos número, encantoada nos fins da terra em hum dos recostos mais pequenos da Europa.

Quando os Portuguezes assim trabalhavaõ por sobmetella, o seu heroico Condestavel D. Nuno Alvares Pereira cuidava em despresa. Foi grande a impressãõ, que causára no seu espirito a extemporanea mórte de sua filha, a Condeça D. Brites, mulher do Conde de Barcellos, D. Affonso, que acabára em Chaves, e a que elle fora authorisar as honras da sepultura em Villa de Conde. Desde entãõ se despe-

1423

Era vulg. pegáraõ de todo os seus cuidados do mundo , e retirado a Villa-Viçosa fazia contínua a sua conversação no Ceo. Deste retiro doce o arrancáraõ as ordens do seu Rei , quando quiz consultar com elle a jornada de Ceuta ; quando o instou para o acompanhar nella , querendo entretello com o governo daquella importante Cidade. Mas os annos avançados , as fadigas da guerra immensas , os achaques muitos , sobre tudo a alma absorta em Deos , já não queria vencer em outros combates , que nos da carne contra o espirito. Elle se embarcou com El-Rei em Ceuta , acompanhou-o de Tavira , aonde desembarcou , até Evora , aonde se despedio ; e vivendo comfigo no antigo apartamento de Villa-Viçosa , se foi dispondo para o retiro total do seculo.

Com a idéa de seguir o conselho do Evangelho para ser perfeito , elle traçou aquella disposição dando tudo , e reservando para si a esperança de possuir cento por hum na Casa do Senhor. Depois de repartir todo o seu movel,

e grossas quantias pelos pobres , ten- Era vulg.
do de idade 63 annos , e dous mezes,
deixou ao mundo , o que era do mun-
do. A sua neta a Infante D. Isabel ,
mulher do Infante D. Joaõ , deo as
terras de Loufada , Paiva , e Tendões,
a Villa de Almada , e as rendas de Lou-
lé: a D. Affonso , Conde de Ourem ,
seu neto , largou quanto possuia na
Provincia da Estremadura com os seus
Paços de Lisboa : a D. Fernando ,
Conde de Arrayollos tambem seu ne-
to , tudo o de que era senhor no Alem-
Téjo. Perdoou as dividas , que lhe de-
viaõ ; gratificou a todos os criados ,
que o servíraõ , e no anno de que
vou tratando , a 15 de Agosto , para
o seu Rei , e para elle , dia sempre
fausto , vestindo hum pobre Habito da
illustre Religiaõ do Carmo , deo o ul-
timo vale ao Mundo , e se recolheo
no Convento , que elle fundára em Lis-
boa , sem consentir mais nome , que o
de Nuno , nem querer outro alimen-
to , que aquelle que pedisse de esmó-
la.

Affirma-se que El-Rei , e o Infan-
te

Era vulg. te D. Duarte informados da austeridade com que D. Nuno se tratava , o visitáraõ , e persuadíraõ a moderar-se , e a acceitar huma renda tenue , que lhe arbitráraõ para a sua passagem ; mas que não foi possível desistir da resolução de ser chamado Nuno de Santa Maria , como praticou até a morte. O seu abatimento profundo , daqui em diante , correo solto por todos os ambitos da humildade nos exercicios mais abjectos da Religiaõ , aonde nunca quiz ordenar-se de Sacerdote , protestando que era indigno. As disciplinas , e cilícios eraõ contínuos ; as lagrimas o seu paõ de cada dia , que suppríraõ o pouco de que usava para alimento , fatisfeito com se perguntar aonde estava o seu Deos. Na Caridade ardia ; na Oraçaõ se abrafava , e batendo o seu espirito estas duas azas , se remontava cada dia ao Throno de Deos , e do Cordeiro , aonde o fumo dos seus incensos era levado pelas mãos dos Anjos. Nesta vida de delicia para a alma , quanto penosa ao corpo , elle perseverou sem esfriar oito annos,

e

e 75 dias até o de 1431, em que foi Era vulg. receber no Ceo a coroa de justiça, que correspondia aos seus merecimentos, tendo de idade 71 annos, quatro mezes e sete dias. Em fim, morreo o Grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira: eternamente vive Nuno de Santa Maria.

Todas as Pessoas Reaes honráraõ as suas magnificas Exequias: a sua rara humildade escolheo huma sepultura razza na Capella Mór do Convento, aonde espera a resurreiçaõ o Heróe, que vive immortal na Fama, hoje traslados os seus ossos ao Presbyterio em hum tumulo ao lado do Evangelho, depois de estar cem annos brilhando em milagres no primeiro lugar da sua ultima vontade. Ao mesmo tempo se fez a trasladaçaõ dos ossos de sua mãi Eria Gonçalves do Carvalhal da Capella dos Fieis de Deos para outro monumento immediato ao de seu filho com o Epitaphio: Aqui jáz a muito honrada, e virtuosa D. Eria Gonçalves, Madre do Santo Conde, que mandou fazer este Mosteiro. Foi D. Nuno homem

Era vulg. homem de mediana estatura , e agigantadas forças ; o rosto comprido , e a côr branca ; os olhos vivos , e nas feições proporcionado ; liberal sem affectação , e justo nos projectos ; em todos os lances prudente , ainda que no valor arrojado ; fidelissimo ao Rei , e á Pátria , propugnador zeloso da sua honra ; ornato brilhante da Nação Portuguesa , em todas as idades merecedor do nosso respeito.

Já dissemos que de sua mulher D. Leonor de Alvim , além de dous filhos , que morrêraõ mininos , teve a D. Brites Pereira , que casou com D. Affonso , Conde de Barcellos , filho natural del Rei , de quem nasceo a Infante D. Isabel , que casou com seu tio o Infante D. Joaõ : D. Affonso , Conde de Ourem , Marquez de Valença , que pelo seu grande talento foi eleito para conduzir a Allemanha a Infante D. Leonor , mulher do Imperador Frederico III. : D. Fernando , Conde de Arrayolos , que succedendo na Casa a seu irmão , veio a ser Conde de Barcellos , e Ourem , Marquez de Villala-

la-Viçosa , e Duque de Bragança , e Era vulg.
 casou com D. Joanna de Castro , filha
 de D. João de Castro , Senhor do Ca-
 daval , Progenitores da maior parte das
 Testas Coroadas , e da mais alta No-
 breza de Europa. Entre estes netos , a
 Infante D. Isabel era as delicias de seu
 Avô o Condestavel , que esquecendo
 tudo depois que se escondeo no Claus-
 tro do seu Convento , ella lhe levou
 sempre huma grande parte do cuidado,
 que respirava a ternura da saudade na
 doçura do termo *A minha linda Isa-
 bel.*

As virtudes heroicas do Condesta-
 vel confirmadas com a continuacão de
 muitos milagres , em que entráraõ no-
 ve mortos resuscitados , e com os ex-
 emplos sublimes da sua vida , não só
 lhe déraõ em todas as idades a deno-
 minação de Santo ; mas foraõ os fun-
 damentos principaes da supplica , que
 os Estados do Reino fizeraõ ao Papa
 Urbano VIII. para o beatificar , quan-
 do elles se ajuntáraõ em Cortes no an-
 no de 1641 , e depois no de 1674 re-
 petíraõ a mesma supplica a Clemente X.

Era vulg. todos os nossos Bispos, justamente empenhados em dar a Deos esta gloria, ao Santo Condestavel culto público, á Pátria esta honra. Nos sagrados Monumentos, que fez levantar a sua piedade, especialmente o Convento da Senhora do Vencimento do Carmo em Lisboa, e a Ermida á mesma Senhora, com o Titulo da Victoria no campo de Aljubarrota, e lugar, aonde no dia da batalha esteve arvorada a sua bandeira, vive immortal a sua memoria, e elles são outros tantos Padrões, que perpetuaõ a fama das suas acções illustres.

CAPITULO VII.

Em que se trata das peregrinações do Infante D. Pedro, e outros successos, com a noticia dos casamentos dos Infantes.

1424 **O** INFANTE D. Pedro não era menos inclinado ás viagens, que seu irmão D. Henrique aos descobrimentos. Como elle tinha huma casa poderosa, com

com os titulos de Duque de Coimbra, Era vulg.
 Senhor de Tentugal, e outras muitas
 terras do Infantado, como immediato
 ao mais velho, e a natureza o dotára
 do engenho sublime, que se deixa vêr
 nas muitas obras, que compôz: elle
 entrou nos desejos de viajar a Europa,
 e satisfazer os que tinha de ir adorar na
 Asia os Lugares, que consagráraõ os
 Pés do Redemptor. Havida licença do
 Rei seu pai, acompanhado de doze
 criados escolhidos, e na idade de 32
 annos, elle partio de Portugal com o
 destino em Constantinopla, aonde che-
 gou depois de vêr, e notar as Cor-
 tes dos Estados, por onde fez a jor-
 nada. Naquella Cidade, e na de Baby-
 lonia, Corte do Soldaõ, foi recebido
 com civilidades, e magnificencias:
 passou á Palestina, e depois de ado-
 rar com culto religioso os Lugares San-
 tos de Jerusalem, e mais sitios, que
 Deos Homem santificára, veio a Ita-
 lia, e em Roma nada teve que sentir
 o seu caracter no modo honroso, com
 que o distinguio o Papa Martinho V.,
 que entaõ lhe concedeo o Motu pro-

Era vulg. prio para os Reis de Portugal se ungirem, e coroarem, como os de França: Graça, que o Papa Eugenio IV. confirmou a El-Rei D. Duarte no anno de 1436.

Em Allemanha deo o Infante marcas distinctas do seu valor, servindo ao Imperador Sigismundo nas guerras de Hungria, de Dacia, e depois contra os Venezianos, com tanta satisfação de Sigismundo, que o investio no Dominio da Marca Trevisana, depois cedida a Veneza no ajuste da paz. De Allemanha veio elle a Inglaterra, que sendo Pátria da Rainha D. Filippa, sua mãe, excedeo a todos os outros Estados nos cortejos rendidos ao nosso Infante. O Rei Henrique VI. depois de apurar quanto havia de delicado em honras, festejos, e obsequios a tão alto Parente, o revestio das Devisas de Cavalleiro da Jarreteira. Com as mesmas attensões foi estimado nas Cortes de Navarra, e Castella, donde se recolheo a Portugal, depois de quatro annos de peregrinação. Ella causou humma impressão tão viva na simplicidade innocente daquelles tempos, que o nos-

nosso vulgo se explicava com dizer , Era vulg. que o Infante D. Pedro tinha corrido as sete Partidas do Mundo.

Sentia o Reino por tantas occasiões de grossas despezas , e pela continua-
ção da guerra de Ceuta , que nestes annos andava bem acceza , sempre incançavel o bravo Conde D. Pedro em sustentalla , huma grande falta de dinheiro , que o genio de alguns Ministros propunha se reparasse batendo em moeda a prata das Igrejas. Não foi necessario usar da violencia , porque o Cléro zeloso , sabendo a causa justa da necessidade , a offereceo toda , dizendo que o cabedal consagrado a Deos não se gastava menos bem em soccorrer os que defendiaõ os Altares , que em sustentar aquelles , que os serviaõ. Depois mostrou El-Rei o seu zelo na 1425
continuação da boa administração da Justiça , que entendeo necessitava da promulgação de novas Leis ; mandando se guardassem as resoluções de Bartholo nas que compozera em idioma Portuguez seu Discipulo o célebre Jurisconsulto João das Regras.

Con-

Era vulg.

Contrahindo-me aos negocios de Ceuta nestes annos depois do levantamento do sitio, o Rei de Granada sentio tanto a perda do seu exercito, que se confederou com o Rei de Tunes para despicar a sua affronta; mas impedida a marcha das tropas daquelle Principe pelo de Féz seu inimigo, o de Granada não pode lograr os intentos. Varios encontros particulares entre as partidas houverão estes tres annos; mas os Barbaros não tiráráo delles mais fructo, que chorar as suas perdas, augmentar a reputação dos nossos, e sobir o Conde invencivel ao parallelo com os primeiros Heróes. Quiz elle por algum tempo vir á Pátria colher as palmas de tantos triunfos, e havida licença do Rei, encarregado o governo da Praça a Ruy Gomes da Sylva, Alcaide Mór de Campo Maior, e Ouguela, marido de sua filha natural D. Isabel, elle se embarcou, e hum tormento o mette destroçado pela barra de Setuval. El-Rei, que teve esta noticia em Almeirim, mandou a Alvaro Vaz de Almada, depois Conde de

de Abranches , que com toda a No- Era vulg.
breza o fosse conduzir para Lisboa.

As Religiões , e o Cléro foraõ em Procissão affistir na Ribeira ao desembarque deste Escudo da Fé na terra dos barbaros , e o leváraõ á Sé para dar graças de tantas victorias ao Deos das Batalhas. No seu Adro estavaõ preparados os cavallos del Rei para marchar a Santarem sem demóra ; achando os Fidalges da Casa do Infante D. Duarte em troços por todo o caminho para o congratularem da parte de seu Amo , e ao mesmo Principe fóra da Villa para o levar nos braços entre os clamores festivos de innumeravel povo. No dia seguinte foi a Almeirim beijar a mão a El-Rei , que não sentio embaraço no peso da authoridade , e dos annos paraahir da sua antecamera a receber com alvoroço hum tal vassallo. Elle se vio enriquecido por huma beneficencia de mtureza taõ nova , que impressaõ alguma lhe faria o titulo de Conde de Villa Real , que entaõ lhe foi conferido , tem a restituicaõ dos bens , que perdêra em Portugal , quando

Era vulg. do passou com a Condeça sua irmã a servir a Rainha D. Leonor a Castella.

1426 Nove mezes do anno de 1424 se deteve o Conde em Portugal ; obrigando-o a recolher-se a Ceuta, acompanhado de D. Fernando, de D. Sancho de Noronha, seu irmão, e de outros Fidalgos com alguns navios de soccorro, o aviso, que lhe fez Ruy Gomes, de que o Rei de Tunes se preparava para vir sitiar a Praca. Como a voz foi falsa, os Fidalgos se recolhêraõ, e o novo Conde de Villa Real não despio as armas em todo o anno de 1425 ; sendo continuos os combates com grossos destacamentos, que vinhaõ encontrar o seu estrago no nosso esforço. Não foraõ menos gloriosos os successos militares do anno seguinte, especialmente o do dia 18 de Agosto, em que o Conde depois de matar todos os Mouros em huma porfiosa batalha, houve de a repetir várias vezes com as muitas partidas, que de outros lugares sahiaõ a inquietallo na marcha em despique do destroço dos seus payzanos. Taõ glorioso foi este dia

dia para o Conde, que não podendo Era vulg.
 foster a complacencia, andava pelo
 campo armando Cavalleiros aos bra-
 vos camaradas, confortes felizes da
 sua ventura em tantas acções admira-
 veis.

Como as muitas guerras, e viagens, 1428
 que eu deixo escritas, não podiaõ até
 agora dar tempo ao Rei para cuidar no
 estabelecimento dos Infantes seus filhos,
 com especialidade o seu Primogenito,
 D. Duarte; elle agora pôz os olhos na
 Infante D. Leonor, filha do Infante de
 Castella D. Fernando I., Rei de Ara-
 gaõ, e de sua mulher a Rainha D.
 Leonor, chamada la Rica-Hembra. Pa-
 ra este effeito mandou elle em quali-
 dade de Embaixador Extraordinario a
 D. Pedro de Noronha, Arcebispo de
 Lisboa, que tratou a nova alliança,
 taõ agradavel ao Rei, que a acceitou
 no mesmo acto de proposta. Todas as
 cousas necessarias para o matrimonio,
 que se concluiu a 22 de Setembro,
 se preparáraõ em Aragaõ, sendo dota-
 da a Infante com a quantia de 2000000
 florins de ouro. Quantia avultada para
 aquel-

Era vulg. aquelles tempos; mas notavelmente inferior á menor das qualidades da Infante, que era respeitada por huma das Princezas adoraveis do seu seculo. Ella chegou com sequito magnifico a Portugal, aonde o Rei lhe fez render todas as honras devidas em qualidade de Rainha, que estava bem proxima a tomar este titulo. A pessoa da Infante, cheia de merecimentos, deo hum novo lustre á nossa Corte, e a Nação na publicidade, e pompa dos festejos lhe manifestou o jubilo dos seus corações obsequiosos.

1429 Tanto que estes cessáraõ, se fallou no casamento do Infante D. Pedro, que veio a ajustar-se com D. Isabel, filha mais velha de D. Jayme, Conde de Urgel em Catalunha, e de sua mulher a Condeça D. Isabel, filha de D. Pedro III., Rei de Aragaõ. Deste matrimonio feliz nascêraõ filhos: D. Pedro, que foi Condestavel de Portugal, depois da morte do Infante Santo, D. Fernando, Principe brilhante, que na idade de quinze annos foi em soccorro do Rei de Castella contra os Infantes

tes de Aragoão , aonde se conduzio com Era vulg.
a mesma prudencia , que mostrou singular em annos mais crescidos nas conjuncturas infaustas , suas , e de seu pai , ultimamente reconhecido pelos Catalães de Aragoão : D. Joaõ , chamado de Coimbra , hum dos primeiros da nova Ordem do Tusaõ , que casou com Carlota , filha herdeira de Joaõ , e dizem huns que morrêra em Borgonha , outros que em Chipre , e que jáz sepultado na sua Corte de Nicosia : D. Jayme , que foi virtuoso Arcebispo de Lisboa , e Cardeal do Titulo de Santo Eustachio , criado pelo Papa Calixto III. Principe taõ amante da pureza , que se deixou morrer em casa de sua tia a Duqueza de Borgonha por naõ contaminar a castidade , que os Medicos lhe aconselhavaõ como unico remedio da sua queixa , e jaz em Florença : a Rainha D. Isabel , mulher de seu primo , o Rei D. Affonso V. de Portugal , de quem fallaremos a seu tempo : D. Brites , que depois da mórte infeliz de seu pai , a casou em Flandres a Duqueza sua tia , com Adolfo , Senhor de

Era vulg. de Ravestain, filho do Duque de Cleves, e sobrinho do de Borgonha, seu marido: D. Filippa, que viveo em Odivellas, sem estado, com grande applicação ás letras, e virtudes, humas que a fizeraõ estimavel na vida, as outras que lhe merecêraõ preciosa morte.

Pelo que respeita aos outros Infantes, D. Henrique viveo sempre no estado do celibato, exercitando as virtudes mais heroicas, e fazendo á Pátria assignalados serviços, como iremos vendo ainda no discurso desta Historia. De D. João, Condestavel do Reino, e Administrador do Mestrado de Sant-Iago, que morreo de 42 annos no de 1442, já dissemos que casou com sua sobrinha, D. Isabel, filha de seu meio irmão D. Affonso, Conde de Barcellos, e que teve a D. Diogo, sem geração; a D. Isabel, mulher del-Rei D. João II. de Castella; e a D. Brites, que casando com o Infante D. Fernando, filho do Rei D. Duarte, veio a ser mãe do Rei D. Manoel, ambas estas Princezas esplendor luminoso-

nofo de muitos Sceptros. Do Infante Era vulga
 Santo D. Fernando diremos o que lhe
 pertence no feu lugar devido; porque
 passamos a escrever em outro Livro as
 ultimas accções do Rei D. João I. até a
 sua morte ditosa, ecco correspondente
 ao brado da sua vida.





LIVRO XXIV.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Trata-se do casamento da Infante D. Isabel, filha del-Rei, com Filippe o Bom, Duque de Borgonha; escreve-se em resumo a vida desta Princeza, e alguns successos em Ceuta.

Era vulg.

POR toda a Europa soavaõ os éccos das qualidades brilhantes, de que a natureza, e a graça dotáraõ a Infante D. Isabel. Éccos, que chegando aos ouvidos de Filippe o Bom, Duque de Borgonha, Conde de Flandres, e Senhor dos vastos dominios da sua casa, mandou por Embaixador a Portugal o seu Camarista Adriaõ Thoulougeon, correndo o anno de 1428, para em nome de seu Amo a pedir por esposa a El-Rei D. João I., seu pai. Ajustadas as condições do Tratado, em huma
for-

formosa esquadra Flamenga vieraõ con- Era vulg.
duzir a Princeza , que foi acompanhada por seu irmão , o Infante D. Fernando , o Senhor de Rombais , Gil de Escornay , Preboste de Harlebec , e outros muitos Fidalgos da sua Corte , e Estados. A 10 de Janeiro deste anno, em que vamos fallando , se celebráraõ as vodas na Cidade de Bruges ; e no meio das solemnidades , que duráraõ oito dias com assistencia dos Principes , e Grandes , em que entráraõ o Duque de Luxemburg , o Conde de S. Paul , o de Horn , o Bispo de Liege , as Duquezas de Lorena , de Berthfort , e de Cleves , as Condeças de Namur , de Conversano , e outras muitas Senhoras. O Duque noivo por demonstração de prazer pela nova alliança com Monarca taõ poderoso , e respeitado , como era o de Portugal , instituio a Ordem Militar do Tusaõ de Ouro , que até hoje se conserva na Europa com o seu esplendor primitivo.

Foraõ nomeados vinte e quatro Cavalleiros da primeira Grandeza , que recebêraõ o collar da mão do Duque ,
de-

Era vulga debaixo dos auspícios da Augusta Virgem Maria, e do Apostolo Santo André. Quanto pertence a esta Ordem eu escrevi no *Tomo II.* da minha *Aula da Nobreza*, aonde remetto os Leitores ambiciosos de mais larga noticia. O número dos seus Cavalleiros foi differente pelo discurso do tempo. O mesmo Duque seu primeiro Graõ-Mestre, o augmentou ao de trinta e hum. O Imperador Carlos V. no Capitulo Geral, que celebrou em Bruxellas no anno de 1516 lhe accrescentou mais vinte; e como a Ordem se fez commua a todos os Principes da Casa de Austria, descendentes de Maria de Borgonha, filha de Carlos o Atrevido, os Reis de Hespanha, e os Imperadores conservaõ a gloria de ser os seus Chéfes. Elles a sustentão na reputaçã do seu nascimento, pelo que distinguem nas pessoas a quem a conferem, sem a envilecer com a multidaõ.

As experiencias adquiridas com o trato obrigáraõ o Duque a fazer taõ alta estimaçã da Duqueza, sua mulher, que não emprehendia acçãõ alguma de im-

importancia sem ser o seu voto o pri- Era vulg.
meiro, que consultasse, talvez por lhe
constar, que tambem seu pai fazia o
mesmo, depois que conheceo a subli-
midade do seu talento. Na paz era el-
la o refugio dos vassallos; na guerra o
conforto dos exercitos; nas jornadas
longas inseparavel do lado de seu ma-
rido; vinculo da uniaõ com os Prin-
cipes amigos; medianeira efficaz nas
discordias com os contrarios, que bus-
cava, movia, e com elles negociava.
Entre outros destes lances, he memo-
ravel o que lhe succedeo com Carlos
VII., Rei de França, que no dia des-
tinado para a Audiencia, vendo a sua
cadeira fóra do lugar devido, com tan-
ta advertencia, como corage, a man-
dou metter debaixo do docel; e fal-
lando com igual força, e doçura, le-
vou de sôrte as attenções daquelle Prin-
cipe, que em hum mesmo acto con-
seguio delle as honras, que se deviaõ á
Soberania, e os interesses, que soli-
citava para o Estado.

O seu coração pio se penetrou de
tal angustia, quando os Turcos se fi-

Era vulg.

zeraõ senhores de Constantinopla , que da propria letra escreveo a todos os Principes Catholicos exhortando-os , para que unindo as suas armas com as de Flandres , quizessem marchar á restauração do Emporio respeitavel da Grecia , offerecendo-se a ser ella quem cobrisse a tésta do primeiro esquadrão. O estrondo ouvido destas , e outras semelhantes virtudes , depois a communicação , e o trato , que o Imperador Frederico III. teve em Flandres com a sua Real Pessoa , que mostrou maior a fabedoria vista , que o rumor ouvido , de tal fórte o cativáraõ , que lhe protestou casaria em Portugal , como Paraíso fertil , que produzia Princezas , que realmente parecião Divindades ; o que com effeito executou depois na eleição , que fez para esposa , de sua sobrinha a Infante D. Leonor , filha de seu irmão o Rei D. Duarte. Em fim , Borgonha foi o theatro das virtudes da Infante Duqueza D. Isabel ; da caridade na cópia das esmólas , da magnificencia nas fundações brilhantes ; da justiça nos premios ao merecimento ; da

da liberalidade nas gratificações aos di- Era vulg.
gnos ; em tudo columna dos seus Pó-
vos , e mãe universal dos seus vassal-
los.

Deste feliz matrimonio nascêraõ tres
filhos. Os dous primeiros , que no nas-
cimento foraõ a consolação do Duque,
antes casado duas vezes sem successão,
vieraõ a ser a sua afflicção dobrada pe-
la morte , quando apenas principiavaõ
a ter vida. Guardou a Providencia a
do terceiro chamado Carlos , que pe-
lo seu valor differaõ o Atrevido , e
foi pai da Imperatriz Maria , mulher
do Imperador Maximiliano , que por
este casamento deixou á posteridade de
seus filhos Flandres , Borgonha , e Hes-
panha , para acabar de desempenhar a
verdade do conceito , que persuade de-
ver a Casa de Austria mais obrigações
á formosura de Venus , que á vivacida-
de de Marte. Com dôr inconsolavel
dos seus Póvos morreo a nossa Infante,
como eu já disse , a 17 de Dezembro
de 1471 na sua Corte de Bruges , don-
de os seus ossos , juntamente com os
do Duque seu marido , foraõ traslada-

Era vulg. dos para a Cartuxa de Dijon, Capita de Borgonha.

Em quanto as altas allianças, que eu acabo de referir, davaõ hum respeitavel tom de grandeza ao nosso Reino; a continuacão das accões heroicas do Conde D. Pedro em Ceuta, o enchiaõ de reputaçãõ em todo o Orbe. Elle, que não merece a menos titulo ser chamado, o Pai das façanhas, como foi depois o Grande Affonso de Albuquerque, tendo já feito vida da guerra, não podia viver sem ella. Hum divertimento de Martim Affonso de Miranda o obrigou a fahir ao campo, quando elle o não pensava; e foi este dia hum dos mais plausiveis da sua vida, porque vio que nos tyrocinios da idade, seu filho D. Duarte de Menezes descobria os elementos vistosos, que lhe haviaõ merecer a estimaçãõ de Heróe com a anthonomasia de Grande. A complacencia de vêr obrar o filho pôz o pai taõ absorto, que não sentio rodearem-o setenta cavallos inimigos. O mesmo foi perceber elle o perigo, que inflammou-se o valor monstruo-

truoso para levar aos Barbaros diante de Era vulgar
 si ás cutiladas, ajudado de alguma da
 sua gente. Já marcado com esta victo-
 ria singular, concorreo a concluir a
 que tinhaõ começado Martim Affon-
 so, e seu filho D. Duarte, que elle ar-
 mou cavalleiro á instancias dos seus sol-
 dados no mesmo lugar do combate.

Quando assim ardia a guerra em 1430
 Ceuta, El-Rei interpunha a sua autho-
 ridade veneravel para pacificar as in-
 quietações de Hespanha. Desconfianças
 pezadas tinhaõ entre si os Reis de Cas-
 tella, Aragaõ, e Navarra; incendio,
 que elles queriaõ apagar com diluvios
 de sangue: mas o nome respeitoso pe-
 lo valor, pela authoridade, pelas al-
 lianças, e pelos annos do Rei D. Joaõ,
 teve tanta força mediando para com-
 pôr os Principes mal avindos, como el-
 le o podéra fazer na tésta de hum ex-
 ercito formidavel, combatendo. Naõ
 passou o Estreito esta concordia; por-
 que os Mouros obstinados no desejo da
 restauraçã da sua amavel Ceuta, naõ
 nos davaõ tempo de descanso. Elles
 quizerãõ sobprendella por hum podero-
 so.

Era vulg. so destacamento , que sendo descoberto , alguns Fidalgos sahíraõ a reconhecer o cello sem ordem do Conde. Não se satisfez com isso o seu valor sem investillos , não os embarçando a desproporção do número , ou a nota , que podiaõ adquirir de temerarios. A troco da vida de Ruy Mendes de Vasconcellos , filho de Mem Rodrigues , sustentáraõ elles o campo com alentos mais que humanos , ou para venderem caras as vidas , ou para esperarem da Praça soccorro às liberdades.

Quizera castigar-lhes o Conde a desobediencia com a ignorancia affectada do successo ; mas atacado da compaixão , persuadido de seu filho D. Duarte , e de seu genro D. Fernando de Noronha , que desejavaõ vêr-se no mesmo entretenimento , elle se resolveo a lançar sobre os Mouros com a gente escolhida. Os dous Fidalgos moços se arremecáraõ a elles taõ denodados , que ambos estiveraõ perdidos , especialmente D. Fernando , que cançando-lhe o cavallo no meio de hum esquadrão de Barbaros , e parando immovel,

vel, não teve mais remedio, que en- Era vulga
comendar a salvação da pessoa aos gol-
pes da sua espada para todos os lados.
Correo o Conde a soccorrello com ou-
tro cavallo, e bastou o seu semblan-
te para pôr em fadiga a cavallaria con-
traria. Ficou no campo a Infantaria,
sendo alvo das nossas lanças, que se
foraõ ensopando nella, sem mais or-
dem que matar. Com tanta honra se
portáraõ os nossos neste encontro fa-
moso, em que conseguimos com par-
tido desigual victoria taõ gloriosa, que
o Conde mandando fazer alto aos que
perseguiaõ os fugitivos, armou muitos
Cavalleiros, e entre elles dous Fidal-
gos Catalães, que vieraõ receber esta
honra de mãos igualmente taõ illustres,
como valerosas.

Não perdemos neste encontro mais
que a Ruy Mendes, e Vasco Annes,
sendo dos Mouros muitos os mórtos,
e prisioneiros. Reparou o Conde em
hum destes, que se distinguia pelo seu
aceio, e lhe perguntou quem era. Res-
pondeo elle, que hum homem distin-
to da Cidade de Tangere, que enten-
dia

Era vulg. dia viera por curiosidade vêr a guerra ; mas que agora estava certo o trouxera a Providencia Divina para se compadecer da sua miseria , arrancando-o dos abyssos do erro ; porque quando elle Conde chegára ao campo , e para romper a batalha dissera *Sant-Iago* , no mesmo instante vira cobrir-se a terra , e o ar de Cavalleiros , que não soffriaõ resistencia : que contemplando elle , como os Christãos com huma palavra tinhaõ efficacia para mover o Ceo , e fazello baixar em seu auxilio , elle confessava a sua Fé por unicamente verdadeira , e lhe pedia o admitisse a ella , e na sua Cidade para viver entre os Christãos como hum delles. O Conde condescendeo a todos os seus rógos , e o mandou tratar em Ceuta com honras distinctas. Outro successo bizarro , ainda que não de tanta gloria , succedeo neste dia a Affonso da Cunha , que correndo sobre hum Mouro , lhe cahio da mão a espada. Elle ordenou arrogante ao Mouro , que a levantasse , e lha dêsse , o que elle fez humilde , e o Cunha reconhecido lhe man-

mandou , que se fofse. No anno se- Era vulg.
guinte de 1431 gozou a Praça o be-
neficio da tranquillidade , taõ cortados
os Mouros do noſſo ferro , que em to-
do elle não ſe atrevêraõ a apparecer na
campanha ; e porque a Historia nos
chama a ſucceſſos differentes , eu vou
a tratалlos em outro Capitulo na ſua
ordem.

CAPITULO II.

*Dá-se noticia do Tratado de Paz per-
petua entre Portugal , e Caſtella
no anno de 1431.*

COMO os ajustes de paz entre as duas 1431
Coroas de Portugal , e Caſtella até
agora eraõ com tempo limitado , em
muitos pontos ſem decifaõ formal , e
eſte negocio he hum dos mais confi-
deraveis da Historia , que eſtou tratan-
do , por ſe haver eſtabelecido a liber-
dade , e independencia do Reino ; elle
merece ſer indicado com a clareza , e
percepçaõ neceſſarias. No anno de 1389
moſtrei eu como as duas Coroas ajus-
tá-

Era vulg. táraõ huma Tregoa por seis mezes. No mesmo anno outra por seis annos. Terceira no de 1393 estando na sua menoridade o Rei D. Henrique de Castella, e foi prorogaçaõ da segunda por quinze annos, que se quebráraõ; mas tornando a reviver, não teve duraçaõ. Quarta de dez annos ajustada no de 1400. Ultimamente morto o Rei D. Henrique em 1407, a Rainha, e Infante Regentes cuidáraõ sériamente na paz, que vieraõ a concluir, como fica dito, no anno de 1411; mas com a limitaçaõ de tempo até o de 1434, em que os Principes Contratantes regulariaõ o ultimo complemento della.

Lavradas as condições do dito ajuste de 1411 justamente occorreo a especie de quem havia assignar o Tratado; porque El-Rei não contava de idade dous annos, e podia reclamá-lo depois de maior. Os nossos Ministros propozéraõ as suas dúvidas ao Bispo de Camora, e ao Doutor Pedro Annes, que assentáraõ de acordo commum, que a Rainha, o Infante, os

Pre-

Prelados, os Grandes o affinassem em Era vulg.
 nome do Rei, obrigando-se a fazello
 cumprir logo que tivesse quatorze an-
 nos, o que com effeito foi practica-
 do a 31 de Outubro do dito anno.
 Quando D. João II. completou aquella
 idade, voltáraõ á sua Corte os mesmos
 Embaixadores a pedir-lhe a assignatura
 do Tratado; mas como a Rainha era
 já morta, o Infante estava Rei de Ara-
 gaõ, e os mais não quizerão tomar o
 officio de nossos Procuradores, talvez
 por conhecerem a pouca disposição do
 Rei para o encontrarem condescenden-
 te, os nossos Ministros voltáraõ para
 Portugal sem decisaõ nos seus Officios.
 Foraõ correndo os annos até este, em
 que fallamos, e em todos elles não
 deixáraõ de se insultar as duas Nações,
 especialmente por mar, não escapan-
 do a Cidade de Ceuta, e as suas em-
 barcações das tentativas dos corsarios
 Castelhanos.

Já não faltavaõ mais que tres an-
 nos para chegar o de 1434, em que
 qualquer dos dous Principes podia rom-
 per a fé estipulada no Tratado prece-
 den-

Era vulg. dente. O de Portugal , que antes da sua morte desejava deixar este beneficio aos seus povos , já empenhados em propagar a Fé , resolveo antecipar-se ao prazo estipulado , e mandou a Castella os dous irmãos Pedro , e Luiz Gonçalves Malafaya , ambos do seu Conselho , que conseguirão do Rei a paz perpetua , assignada por elle em Medina del Campo a 30 de Outubro deste anno , e ratificada pelo de Portugal em Almeirim a 17 de Janeiro do seguinte , de que eu em resumo devo referir o Tratado , ou os seus principaes Artigos. Depois dos dous Reis nos seus plenos poderes declararem , que contrataõ huma paz perpetua , firme , amigavel , e os motivos de razão , justiça , amizade , que a isso os obriga , se passa a determinar :

Que serão quites , e remissos todos os damnos assim das pessoas , como dos bens , tomadias , roubos , ainda que sejam das proprias pessoas dos Senhores Reis , sem se nunca demandarem , e que os moradores dos ditos Reinos de Castella , e Leão possam entrar,

trar , estar , andar , e sahirem estes **Era vulg.**
Reinos , trazer , e levar quaesquer mer-
cadorias , tirando as defezas , que aqui
se decláraõ , &c.

Que qualquer pessoa ou Portuguez,
ou Castelhana possa passar de hum
Reino para outro com moeda de ou-
ro , prata , ou outra qualquer , que le-
varem para sua despesa de ida , esta-
da , e tornada , segundo a distancia a
que for , e estado que levar :

Que em todos os feitos civeis , e
crimes que os Castelhanos em estes
Reinos houverem daqui em diante , so-
bre que hajaõ de demandar , ou ser
demandados , e haja de ser procedido
por officio de julgar , o sejaõ assim , e
por aquellas justicas , como se fossem
Portuguezes :

Que dos pleitos , e demandas , que
os naturaes houverem nos Reinos de
Castella , de que o dito Senhor Rei
de Castella conhecer por si , ou pelos
do seu Conselho , e der sentença , que
de tal sentença se naõ possa dizer ne-
nhuma injustica , nem aggravo , nem
por elle seja feita reprefaria alguma.

Que

Era vulg.

Que se algum destes Reinos , e Senhorios furtarem , ou tomarem , ou entrarem Cidade , ou Villa , Castello , ou Lugar dos Reinos de Castella , ou as receberem de alguns moradores , ou naturaes delles contra vontade do Rei de Castella , que o Rei destes Reinos seja obrigado de proceder , e dar castigo aos que tal fizerem , e o dito Senhor Rei de Castella possa cobrar tal Cidade , Villa , Castello , ou Lugar , &c. :

Que aquelles que dos Reinos de Castella para estes se vierem com algumas cousas furtadas , ou com alguma mulher casada , sejaõ presos , e enviados de Conselho em Conselho para se lá delles fazer justiça :

Que o Rei promette de nunca offender aos Reis de Castella , nem as suas gentes , nem subditos por mar , nem por terra , por razão das guerras , mortes , roubos , forças , tomadas ; nos seus Reinos , nem fóra delles , nem em parte alguma do mundo por nenhuma maneira :

Que os navios de Portugal , e Castel-

tella , posto que mercadorias de inimigos **Era vulg.** levem , não sejam buscados os de Portugal pelos de Castella , nem os de Castella pelos de Portugal , salvo nos dous casos dos navios levarem corpos dos inimigos , ou se o navio for achado em porto de terra de inimigos ; que então poderá ser tomada qualquer cousa , que ahi for achada , que de inimigos seja :

Que he outorgado , que se alguns navios se armarem em Portugal , ou em outro qualquer lugar , que as justicas , e officiaes delles sejam theudos de tomar segurança desses , que na dita armada entrarem , que não fação nojo , nem damno a seus amigos , e darão para isso fiança :

Que he defeso , que os navios de Portugal se não lancem mais ácerca dos portos de Castella , nem os de Castella nos de Portugal , para dahi tomarem , e roubarem os navios seguros , e marchantes , nem possam ser tomados pelos naturaes , e subditos d'outros Reinos , donde sohem ser ancorados a huma legoa.

Que

Era vulg.

Que he outorgado , que nenhum navio dos inimigos de qualquer dos ditos Senhores Reis , que navio dos seus subditos tomar , não seja acolhido em porto , nem em praia , nem lhe sejam dadas bitualhas algumas , nem consentindo , que hi se vendaõ , nem desbaratem , e estando em algum porto de Portugal algum navio de Castella , e temendo doutro , que hi estiver , lhe fação dar segurança , que não parta dalli :

Que he outorgado , que sendo quebrantados , ou contraditos os sobreditos Capitulos , ou qualquer delles por qualquer causa , ou razão que seja por El-Rei de Castella , ou seus herdeiros , incorra em pena de perjuro , e nas outras deste Contrato , e com todo a dita paz ficará firme :

Que são havidos por nenhuns todos os outros contratos , e Escrituras , que ante os ditos Senhores Reis , e seus Successores sejam feitos , e passados , e que não valhaõ senão estes :

Que o Senhor Rei de Portugal approva , firma , e ratifica todos estes Capitulos .

pitulos , e cada hum dellos , e pro- Era vulg.
metteo de os cumprir , e não ir con-
tra elles :

Que o dito Senhor Rei de Portu-
gal jura por firmeza desta paz , e ami-
zade , e de a cumprir , e guardar , e
não pedir , nem impetrar restituição ,
nem *integrum relatum* contra elle :

Que sobre o Castello , que se cha-
ma de Portelho ácerca da Villa de
Monte Rei , fique cada hum dos di-
tos Senhores Reis seu direito salvo ,
nem por ello estes Capitulos , nem ca-
da hum delles se entenda ser derroga-
do , nem renunciado :

Que se suppre , e he supprido qual-
quer falescimento , que de direito ne-
cessario for para esta paz , e amizade
ser firme , e valiosa :

Que a estas pazes antigas foi con-
cordado pelos Senhores Reis accrescen-
tar de novo , que entregaráõ de parte
a parte todas las Cidades , Villas , Lu-
gares , e Fortalezas , que huns dos ou-
tros tiverem tomadas , em que entra-
rá a Villa Dalcolea no Reino de Ara-
gaõ :

TOM. VI.

P.

Que

Era vulg.

Que foi concordado de livrar , e soltar D. Luiz , filho do Conde de Benavente , e D. Joaõ de Menezes , e todos os Cavalleiros , Fidalgos , e Escudeiros , e outros que presos sejaõ de huma parte , e da outra :

Que foi acordado que os ditos Senhores Reis de Castella dem perdaõ a todos de seus Reinos , que publicamente estiveraõ com os ditos Senhores Reis , e Principes de Portugal em todas las cousas passadas , e sejaõ restituídos a todas as suas terras , e possaõ ir , e vir viver , e morar em todos os ditos Reinos de Castella , e querendo , viver em Portugal :

Que foi acordado , que os ditos Rei , e Principe de Portugal , nem seus Successores naõ possaõ acolher , nem receber em seus Reinos nenhuma guarda , nem Cavalleiros dos Reinos de Castella contra elles , nem contra pessoa alguma para lhes fazer guerra , e effo mesmo de Portugal em Castella :

Que quitaõ , remitterem de parte a parte todos os damnos , perdas , roubos ,

bos, &c., que por azo, ou causa das Era vulg.
ditas guerras foraõ feitos, e cometti-
dos:

Que foi acordado, que os ditos Senhores Reis façaõ derribar todas as fortalezas, que novamente sejaõ feitas em os ditos seus Reinos na raya, depois que o dito Rei de Portugal entrou em Castella:

Que outorgáraõ os ditos Senhores Reis, que quaesquer seus subditos, e naturaes, e outros, que no mar, cósta, praias, portos, e abras fizerem algum damno, ou damnos, ou roubos a outros naturaes, e sobreditos, sejaõ presos, e trazidos a cada hum dos ditos Reinos, contra cujos naturaes taes cousas fizerem para hi serem ouvidos segundo Leis, e punidos:

Que o dito Senhor Rei de Castella promette naõ tornar, nem molestar ao dito Senhor Rei de Portugal a posse, e quasi posse, em que está de todos los tratos, terras, e resgates de Guiné com as suas minas de ouro, Ilhas, Cóstas, e Terras, que se decláraõ, e outras descobertas, ou por

Era vulg. descobrir, nem as pessoas, que os ditos tratos negociarem, nem se intrometerá de entender na conquista del Rei de Féz:

Que os ditos Senhores Rei, e Principe de Portugal promettem de não tornarem, nem molestarem aos ditos Senhores Reis de Castella a posse, e quasi posse, em que estão das Ilhas de Canaria, ganhadas, e por ganhar, nem a conquista dellas:

Que foi acordado, e assentado, que os sobreditos Senhores Reis outorguem, jurem, e affirmem por suas pessoas esta Capitulação, e assento das ditas pazes cada vez, que por parte hum do outro forem requeridos:

Que os sobreditos Procuradores assentaão, e outorgaão por juramento estas pazes perpetuamente entre os ditos Senhores Reis, e seus Reinos, e Senhorios, que approvarão, e confirmarão os Reis de Castella, e os do seu Conselho:

Que o dito Senhor Rei de Castella renuncia, e demitte, tira, e deixa de si, por si, e seus Reinos, terras,

e Senhorios, e por todos seus herdeiros, e Successores todo o dominio, e Senhorio assim real, como pessoal, que elle tinha, e podia ter por qualquer titulo, e successão nestes Reinos de Portugal, e do Algarve, terras, e Senhorios, partidas, lugares gentes, subditos, vassallos, e naturaes, dellos. Era vulg.

Este foi o ajuste da memoravel paz do anno de 1431, que ambos os Reis recebêraõ com as demonstrações do maior contentamento, como causa para descançarem os espiritos, que havia meio seculo vacillavaõ na segurança, e se sentiaõ engolfados nas desordens de huma guerra de opiniaõ, que transportava os animos para esquecerem a humanidade.

O animoso Rei D. Joaõ, que sabia unir a piedade ao valor, e tinha conseguido para os seus Póvos a vantagem desta paz, desejou fazer o mesmo beneficio ás Coroas de Castella, e Aragaõ, que haviaõ ateado entre si furioso o fogo da discordia. Prendêra o Rei de Castella ao Infante de Aragaõ D.

1432

Era vulg. D. Pedro, com tal sentimento de seu irmão o Infante D. Henrique, que não perdia expediente, que podesse cooperar mais para a vingança, que para as demonstrações de sentimento. El-Rei, querendo atalhar os damnos entre Principes amigos, mandou por Embaixador a ambos elles o mesmo Pedro Gonçalves Malafaya, que acabára de ajustar a sua paz com Castella, e agora fez os seus officios com tantas dexte-ridades, que os Principes discordes fizeram hum Tratado de amizade em Cidade-Rodrigo; o Infante foi solto, entregue ao Infante de Portugal D. Pedro, que deste Reino o mandou para o de Aragoão, depois de receber de seu cunhado o Infante D. Duarte as próvas do maior affecto.

CAPITULO III.

Era vulg.

*Continua-se com os successos dos ultimos
dous annos da vida do Rei D. João
I., e da sua morte.*

NÃO se tinhaõ descuidado os nossos Fronteiros de Africa por todos estes tempos de talar as campanhas de Ceuta, em que faziaõ prezas consideraveis, que contribuiaõ não pouco para o fornecimento necessario da Praça. Neste anno foi author de huma bem importante nas Aldeas daquelles contornos D. Duarte de Menezes, filho do Conde Governador; mas este observando que os Mouros circunspectos deixavaõ passar annos sem se moverem contra a Praça, determinou encarregalla ao valor de seu filho, acompanhado da prudencia dos Fidalgos Velhos para lhe refrearem os ardores da mocidade, e vir ao Reino tratar as dependencias da sua casa. Apenas os Mouros souberaõ a ausencia do Conde, hum delles muito poderoso convocou os mais distinctos,

Era vulg. tos , e lhes propôz , que era occasião de sahir a campo com as maiores forças , que se podessem juntar ; porque o Conde D. Pedro tinha ido para Portugal : que seu filho D. Duarte , ainda que fosse dotado do seu mesmo valor , não teria a sua fortuna : que sabendo elle , que no campo andavaõ inimigos , ou por transportado dos ardores da mocidade , ou por imitar o pai em não combatter senão na campanha , viria com a maior parte da guarnição empenhar-se em hum choque desigual , que teria por consequencia a restauração de Ceuta , se nelle fosse derrotado.

Pareceo a todos acertada esta proposta , que não gastou muito tempo em ser executada por hum grande número de Barbaros. Foi avisado D. Duarte , que elles appareciaõ no campo ; e para mostrar aos seus , que elle tinha tanto de Capitão advertido , como de soldado valeroso , lhes disse : Que os Mouros vinhaõ sobre a Praça na intelligencia , de que D. Duarte não saberia desempenhar as obrigações de filho do

do Conde D. Pedro : que elle estava Era vulg. na sua presença , não como Chéfe para lhe obedecerem , mas como seu Subalterno para o mandarem : que lhe aconselhassem o que devia obrar , na certeza de que nas execuções seria tão ardente , quanto submettido para receber as suas ordens. Esta delicadeza foi o primeiro presagio da victoria, quando as grossarias a ella contrarias tantas vezes tem botado a perder no mundo acções importantes. Encontrou D. Duarte em todos os animos a candura, que devia corresponder á sinceridade da sua proposta , e determinada a expedição sem fazer falta a madureza de seu Pai , todos marchão gostosos ao campo para darem ao seu Chéfe hum formoso dia. Elle mandou avançar hum corpo de cavallaria com ordem , que escaramuçasse retirando-se até ao sitio vantajoso , aonde se tinha postado com o grosso da gente , que havia atacar a batalha.

Cumprirão os Cavalleiros as ordens com dexteridade militar , que entendida dos Barbaros por espanto da sua mul-

Era vulg. multidaõ , os vieraõ carregando até se arroftarem com o bravo General , que no primeiro repelaõ derrobou quatorze. A violencia dos golpes , que os nossos despediaõ ; as muitas cabeças , que saltavaõ ; os gemidos dos agonisantes , que enterneciaõ , pozeraõ os Barbaros em tal desordem , que igualmente perdiaõ fórma , e terreno. Conhecida a vantagem se redobrou o valor , que os foi levando até ao lugar do Castellejo , aonde pereceo a Infantaria quasi toda ; fizeraõ-se prifioneiros muitos Mouros distinctos , entre elles o Arbitrista , e Commandante desta expedição , que dizia aos seus: He escusado empenharmo-nos na restauração de Ceuta , que o grande Deos quer no poder dos Christãos , e os defende com milagres visiveis , bem superiores ás forças humanas. Este successo nos deixou o campo livre para enchermos dahi em diante a Praça das suas produções em tanta abundancia , como se foffemos colonos pacificos da campanha naquella ponta de Africa.

O nascimento do Principe D. Af-
fon-

fonso , filho do Infante D. Duarte , Era vulg.
 adoçou neste anno a tristeza , que no
 passado causou em todo o Reino a
 morte do Condestavel D. Nuno Alva-
 res Pereira ; agradecido ao seu valor,
 que ao Rei déra á Coroa , e á Pátria
 tal Rei. No seguinte se renovou o ju-
 bilo com os progressos felizes dos des-
 cobrimentos do Infante D. Henrique ,
 que havia doze annos entretinha as suas
 esperanças , não satisfeito com a posse
 das novas Ilhas , de que eu já dei no-
 ticia , em quanto pela extensão da
 costa de Africa não dilatava a promul-
 gação do Evangelho. Levado deste de-
 sejo intentou a empresa de passar o
 Cabo de Não até se avistar o de Boja-
 dor , como fica dito , por se entender,
 que elle era a extremidade da terra.
 Gil Annes , criado do Infante , e na-
 tural de Lagos , havia intentado pri-
 meira vez esta viagem sem o comple-
 mento dos designios , que nesta segun-
 da lhe tornáraõ a ser encarregados.
 Elle desprezou todos os perigos , e
 além da esperança dos homens , não
 só descobrio , mas dobrou a ultima
 pon-

Era vulg. ponta daquelle Promontorio então formidavel, aonde saltou em terra, que achou amena, sem moradores racionais, que se aproveitasssem da sua fertilidade. Nella levantou o Padraõ da Santa Cruz, e com os signaes estranhos das suas producções, voltou a receber no pasmo universal a parte não pequena do premio devido a hum serviço de tal estrondo.

Renovou-se a dôr da lembrança do Condestavel com a probabilidade, de que brevemente se iria associar com elle na Eternidade o Rei, que no tempo tanto o estreitára em vinculos apertados de affecto. Tantos trabalhos, guerras, cuidados em setenta, e seis annos de idade tinhaõ quebrantado de fórte a sua saude, que reconhecia a pouca duração da sua vida. Desejavaõ todos prolongalla a beneficio dos soccorros da Medecina, que indicava lhe sería conveniente a mudança do sitio, e se escolheo o de Alcochete; mas nesta residencia se aggraváraõ mais as queixas, que o obrigáraõ a recolher-se a Lisboa. Quiz El-Rei dar as ultimas
des-

despedidas ao Martyr S. Vicente, co- Era vulg.
mo tão devoto das suas Reliquias, e
se fez conduzir á Cathedral, aonde
formou no seu espirito as ascensões
sublimes de quem já se queria desatar
da carne. Com a mesma piedade foi á
Igreja de Nossa Senhora da Escada im-
plorar o seu soccorro para sobir por
seu meio ao Ceo, e dahi se recolheu
ao Paço tão mortificado do aballo do
caminho, e do ardor, com que der-
ramára o coração no vestibulo dos
Altars Santos, que conheceo era che-
gado o ponto da morte.

Com summa ternura, e piedade re-
cebeo os Sacramentos da Igreja, practi-
cou actos heroicos de Catholico deli-
cado, sempre a Deos reconhecido, e
pôz-se firme a esperar o momento for-
midavel com a mesma intrepidez, com
que affrontára a morte nos sitios, e
nos combattes. Occupado de reflexões
fantas, mandou chamar os Infantes,
seus filhos, menos D. Pedro, que esta-
va em Coimbra, e não chegou a tem-
po de o achar vivo, e depois de os
saudar com o ultimo a Deos, em que
ca-

Era vulg. cada palavra escondia huma união particular ; elle lhes recommendou , ao exemplo dos Reis seus predecessores , a sustentação , e defesa da pureza da Fé a expensas da propria vida , e a entreterem entre si , e com os seus Povos aquelle espirito de uniaõ tão necessario ao repouso dos Estados. Estes foraõ os ultimos sentimentos do magnanimo Rei D. João I. de boa memoria , que entregou a alma ao Creador no seu dia fausto de 14 de Agosto deste anno : dia , que precede ao da Assumpção da Senhora , para elle sempre feliz , e memoravel pelos beneficios , que nelle deveo á sua Augusta Protectora : dia , em que ella o livrou da morte , que lhe traçava huma conjuração ; em que ganhou a gloriosa batalha de Aljubarrota : em que muitos Escritores disseraõ , que conquistára Ceuta : em que os seus Generaes conseguíraõ importantes victorias ; ultimamente dia , em que elle foi cingir no Ceo a coroa dos triunfos.

Morreo El-Rei aos 76 annos , quatro mezes , e tres dias da sua idade ,
com

com 49 annos , sete mezes , e vinte Era vulga
oito de Governo , sendo Regente , e
Rei de Portugal. O seu Real cadaver
esteve exposto na Cathedral até 25 de
Outubro , em que foi conduzido para
o Convento da Batalha , como se man-
dava no Testamento. Para esta funcão
se ajuntáraõ todos os Infantes , a In-
fante D. Isabel , mulher de D. João ,
as Condeças de Barcellos , Arrayolos ,
menos a Rainha , e a mulher do In-
fante D. Pedro , que ambas tinhaõ jus-
tos , e naturaes impedimentos , os
Prelados do Reino , muitos Ecclesiás-
ticos , os Grandes de ambos os sexos,
e com esta comitiva ao mesmo tempo
lugubre , e brilhante , chegou ao Mos-
teiro da Batalha , aonde descança em
paz.

Foi El-Rei D. João homem de es-
tatura mediana , rosto comprido , tes-
ta pequena , cabello negro , olhos naõ
grandes , mas notavelmente vivos : nos
conselhos prudente ; nos perigos intre-
pido ; o semblante o mesmo em am-
bas as sôrtes ; por costumado ás fadi-
gas incançavel ; á Religiaõ respeitoso,
pio,

Era vulg. pio, e devoto; respeitado dos amigos, temido dos contrarios; pai do seu Povo, feliz nas acções, que fez, felicissimo nos filhos, que gerou. A sua empreza era hum rochedo brotando sylvas, com a letra Franceza: *Il me plait pour bien*. Tambem deo uso a outra com o mesmo rochedo, que atraveçava huma espada pela eminencia, sustentada por hum braço, que sahia de huma nuvem, com a Inscripção: *Acuit, ut penetret*, para persuadir, que com mão, e espada vencêra montes de difficuldades, até se collocar pela confidencia no cume da felicidade. O Epitaphio do seu Monumento traduzido no nosso idioma Portuguez, he o seguinte:

Em nome do Senhor.

Aqui jaz o Serenissimo, e sempre invicto Principe D. João, X. Rei de Portugal, e VI. Rei do Algarve, victoriosissimo, e magnifico, que brilhou em virtudes, e o primeiro dos Christãos, que depois da devastaçã
ge-

geral de Hespanha , foi Senhor potentissimo da famosa Cidade de Ceuta em Africa. Este Rei excellentissimo nasceo na nobilissima , e fidelissima Cidade de Lisboa no anno do Senhor 1358 , e por seu Pai o Serenissimo D. Pedro foi condecorado na idade de cinco annos com as Insignias militares : e acceitando , depois da morte do Rei D. Fernando , seu irmão , o governo da mesma Cidade de Lisboa , e das outras Fortalezas , que se lhe entregá- raõ : atacada Lisboa nove mezes pelo Rei de Castella em pessoa , pelo mar com huma grande Armada , pela terra rodeada de hum exercito formidavel , elle a defendeo , e de muitos Portuguezes , que o acompanhavaõ , com valor robustissimo.

Depois disto , na nobre Cidade de Coimbra acclamado Rei no anno do Senhor 1385 ; sustentou guerras admiraveis pela sua propria pessoa , e pelos seus Chéfes bellicosos ; e invadindo as terras , e dominios de seus inimigos muitas vezes , triunfou gloriosamente , com especialidade na grande victoria

Era vulg. verdadeiramente Real , que ganhou junto a este Mosteiro , aonde este Rei invicto , pelo esforço de Deos Omnipotente , vigorosamente rechacou a D. João , Rei de Castella , com as grandes forças unidas de seus vassallos , de muitos de Portugal , e outros Estrangeiros , que trazia em seu soccorro ; e muitas das Praças , e terrenos deste Reino já submettidos ao poder dos contrarios , elle as recuperou á força de armas , e os defendeo até ao ultimo termo da sua vida. Reconhecendo, que a Deos , e a sua Mãi gloriosissima, Maria Virgem Nossa Senhora deveo a victoria prodigiosa , que conseguiu no mez de Agosto , e Vigilia da Assumpção , mandou edificar em seu louvor este Mosteiro , entre os de Hespanha singular , e decente. Desejoso , de que só a Deos se désse honra , e gloria , e que tanto pela sua Essencia , ou pela sua Grandeza só elle fosse conhecido , decretou que a Éra de Cesar , que do tempo dos seus Predecessores se usava nas Escrituras públicas , fosse abolida , e dahi em diante se usasse do
an-

anno do Nascimento de Nosso Senhor Era vulg.
Jesus Christo. Foi isto na Éra de Ce-
sar 1460 , que correspondeo ao anno
do Senhor 1422.

Este Rei felicissimo , que achou o
Reino não menos infestado dos vicios,
que dos inimigos , elle o expurgou ,
elle extirpou as maldades usadas com
diligencias saudaveis , pelos seus pro-
prios actos virtuosos : as proibidades
honestas elle fez , que as brotassem os
campos destes Reinos : ambicioso por
propagar a paz entre os Christãos , an-
tes da sua morte a conseguiu perpetua
para si , e para os seus Succesores.
Abrazado no ardor da Fé este Christia-
nissimo Rei , acompanhado do Sere-
nissimo Infante D. Duarte , seu filho ,
e herdeiro , e dos Infantes D. Pedro ,
D. Henrique , e do Conde de Barcel-
los D. Affonso , tambem seus filhos ,
rodeado do poder dos seus vassallos im-
pavidos em muita copia , que embar-
cáraõ em huma armada numerosa , que
passava de 220 navios , dos quaes a
maior parte eraõ náos grossas , e gran-
des galés , elle navegou a Africa ; e

Era vulg. no mesmo dia , em que pisou a sua terra , em huma dura peleija expugnou , e metteo debaixo do jugo do seu poder a nobre , e fortissima Cidade de Ceuta ; e depois sitiada a mesma Cidade , dizem que por cem mil Agarenos Ultramarinos , e pelas tropas del Rei de Granada , elle a mandou soccorrer pelos seus illustres filhos o Infante D. Henrique , o Infante D. Joaõ , o Conde de Barcellos , e outros Fidalgos generosos ; os quaes Agarenos , levantando o sitio , muitos foraõ passados á espada , a sua armada sobmergida , queimada , e prisioneira , e livre a Cidade de Ceuta , que desoito annos , menos oito dias , no anno do Senhor 1433 na Vigilia da Assumpção da Virgem Maria , fortemente a presidiou contra os insultos bellicos , fortes , e multiplicados dos Agarenos.

Nos preditos mez , e Vigilia este Rei gloriosissimo , na Cidade de Lisboa , presentes seus filhos , e muitos Fidalgos , felizmente acabou a vida mortal , deixando a notavel Cidade de Ceuta debaixo do poder do muito Alto,

to, e muito Poderoso D. Duarte, seu Era vulg. filho, que imitando os esforços viris de seu pai, prosperamente a governa na mesma Fé, e auspicios de Jesus Christo. Este mesmo excellentissimo, e virtuosissimo Rei D. Duarte trasladou com honorificencia o corpo do christianissimo Rei seu pai, sendo presentes seus irmãos, o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e Senhor de Monte-Mór; o Infante D. Henrique, Duque de Viseo, Senhor da Covilhan, Mestre da Ordem de Christo; o Infante D. João, Condestavel de Portugal, Mestre da Ordem de Sant-Iago; o Infante D. Fernando, e D. Affonso, Conde de Barcellos, filhos do dito Rei D. João, que ao tempo da sua morte não tinha outros, além de duas filhas, das quaes huma era a Infante D. Isabel, Duquesa de Borgonha, Condeça de Flandres, e de outros Ducados, e Condados; e a outra D. Brites, Condeça de Hontinto, e Arondel, que ambas estavaõ nas suas terras. D. João tinha netos, que assistiraõ á sua trasladação, D. Affonso, Conde de Ourém,

Era vulg. rem , e D. Fernando , Conde de Ar-
rayolos , filhos do Conde de Barcel-
los : era mais seu neto o Infante D.
Affonso , primogenito de D. Duarte ,
e contados ao tempo da sua morte os
netos , e bisnetos , que tinha , por to-
dos eraõ vinte.

Affistiraõ tambem a esta traslada-
dação todos os Bispos das Cathedraes do
Reino , e outros muitos , com huma
cópia numerosa de Clerigos , e Reli-
giosos ; e tambem estiveraõ presentes
os Donatarios , os Fidalgos , e os Pro-
curadores das Cidades , e Villas. Foi
conduzido o corpo venerabilissimo a es-
te Mosteiro no anno sobredito do Se-
nhor , e collocado na Capella Maior
com o da Excellentissima , honestissi-
ma , e chistianissima D. Filippa , sua
unica mulher , e mãi dos sobreditos
Rei D. Duarte , Infantes , e Duquezas.
No anno seguinte porém , e dia 14 de
Agosto os ditos corpos del Rei , e Rai-
nha D. Filippa foraõ trasladados com
grande honra pelo Rei D. Duarte , In-
fantes , e Condes para esta Capella ,
que mandou edificar para sua sepultu-
ra.

ra. A esta deducção assistirão a Altíssima. Era vulg.
ma, e Excellentíssima Princeza D.
Leonor, Rainha destes Reinos, e a
Infante D. Isabel, Duquesa de Coim-
bra, e a Infante D. Isabel, mulher do
Infante D. João, e a maior parte dos
Senhores, e Fidalgos desta terra, que
estiverão presentes ás sepulturas dos pre-
ditos Senhores Rei, e Rainha, aos
quaes Deos pela sua misericordia, e
piedade conceda felicidade sem fim.
Amen.

CAPITULO VI.

*Das Mercês, e Obras, que El-Rei D.
João I. fez no discurso do seu fe-
liz Governo.*

ESTE Rei pio, todo da Religião,
os primeiros objectos para que a sua
liberalidade abriu as mãos foram os
Templos consagrados a Deos: muni-
ficencia, que continuou do tempo da
batalha de Aljubarrota até ao fim da
sua vida. Ganhada aquella victoria,
repartio pelas Igrejas principaes os des-
po-

Era vulg. pojos mais preciosos della, distinguindo entre todas a do Mosteiro de Alcobaca, assim como elle entaõ o fizera nos serviços. Do muito que repetidas vezes deo á Igreja de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, tenho eu dito no discurso desta Historia; e depois da primeira romaria em acção de graças por aquella victoria, quando a Senhora o livrou da mordedura de hum caõ damnado, elle a repetio com outra semelhante offerta, que foi pesar-se armado a prata. Antes da sua primeira entrada em Castella, fez terceira vez a mesma jornada, quasi a pé de grandes distancias, e entaõ lhe votou o valor das suas armas, que logo satisfez. Os muitos embarços lhe obstáraõ obsequio semelhante para marchar com o seu soccorro á expedição de Ceuta; mas quando voltou della foi gratificar á Senhora a multidaõ de beneficios, que lhe fazia, augmentando á sua Igreja os privilegios, sempre observados ainda nas occasiões do maior aperto.

As mercês, que fez ao Condestavel,
e

e a muitos dos valerosos Officiaes , Era vulg. que com elle se acháraõ na batalha , deixo eu referidas nos seus lugares. Semelhante liberalidade usou na occasiaõ do casamento de seu filho D. Affonso com a filha do mesmo Condestavel , e a repetio muitas vezes com o Doutor João das Regras , não só estimando nelle , como em bom letrado , as Sciencias , mas remunerando-lhe os serviços , que foraõ relevantes , os que lhe fez este bem affortunado homem. Como El-Rei tanto attendia os benemeritos , João Rodrigues de Sá , que o era entre os mais distinctos , tambem o veio a fer nos premios , não só no distinctivo honroso de João Rodrigues de Sá o das galés , por haver recebido 15 feridas na defenfa dellas ; mas com a mercê de Alcaide Mór do Porto para si , e seus descendentes , com o Senhorio de muitas Villas , e com o emprego de seu Camareiro Mór , que se entende principiou nelle. Entre outras , que fez ao grande Conde D. Pedro , o criou Conde de Villa-Real , e pelas suas representações despachou á

Era vulg. á proporção a todos os homens , que se distinguiaõ em Ceuta , não o embaraçando a ingratidaõ para deixar de honrar as outras virtudes , como várias vezes foi visto nas pessoas do Prior do Crato , Alvaro Gonçalves Camello , de João Affonso Pimentel , de João Fernandes Pacheco , de Martim Vasques da Cunha , e outros muitos.

Na tomada de Ceuta deo todas as riquezas importantissimas do seu Castello a Antaõ Vasques de Almada , que nelle arvorára a bandeira Real. A Martim Affonso de Mello , além de muitas doações , fez mercê da Alcadaria Mór de Evora , e dos bens dos Desertores João Fernandes Pacheco , e Diogo Gomes de Avreo. Seria contar hum numero monstruoso , se eu houvesse de referir todos os vassallos favorecidos , e remunerados por este grande Rei. O mesmo experimentáraõ nelle os Ecclesiasticos dignos , com especialidade os dous Arcebispos de Braga D. Lourenço , e D. Fernando da Guerra ; o mesmo muitas das Cidades , e Villas do Reino , sobre todas Lisboa,

e o Porto. Os Titulos, que criou fo- Era vulg
 raõ os Ducados de Coimbra, e Viseo
 para os dous Infantes D. Pedro, e D.
 Henrique. Fez Conde de Arrayolos ao
 Condestavel D. Nuno, que o acceitou
 com a condiçaõ do Rei naõ nomear
 outro em sua vida, para fazer singu-
 lar o serviço com a raridade do pre-
 mio: Conde de Barcellos a seu filho
 D. Affonso com consentimento do Con-
 destavel seu sogro: Conde de Ourem a
 D. Affonso pela renuncia do mesmo
 Condestavel seu Avô: a D. Fernando,
 tambem neto de ambos, Conde de
 Viana, que o foi de Ailon em Castel-
 la: Conde de Villa Real a D. Duar-
 te de Menezes, que o fora de Viana.

Em quanto ás Fundações del-Rei
 D. João, a primeira de que temos
 noticia foi a nova Igreja, que mandou
 fazer a Nossa Senhora da Oliveira de
 Guimarães, em reconhecimento da sua
 protecçaõ na batalha de Aljubarrota,
 de que dá larga noticia o Arcebispo
 D. Rodrigo da Cunha. Em memoria da
 mesma acçaõ, e no campo da batalha,
 fundou com este nome o Convento de-
 di-

ra vulg. dedicado a Nossa Senhora da Victoria ,
taõ sumptuoso , e magnifico , como o
descrevem o Conde da Ericeira na vi-
da deste Rei , e Fr. Luiz de Sousa na
primeira Parte da *Historia de S. Do-
mingos*. Aos Religiosos deste Patriarca
entregou El-Rei o seu Mosteiro , e da-
qui em diante , além desta doação ,
lhes fez a dos seus Paços , e quinta
de Bemfica para fundarem hum Con-
vento , havendo já concorrido com o
Bispo do Porto , D. João Esteves da
Azambuja para o do Salvador de Lis-
boa das suas Religiosas , e permitio a
fundação do seu Convento de Villa-
Real. Aos mesmos Padres deo a Mes-
quita de Ceuta , aonde elle entrou de-
pois de ganhar a Cidade , que lhes ser-
vio para fundarem hum Convento ,
aonde elles assistirão com edificação até
o anno de 1575 , em que El-Rei D.
Sebastião os mandou residir no da San-
tissima Trindade de Tangere.

Tambem foi obra do Rei D. João
a renovação da Igreja de Nossa Senho-
ra da Escada , junto a S. Domingos de
Lisboa , de quem era muito devoto.

Fun-

Fundou o Convento da Carnota, perto de Alenquer, que entregou aos Religiosos de S. Francisco, e lhe deo doze columnas de jaspe, que trouxe de Ceuta, e ainda hoje enfeitão o claustro do mesmo Convento. Edificou os de S. Francisco de Leiria, e o de Penha-Longa, que diz Duarte Nunes fora o primeiro, que neste Reino tiveram os Monges de S. Jeronymo. Tambem foi obra sua o Convento de Santa Clara do Porto, para onde se trasladáraõ as Freiras de Entre-ambos-os-Rios; e quando a occurrencia de tantas guerras, gastos, e despezas enormes parecia, que tinhaõ consummido os Erarios, em tantos Edificios santos se mostravaõ aos olhos renascidos os thesouros. Elle fez a Capella Mór da Sé de Lisboa, e porque naõ a vio acabada na ultima visita, que foi fazer ao Martyr S. Vicente, mandou avaliar a importancia do que faltava, e a entregou logo ao Cabido, ordenando se acabasse a obra. Elle admittio no Reino os Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista, que chamamos Loyos, di-

Era vulg. dizem que da Ermida de Santo Elze-
gio, que El-Rei lhes déra para a sua
primeira Casa, e alguns entendem fo-
ra mercê do Infante D. Pedro feita no
anno de 1420.

Elle fundou magestosos os quatro
Palacios de Lisboa, Santarem, Sintra,
e Almeirim, que hoje existem, me-
nos o de Lisboa, que arrazou o ter-
remoto do primeiro de Novembro de
1755, e além delles, muitas Casas de
campo, e a Rua nova da Cidade do
Porto; obra taõ correspondente á gran-
deza do seu animo, e tanto do seu
agrado, que lhe chamava a minha Rua
formosa. Elle instituiu o Tribunal da
Relaçã, de que nomeou Regedor o
estimavel Arcebispo de Braga, D. Fer-
nando da Guerra, entã Bispo do Por-
to, que nas suas qualidades sublimes
desempenhava as obrigações do sangue
Real de seus bisavôs os Reis D. Pe-
dro, e D. Ignez de Castro. Em fim,
elle erigio a Metropolitana a Sé de Lis-
boa, como deixo dito: tudo lem-
branças, monumentos, que conservaõ
nas memorias immortal o nome deste
gran.

grande Rei , Libertador magnanimo Era vulgar da Pátria.

CAPITULO V.

Resumo das Cortes , que celebrou , e das Embaixadas , que El-Rei D. João I. mandou a vários Principes , com a noticia de algumas Leis , que fez.

A MULTIDÃO , e gravidade dos negocios , que occorrêraõ no reinado longo de D. João , e a condescendencia affavel deste Principe , o obrigavaõ a não os decidir sem o consentimento pleno dos seus Póvos na Assembléa das Cortes , que convocou muitas vezes. Para o da maior importancia , que era a conservação da liberdade do Reino , sendo elle seu Regente , celebrou em Coimbra as primeiras, de que eu já fallei no Tomo antecedente , correndo o anno de 1385 , e nellas foi o mesmo Principe acclamado Rei. Na mesma Cidade as tornou elle a convocar successivamente nos annos de 1394 , 1395 , e 1396 , havendo

Era vulg. do já feito outras em Brága no de 1387 , e depois outras tambem em Coimbra no de 1598: todas ellas para o fim de regular as emprezas militares , a imposição dos tributos , e as mais occorrencias de huns tempos criticos , e calamitosos.

Em Lisboa repetio as mesmas Assembléas nos annos de 1389 , no de 1430 , no de 1432 , e no de 1433 , em que falleceo. Em Evora as fez celebrar no anno de 1391 , e no de 1408. Precedêraõ a estas as de Leiria em 1401 , aonde foi jurado o Infante D. Duarte, por mórte de seu irmão o Infante D. Affonso: em Viseo no de 1391 , e no de 1392: em Estremoz no de 1416: em Guimarães no de 1401: em Santarem no de 1392 , no de 1400 , no de 1403 , e no de 1418: em Elvas no de 1399 , além de outros ajuntamentos dos Póvos , que apontaõ , e não individuaõ os nossos Escritores , e se achaõ em vários registos das Camaras do Reino , que mereceo tantas attenções ao seu Principe para nada emprehender sem a approvaçaõ dos seus Estados.

Co.

Como a importancia dos mesmos Era vulg.
negocios de hum Reino defarmado,
investido pelo Rei de Castella muito po-
deroso, e com os animos dos mesmos
naturaes divididos, necessitava fazer
negociações, contrahir allianças, e for-
mar Tratados com os outros Princi-
pes da Europa; El-Rei D. João se
servio de muitos Ministros habéis, que
em toda a vida de seu Amo promo-
vêraõ as felicidades da Pátria, e con-
serváraõ a reputaçã da Monarquia em
todas as occasiões, que eu passo a re-
ferir. Sendo D. João eleito Regente do
Reino, quando era Mestre de Avís,
e vendo que a disciplina militar esta-
va d'elle desterrada (descuido já mais
desculpavel nos Estados (elle se resol-
veo mandar a primeira Enviatura a Ri-
cardo II., Rei de Inglaterra, no anno
de 1383, em que pelo seu Ayo Lou-
renço Martins, que o havia criado,
e depois foi Alcaide Mór de Leiria,
e pelo Inglez Thomáz Daniel lhe pe-
dio permissã para os seus Officiaes,
e soldados aguerridos, que quizessem
servillo, passassem a Portugal, o que

Era vulg. aquelle Monarca lhes concedeo livremente , e dahi em diante conservou com elle correspondencia effectiva.

Immediata á partida destes homens, que hiaõ como huns batedores de campo observar as disposições da Corte de Londres ; D. João determinou mandar a ella com poderes plenos pessoa de alta graduacão , que authorisasse os negocios com a qualidade. Escandalizado da Rainha D. Leonor , havia passado para o seu serviço D. Fernando Affonso de Albuquerque , Mestre da Ordem de Sant-Iago , que era cunhado dos Condes de Barcellos , e de Neiva , irmãos da Rainha. Justamente pôz o Regente os olhos neste Fidalgo para Embaixador ; porque ao mesmo tempo lhe mostrava a confiança , que fazia delle, e alongava da Corte homem tamanho, e taõ alliado com a sua maior inimiga , que poderia ser prejudicial aos seus interesses se mudasse casaca. Com politica igual lhe nomeou por socio a Lourenço Annes Fogaça , Chanceller Mór do Rei D. Fernando , que havia servido á mesma Rainha, e a seu gen-

ro o Rei de Castella. O Regente fez Era vulg.
a ambos honras distinctas, moveo-os
com razões tocantes, e os persuadio
a confiança que tinha de lhe serem van-
tajosos na negociação, hum pela sua
grande qualidade, o outro pelos seus
vastos talentos.

Os Officios desta Embaixada se re-
duzirão a dar parte ao Rei, como os
Póvos de Portugal escandalizados do
de Castella pela rotura do Tratado do
seu casamento com a Infante D. Bri-
tes, pela violação abominavel do Di-
reito das Gentes, e da Hospitalidade
na prisão dos Infantes D. João, e D.
Diniz, se determináram a elegello De-
fensor do Reino: que lhe ponderava
os perigos de Inglaterra, se Portugal se
unisse á Coroa de Castella, e a impos-
sibilidade do Duque de Lancastro en-
trar na posse daquelle Reino, que lhe
pertencia por sua mulher: que este Prin-
cipe estava na situação mais propria
de fazer valer o seu direito, se unisse
as suas forças com as d'elle Regente:
que lhe pedia deixasse nos seus Reinos
allistar ao seu soldo alguns soldados ve-

Era vulg. lhos para incorporar na trópa Portuguesa , e que conviesse em huma liga offensiva , e defensiva entre os dous Estados. Nós vimos no corpo da Historia os effeitos felices desta negociação.

Para a dispensa da sua illegitimidade , e votos de Religiaõ , mandou a Roma tres Embaixadas successivas depois de ser acclamado Rei. A primeira foraõ mandados D. Joaõ , Bispo de Evora , e Gonçalo Gomes da Silva , que pedíraõ a dita Dispensa ao Papa Urbano VI. , que a concedeo ; mas enganado pelos inimigos do Rei com o fundamento , de que a graça era opposta ao gosto do Rei de Inglaterra , naõ a deixou expedir. Tornáraõ a repetir as instancias os mesmos Ministros , novamente acompanhados de Joaõ Affonso da Azambuja , e naõ podéraõ desabufar o Papa da primeira suggestaõ. Porém morto Urbano , e succedendo no Pontificado Bonifacio IX. , lhe mandou El-Rei por Embaixadores ao mesmo Joaõ Affonso da Azambuja , já entaõ Bispo de Sylves , e a Joaõ Rodrigues

gues de Sá , que trouxeraõ a graça , Era vulg. correndo o anno de 1390.

Na occasiaõ da chegada do Duque de Lancastro a Galliza , o mandou comprimentar por Vasco Martins de Mello , e por Lourenço Annes Foça-ga , que viera com elle na Armada Portuguesa , que se mandára para o conduzir ; e no anno de 1385 tornáraõ a ir da sua parte o Arcebispo de Braga D. Lourenço , o mesmo Vasco Martins , e João Rodrigues de Sá pedir ao Duque para esposa sua filha D. Filip-pa , que por elles foi conduzida a Portugal no principio do anno seguinte. Com o caracter de Enviado mandou ao Doutor Gil Docem queixar-se ao dito Duque do embaraço , que se dizia punhaõ de Inglaterra á expediçaõ da sua dispenfa , que fez evidente a El-Rei ser huma impostura maquinada pelos seus inimigos.

Em 1387 recebeo elle segundos Enviados de Genova a respeito de duas náos da sua República , que foraõ represadas no rio de Lisboa no tempo do sitio , e pediaõ a restituicaõ do valor dos

Era vulg. dos generos, que lhes haviaõ tomado. Se na primeira representaçã a necessidade os satisfez com huma resposta affavel; nesta segunda rompeo o primor por todos os obstaculos, e se pagáraõ aos Genovezes 6000000 dobras, em que as suas mercadorias foraõ avaliadas.

Recebeo El-Rei em 1389 os primeiros Embaixadores de Castella, que foraõ Fr. Fernando de Ilhescas, Confessor del Rei, os Doutores Antaõ Sanches, e Pedro Sanches, que ajustáraõ huma suspensã de armas. No dito anno os mesmos Ministros ampliáraõ a trégoa, que por parte do Rei de Portugal affináraõ o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e Lourenço Annes Fogaça.

Os Tutores do novo Rei de Castella D. Henrique III. na sua menoridade, enviáraõ Plenipotenciarios a Portugal a D. Joaõ, Bispo de Ciguença, a Pedro Lopes de Ayala, e ao Doutor Antonio Sanches, que conferíraõ, e ajustáraõ os Artigos da primeira paz limitada até certo tempo com o sobre-

di-

dito Prior do Crato, e com o Dou- Era vulg.
tor João das Regras. Foi esta a tré-
goa de quinze annos, que se não cum-
prirão, e El-Rei D. João despicou com
a tomada de Badajóz.

Depois della mandou o mesmo Prin-
cipe a Castella justificar-se com os mo-
tivos desta represalia por Affonso Vas-
ques, Commendador de Horta-Lagoa;
mas não sendo elles admittidos, se re-
novou a guerra. No anno de 1399,
hum depois da tomada de Tuy, pen-
sárao melhor os Ministros de D. Hen-
rique, que enviou a Portugal ao Con-
destavel Ruy Lopes de Avalos, a D.
Lourenço Soares de Figueiroa, Mes-
tre de Sant-Iago, a Micer Ambrosio,
Genovez, ao Doutor Pedro Sanches,
que nada concluírao pela exuberancia
das suas pretensões nas conferencias,
que tiveraõ com o Condestavel D. Nu-
no Alvares Pereira, com D. João Af-
fonso da Azambuja, entaõ Bispo de
Coimbra, e com os famosos Juriscon-
sultos Alvaro Pires Escolar, e Ruy
Lourenço.

Continuou a guerra com semblante
dif-

Era vulg. differente pela pouca vantagem da expedição de Alcantara , que se diz na Historia , e depois della resolveo El-Rei D. João mandar a Castella os Plenipotenciarios D. João Affonso da Azambuja , já Arcebispo de Lisboa , a João Vasques de Almada , e ao Doutor Martin Docem , que passados muitos debates , ajustáraõ a trégua de dez annos.

Por occasião da morte de Ricardo II. mandou El-Rei por seus Embaixadores a Inglaterra o Alferes Mór João Gomes da Sylva , e o mesmo Martin Docem , que confirmáraõ , e ampliáraõ com Henrique IV. as condições da alliança , correndo o anno de 1404. Entaõ se ajustou o casamento do Conde de Arondel com D. Brites , filha natural del Rei , e se celebráraõ as vodas no seguinte de 1405.

Nada resultou da Embaixada de D. João Affonso de Azambuja , de Martin Affonso de Mello , e do Doutor Gil Martins , quando no anno de 1408 a Rainha de Castella D. Catharina na menoridade de seu filho o Rei D. João II.

II. quiz ajustar huma paz indigna da Era vulgar magnanimidade Portugueza, entãõ mais altiva pela grandeza dos seus triunfos. Porém repetidas pela Rainha as instancias, e moderadas as condições, tornou El-Rei a enviar João Gomes da Sylva, Martim Docem, e Fernão Gonçalves Beliagoa, que no anno de 1411 ajustáraõ huma paz, que duraria até o de 1434.

D. Fernando de Castro, e o memoravel Heróe Alvaro Gonçalves de Ataide, primeiro Conde de Atouguia, foraõ Embaixadores del Rei no Concilio de Constança pelos annos de 1412, ou 1413, aonde se conduzíraõ com a piedade, religiaõ, e delicadeza, que nos indicaõ pennas estrangeiras menos escaças, que as nossas, nos elogios dos Portuguezes benemeritos.

Entrou El-Rei no projecto da conquista de Ceuta, e para cobrir a idéa, quando quiz saber o estado da Praça, fez embarcar ao Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado, General da Armada, com o caracter de Embaixadores (sendo espiões

Era vulg. piões de Ceuta) a D. Branca , Rainha viuva de Sicilia , para lhe representarem da sua parte , que não podia aceitar o casamento , que ella lhe propozera da sua Real pessoa para seu filho o Infante D. Duarte , por estar antes embaraçado com a mesma negociação em outra Corte ; mas que lhe offerecia a seu filho segundo o Infante D. Pedro , que a Rainha não quiz aceitar com desculpas politicas , que denotavaõ as sublimidades do decóro da Magestade menos bem empregadas em quem não havia cingir a Coroa.

No corpo da Historia deixo eu largamente referidas as Embaixadas , que El-Rei , para disfarçar a expedição de Ceuta , mandou no anno de 1414 ao Duque de Borgonha por Fernão Fogaça , Vedor da Casa do Infante D. Duarte : as que recebeo , e com que foccegoou os sustos , que o seu extraordinario armamento causava aos Reis de Castella , Aragaõ , e Granada.

CAPITULO VII.

Era vulg.

Continúa a materia do Capitulo precedente depois da conquista da Cidade de Ceuta.

RENDIDA com gloria immortal da Nação Portugueza a famosa Cidade de Ceuta , immediatamente mandou El-Rei dar parte desta felicidade a D. Fernando , Rei de Aragoã , primeiro por João Escudeiro , seu criado , e pouco depois por Alvaro Gonçalves da Maya, Védor da Fazenda do Porto , com o caracter de Ministro , offerecendo-lhe a Praça para quartel das tropas Aragonizas , se juntamente com as suas , ou separado dellas , quizesse emprender a conquista do Reino de Granada. A mesma civilidade usou com o Rei de Castella ; mas nós ignoramos quem fosse o Emiffario desta nova.

Em 1418 foraõ a Castella ratificar a paz de 1411 João Gomes da Sylva, Martin Docem , e Fernão Gonçalves Beliagoa ; mas os Tutores desculpáraõ

Era vulg. a falta da sua condescendencia com a menoridade do Rei , que o inhabilitava para firmar a ratificação do seu punho. No seguinte , em que o Rei cumpria os 14 annos , foraõ enviados os ditos Ministros para o mesmo fim , e tiveram de tornar a recolher-se com a interlocutoria , de que a Corte de Castella mandaria á de Portugal a resposta , que chegou depois de tres annos no de 1422 , trazida por Affonso Garcia , Deaõ de Sant-Iago , e por Joaõ Affonso de Camora. Entre estes Ministros , e os nossos houveraõ debates , que leváraõ mais de hum anno sem mais decisaõ , que a de se prolongar a paz ao mesmo ponto antes prefixo de 1434. Para a publicacão deste mesmo ajuste , que fizeraõ em Portugal os dous Ministros de Castella , ordenou El-Rei , que a este Reino fossem praticar o mesmo D. Fernando de Castro , e o Doutor Fernando Affonso da Silveira , pai do primeiro Baraõ de Alvito D. Joaõ Fernandes da Silveira.

D. Pedro de Noronha , Arcebispo de Lisboa , com o caracter de Embai-

baixador extraordinario , partio para Era vulg.
Aragão no anno de 1428. Encarrega-
do de pedir ao Rei D. Affonso V. pa-
ra mulher do Infante D. Duarte a sua
irmã a Infante D. Leonor , que tam-
bem o era de D. João , Rei de Navar-
ra , e dos mais Infantes , filhos do Rei
de Aragón D. Fernando , encontran-
do-o tão inclinado a favor desta allian-
ça , que a ajustou sem repugnancia ,
e o mesmo Arcebispo recebeo , e con-
duzio a Portugal a Infante.

Nomeou El-Rei no anno referido
de 1428 a D. Alvaro , Bispo de Syl-
ves , e ao Doutor Fernando Affonso
da Silveira por seus Embaixadores á
pessoa de Philippe o Bom , Duque de
Borgonha , para ajustarem com elle o
seu casamento com a Infante D. Isabel,
como se diz na Historia ; e ao mesmo
fim com igual caracter enviou elle á
nossa Corte no anno seguinte ao seu
Camareiro Mór Adriano de Thoulo-
geon.

Por Martim Gonçalves de Ataide,
e por Nuno Martins da Silveira , Fi-
dalgos respeitaveis pela sua grande au-
tho-

Era vulg. thoridade, virtudes, e qualidade, mandou El-Rei em 1429 offerecer a sua mediação ao Rei de Castella para compôr as differenças peladas, que tinha com seus irmãos, havendo feito a mesma offerta aos Reis de Aragaõ, e Navarra, que nelle se compromettê-raõ. Naõ estando estas dúvidas decididas em 1430, e obrigando o Rei de Castella a que a Rainha D. Leonor de Aragaõ, sua sogra, que estava recolhida em hum Mosteiro de Medina del Campo, viesse para Tordesilhas, e lhe entregasse as Fortalezas, que tinha no seu Reino, ella se queixou a El-Rei de Portugal, seu tio, o que cooperou para se lhe dar satisfação, e então o de Castella lhe mandou por Embaixadores ao seu Aposentador Mór, D. Pedro Lopes de Ayala, e ao Doutor Diogo Gonçalves Franco, Ouvidor do Conselho Real, que o vieraõ informar, como promettêra, dos motivos da discordia, que tinha com os ditos Reis de Aragaõ, e Navarra.

Desejoso El-Rei de fazer perpetua a paz, que tinha ajustado com Castella,

la, nomeou por seus Embaixadores no anno de 1431 a Pedro Gonçalves Malafaia, e a seu irmão Luiz Gonçalves, que acháraõ o de Castella prompto a partir para a guerra de Granada, sem tempo para cuidar em outros negocios. Elles se offerecêraõ para o acompanhar naquella expedição, e voltando depois da campanha, conseguíraõ del Rei a paz vantajosa, de que eu acabei de escrever o Tratado.

Era vulg.

Como a discordia daquelle Rei com os de Aragaõ, e Navarra tinha chegado á situação mais critica com a prisão do Infante D. Pedro, que derrotou todo o soffrimento de seu irmão o Infante D. Henrique: o de Portugal mandou em 1432 por Embaixador a Castella ao mesmo Pedro Gonçalves Malafaya, que conseguiu a composição entre os Principes descontentes, e ser entregue o Infante preso ao nosso Infante D. Pedro, que o fez conduzir por Nuno Martins da Silveira até ao Algarve, donde partio para Aragaõ. Ultimamente, no anno da morte del Rei, que foi o de 1433, em que até
aqui

Era vulg. aqui temos fallado , diz Manoel Severim de Faria , que elle enviára a D. Luiz do Amaral , Bispo de Viseo , por seu Embaixador ao Concilio de Basiléa.

Pelo que respeita ás Leis , que promulgou El-Rei D. João I. , eu lhe dou principio pela célebre Lei Mental. Vendo aquelle Principe , que os Reis anteriores no tempo da guerra haviaõ dado muitos bens da Coroa com grande damno do Estado , fez mentalmente huma Lei respectiva a este genero de bens , assim aos que já estavaõ dados , como aos que se dessem dahi em diante ; e como esta Lei não ficou escripta , mas só feita segundo a vontade , e mente del Rei , por isso foi chamada Mental. El-Rei D. Duarte a mandou pôr na sua Chancellaria , e para dar limitação , e interpretação ás doações das terras , e bens da Coroa , fez assentar nella algumas addicções , e declarações , porque fossem determinadas as dúvidas , que podiaõ sobrevir á intelligencia das mesmas Doações , como se trata no Titulo 35 das Ordenações do Reino.

No

No tempo da primeira trégua com Era vulg.
Castella, El-Rei aconselhado pelo arbitrista João das Regras, promulgou algumas Leis para determinar as parti-lhas, que se haviaõ fazer nas prezas tomadas no mar, sobre que entaõ se moviaõ grandes contendas, e tudo ficou regulado com o bom discernimento, que referem Duarte Nunes, e Fernaõ Lopes.

Como nas nossas terras, que depois da mórte do Rei D. Fernando seguiraõ a voz de Castella, o seu Rei introduzio nellas muitos usos alheios dos costumes practicados naquelles tempos, especialmente no modo de processar, lançar as sentenças, e lavrar as Escrituras, o que tudo reduzia os Povos ao estado de huma indifferença notavel: El-Rei com o parecer do seu conselho, mandou, que todos os negocios indecisos do tempo da entrada do Rei de Castella até entaõ, tornassem ao seu primeiro principio para serem julgados conforme a intelligencia dos Magistrados. Além desta Lei fez outras muitas, que não sahiraõ de al-

Era vulg. gumas Camaras , aonde se guardaõ os seus originaes.

Teve este Rei feliz a gloria de florecerem no seu seculo os homens mais assignalados em armas , que lhe firmáraõ na cabeça a Coroa , e enchêraõ de reputaçã o Reino. Entre elles se distinguem o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira , terror dos Castelhanos , exemplar de fidelidade , e tronco da Real Casa de Bragança : o Conde D. Pedro de Menezes , que na defenfa de Ceuta obrou acções dignas da grandeza da sua alma , estimado por hum dos primeiros Capitães do seu tempo , e Chêfe da illustre familia dos Marquezes de Villa-Real : Joaõ Affonso Pimentel , que se passou a Castella , aonde deo origem a grande Casa de Benavente : Joaõ Fernandes Pacheco , que no mesmo Reino foi progenitor dos Duques de Ossuna , e Escalona : Lopo Vasques da Cunha : Gil Vasques , e Martim Vasques , todos irmãos , que todos foraõ descontentes para Castella , aonde gozáraõ honras distinctas , e possuíraõ grandes Estados ; assim como

mo Egas Coelho , que foi Conde de **Era vulg.**
 Montalvão , e D. Pedro Alvares Perei-
 ra , Mestre de Calatrava. Igualmente
 valerosos , e disciplinados foraõ Alva-
 ro Pereira , Vasco Annes Corte-Real ,
 Ruy Pereira , Mem Rodrigues de Vas-
 concellos , Joaõ Rodrigues de Sá , os
 doze Defensores das Damas Inglezas ,
 e outros muitos , que ficaõ nomeados
 no discurso desta Historia.





L I V R O XXV.

Da Historia Moderna de Portugal.

C A P I T U L O I.

Vida, e acções de D. Duarte, XI. Rei de Portugal.

Era vulg.
1433

CONTAVA D. Duarte quarenta e dous annos , quando succedeo no Reino a seu grande pai , dotado de virtudes , que podiaõ formar hum Rei especioso ; mas as qualidades raras , que mostrava sendo Principe , de nada lhe aproveitáraõ nas emprezas depois de Soberano. Muito era o seu valor com desgraças alheias , que fizeraõ ter a D. Duarte por infortunios o valor dos outros. Elle governou cinco annos rodeado de calamidades , que a Providencia a seus tempos reparte pelos Estados florecentes , para que a muita prosperidade naõ os desvaneça. Taes foraõ os golpes descarregados no intervallo breve do

do seu reinado , principalmente o da Era vulg. peste , que como sombra do seu corpo acompanhou o resto da vida deste Rei , sem nos fazer especie o cumprimento do vaticinio do Judeo Astrologo , que no acto da proclamação se apresentou no meio da Assembléa , e pediu ao Rei quizesse retardar a cerimonia para evitar o encontro de huma constellação fatal , que presidia naquelle mesmo ponto. El-Rei , com advertencia catholica , desprezou o agouro fundado em huma sciencia tão vã ; menos tocado de ouvir ao Judeo , quando se retirava , que o seu reinado seria breve , e infeliz , que sensível á certeza , de que nos horoscopos mentem os aspectos dos Astros ; que na Fé são infalliveis as doutrinas do Ceo.

Havia D. Duarte casado , como fica dito , no anno de 1428 com D. Leonor , filha de D. Fernando I. , Rei de Aragaõ , e della teve filhos : ao Infante D. Joaõ , que nasceo em Lisboa no mez de Outubro de 1419 , e morreo menino : a Infante D. Filippa , que nasceo em Santarem a 27 de Novembro

Era vulg, bro de 1430 , e morreo a 24 de Março de 1439 : o Principe D. Affonso , primeiro de Portugal , que teve este titulo , e nasceo em Cintra a 15 de Janeiro de 1432 , succedeo a seu pai : a Infante D. Maria , que nasceo no Sardoal a 7 de Dezembro de 1432 , e morreo no dia seguinte: o Infante D. Fernando , Duque de Viseo , que nasceo em Almeirim a 17 de Novembro de 1433 , casou com a Infante D. Brites , filha de seu tio o Infante D. João em 1447 , e morreo em Setuval a 18 de Setembro de 1470 , jáz com a Infante sua mulher no Convento da Conceição de Béja : a Infante D. Leonor , que nasceo em Torres Vedras a 18 de Setembro de 1434 , e casou com o Imperador Frederico III. a 16 de Março de 1452 , e morreo em Neustat a 3 de Setembro de 1467 : o Infante D. Duarte , que nasceo em Alenquer a 12 de Junho de 1435 , e não sabemos quando morreo : a Infante D. Catharina , que nasceo a 25 de Novembro de 1436 , esteve desposada com D. Carlos , Principe de Navarra , depois com
Duar-

Duarte IV. de Inglaterra , e morreo Era vulg. em Santa Clara de Lisboa a 17 de Junho de 1463 , e jáz em Santo Eloy da mesma Cidade : a Infante D. Joana , que nasceo posthuma em Março de 1439 , casou com Henrique IV. de Castella em 21 de Maio de 1455 , e morreo a 13 de Junho de 1475 ; jáz em S. Francisco de Madrid.

De D. Joanna Manoel , que certo Escritor nos representa parente de sua muher a Rainha D. Leonor , teve D. Duarte bastardo a D. João Manoel , que se distinguio na guerra de Africa , e voltando ao Reino se fez Frade do Camo , donde sahio pouco depois para er Bispo de Ceuta. El-Rei D. Afonso V. o quiz na Corte pela estimaçaõ , que fazia dos seus conselhos , e o nomeou seu Capellaõ Mór. D. João Manoel he tronco das familias deste appellido , que vem dos filhos , que elle teve da célebre Justa Rodrigues , das quas diz com desembaraço hum dos nossos Poetas : Que Justa Rodrigues justára com hum Frade Carmelita , e desta Justa maldita muitos Manoeis deitára.

Com

Era vulg.

Com razão esperava Portugal fosse feliz o tempo de hum Principe, que na perspicacia do juizo, e sublimidade do talento, que se lhe descobrio na mininice, parecia hum vaticinio infallivel da cultura das sciencias, e da protecção dos sábios, que o distinguiriaõ entre os Principes seus Predecessores. De dez annos de idade fora elle jurado Successor da Coroa a 22 de Março de 1401 nas Cortes celebradas em Leiria; mostrando no probgo do Reinado futuro, que para mercer a Coroa lhe era desnecessaria a dependencia da fortuna. Levado da emulação gloriosa de ser herdeiro, aites das virtudes, que dos dominios de seu grande pai, imitou delle a sua prino-genita, que era o valor, de que leo argumentos illustres na tomada de Ceuta, como em seu lugar fica dito. Sobre estas bazes constantes firmava Portugal as suas esperanças no novo Rei, que se deteve alguns dias em Belén depois da sua acclamação, aonde chegou de Coimbra o Infante D. Pedro, que lhe beijou a mão, e reconheceo por

por seu Soberano. Immediatamente se Era vulg. seguiu a convocação dos Estados em Sintra, e nelles foi reconhecido o Principe D. Affonso por herdeiro presumptivo do Reino.

Estas duas ceremonias precedêraõ á pompa funebre do Rei defunto, que deixo referida, e consummada ella, a Corte foi para Leiria por causa do mal contagioso, que já principiava a affligir o Reino. Nesta Cidade celebrou elle as Cortes, em que foi determinado se ajuntassem em hum Codigo as Leis, que se deviaõ observar nos seus Dominios, e até entãõ se naõ seguiaõ com igualdade em todos os Tribunaes, aonde cada qual ao seu arbitrio fazia huma jurisprudencia particular. Por este Codigo sujeitou El-Rei os Ministros á mesma régra, e lhes inspirou o mesmo espirito nos despachos, que eraõ obrigados a dar. Elle ajuntou a esta Lei geral outra particular, que moderou os excessos do luxo nos vestidos, e nas mezas, tudo regulado pelas qualidades dos nascimentos dos homens; e para que o exemplo servisse
ao

Era vulg. ao Povo de Lei mais forte , a sua observancia principiou pela Casa Real , e pela Corte.

Por este tempo ainda governava Ceuta na ausencia do Conde D. Pedro , que estava em Portugal , seu filho D. Duarte de Menezes , sempre desejoso de avançar a sua reputação em feitos honrosos. Em quanto seu pai entretinha na Corte a sua velhice com os prazeres das quartas vodas , que contrahio com huma filha do Almirante Manoel Paçanha , elle teve por digna da sua corage a empreza de sobprender o lugar de Bobdim , donde esperava cativos , e despojos. Com este designio sahio huma noite da Praça , e por mais que forçou a marcha não pode chegar ao lugar , senão de dia. Estavaõ desprevenidos os Mouros , que sahiaõ das casas a morrer , ou a ser presos nas ruas ; mas os ligeiros na fuga deraõ aviso da sua desgraça aos vizinhos , que corrêraõ para despicares a injúria , e restaurarem a preza na retirada de D. Duarte. Elle a fez com desembaraço militar , sustentando huma escaramuça con-

continuada em todo o caminho até á Era vulg. Praça , aonde recolheo os prisioneiros, e despojos sem diminuição no número.

Depois deste successo chegou de Portugal o Conde para continuar em Ceuta o seu diuturno governo , corridos já tres espaços de tempo bastante para tres vezes se naturalizar Africano. Com tres náos cruzava aquelles mares o valeroso Alvaro Vaz de Almada , que na forma do seu Regimento , veio aportar a Ceuta , aonde o Conde o hospedou em sua casa. Hum dia , quando elles , e outros Fidalgos jantavaõ , as Atalaias do campo deraõ final de rebate , que o Conde estimou para satisfazer o desejo dos seus hospedes com hum prato tanto do seu gosto. Elles trocaõ a meza pela campanha , que achaõ coberta por 400 cavallos , e 20000 Infantes inimigos. Vellos , e atacallos foi tudo hum mesmo acto , e com tal valor de Alvaro Vaz de Almada , que como se quizesse para si só a gloria daquelle dia , se metteo pelo centro dos Mouros , esque-

ci.

Era vulg. cido de que necessitava de mais braços para segurar a victoria. O Conde, que o vio neste perigo, como que prevenido tinha esta de ser a ultima acção militar da sua vida, elle lhe quiz pôr a Coroa, lançando-se aos barbaros com tal esforço, que não lhe podêraõ soffrer os golpes. Em breve espaço se vio o campo coberto de cadaveres inimigos, e derramado o terror, os bons cavalleiros mostravaõ que o eraõ no bem, que corriaõ.

Satisfeito com esta hospedagem se despedio Alvaro Vaz, quando chegavaõ outros invejosos de agasalho semelhante, que foraõ Ruy Dias de Sousa, filho do Mestre de Christo D. Lopo Dias, e Gonçalo Rodrigues de Sousa, filho do bravo Ruy de Sousa, que na conquista desta Praça obrou as façanhas, que eu deixo contadas. Elles instavaõ ao Conde não os quizesse desigualar de Alvaro Vaz com lhes negar huma occasiaõ, em que podessem assignalar o seu valor. O Conde para os satisfazer, mandou a Martim da Camara, que com alguns companheiros fosse

se espiar huma Aldea junto a Tetuaõ, Era vulg. e voltasse a informallo do estado della para dispôr a expediçaõ, que se fazia respeitavel pela vizinhança de huma Cidade taõ forte. A informaçãõ foi como se podia desejar, e destinado para a empreza D. Duarte, que marchou com os Fidalgos, e Cavalleiros da Praça. Antes que elles chegassem ao lugar, foraõ sentidos de hum Mouro, que dormia no campo, e correio a dar aviso da nossa marcha.

Nada embarçou a nossa cavallaria, que entrou espada em maõ, sem distinguir sexo, ou idade; e rebanhado quanto havia de estimavel, viemos encontrando na retirada muitos tropeços em magotes numerosos de Mouros, que nos disputavaõ o passo. D. Duarte, que queria salvar a preza, contentava-se com fazer semblante de investir, e hia passando; mas tanto que a pôz segura em lugar vantajoso, virando caras a dous mil Barbaros, que o perseguiaõ, os fez em postas. Na retaguarda deste marchava outro corpo, que indicava nos clamores o desejo de me-

Era vulg. medir as armas ; mas chegando ao lugar da primeira refrega , o horror de tantos corpos descabeçados , outros feridos , e agonizantes , de fôrte os sobprendeo , que paráraõ compassivos , e se retiráraõ covardes. Recolheo-se D. Duarte carregado de gloria , e de despojos , que seu pai veio receber fóra das portas da Cidade para se recrear nas gentilezas do substituto do seu valor , que como elle saberia servir a Pátria.

Quando em Ceuta se passavaõ estas cousas , o Infante D. Henrique em Portugal não tinha ociosas as idéas dos seus descobrimentos. Com as noticias, que no anno precedente lhe trouxera Gil Annes do Cabo Bojador , ficou elle tão satisfeito , que neste se resolveo a mandallo em hum navio , e em outro o seu Copeiro , Affonso Gonçalves Baldaya , para navegarem quanto lhes fosse possível além daquelle cabo. Elles o dobráraõ , e corrêraõ mais 30 legoas até huma Angra , que chamáraõ dos Ruyvos , em razão dos muitos peixes desta qualidade , que víraõ nella. Sal-

tan-

tando em terra acháraõ vestigios de Era vulg.
homens, e rasto de animaes; mas não
podendo descobrir naquellas immédia-
ções huma, e outra especie, elles se
recolhêraõ ao Reino com estas noti-
cias. O Infante, que as desejava mais
miudas, no anno seguinte de 1435 os
tornou a mandar á mesma paragem pa-
ra descobrirem os vultos, de quem ti-
nhaõ examinado os signaes. Passáraõ os
navegantes doze legoas mais além da
Angra dos Ruyvos, e pondo em terra
a Heitor Homem, e a Diogo Lopes
de Almeida, dous Cavalleiros de deza-
fete annos, com mais valor, que ida-
de, montados em dous cavallos, fo-
raõ mandados penetrar a terra para da-
rem informaçãõ do que vissem.

Marcháraõ elles grande parte do
dia, e já sobre a tarde avistáraõ deza-
nove homens de figura medonha, ar-
mados de dardos, que não duvidáraõ
chegar-se ás duas imagens estranhas pa-
ra lhes perguntarem com as armas o
motivo de devaçarem o horror sagra-
do das suas brenhas. Traváraõ os dous
Moços Portuguezes huma pendencia,
aon-

Era vulg. aonde o seu sangue foi o primeiro, que rubricou as nossas conquistas naquella parte de Africa, e depois de largo espaço, feridos os Jalofo, se escondêraõ nos mattos. Voltáraõ elles ao navio, e deraõ parte do successo ao Baldaya, que com hum grosso de gente foi por elles conduzido ao lugar do combate, e nada descobrindo, com que podessem satisfazer os designios da sua commissaõ, quizerãõ fazer-se na volta do Reino, satisfeitos com dar áquella praia o nome da Angra dos cavallos; mas o Chéfe estimulado dos desejos de agradar o Infante, e para si de adquirir gloria, correo mais doze legoas de Costa até ao sitio, que fez chamar a Pedra da Galé. Nesta praia víraõ elles hum numero monstuoso de Lobos marinhos, de que matáraõ muitos, e trouxeraõ as pelles, que tiverãõ muita estimaçaõ, sem outros signaes alguns da nova terra.

Naõ continuou o Infante nos progressos dos descobrimentos deste anno de 1435 até o de 1441 por causa da expediçaõ infeliz de Tangere, da
mor-

morte do Rei D. Duarte, e das pertur- Era vulg.
 bações, que se origináraõ pela meno-
 ridade de seu Sobrinho D. Affonso V.
 D. Duarte para dar hum argumento de
 obediencia obsequiosa aos Vigarios de
 Christo na terra, mandou huma Em-
 baixada solemne ao Concilio de Basi-
 léa, de que nomeou por Embaixadores
 ao Bispo do Porto, e a seu sobrinho
 D. Affonso, primeiro Marquez de Va-
 lença, que foraõ recebidos a 24 de
 Junho deste anno pelo Papa Eugenio
 IV., e por elle confirmada a graça,
 antes concedida ao Infante D. Pedro,
 quando esteve em Roma, de poder o
 Rei D. Duarte ser coroado, e ungido
 na fórma do antigo ceremonial dos Reis
 de França. Para dizer aqui tudo o que
 nos pertence a respeito deste Conci-
 lio, que quiz principiar Martinho V.,
 continuou Eugenio IV., e concluiu Eu-
 genio V., nelle se tratáraõ os meios
 para o augmento, e conservação da
 Fé, do estado da Igreja, da reforma-
 ção do Cléro, da reuniaõ das Igrejas
 Latina, e Grega, particularmente dos
 Bohemios, da extirpação das heresias,

Era vulg. da conservação das liberdades da Igreja, do repouso dos Reis, dos Príncipes, e dos Póvos.

1435 No mesmo Concilio os nossos mencionados Embaixadores Bispo do Porto, e Marquez de Valença obtiverão dos Padres a publicação de huma Cruzada contra os Mouros, determinado El-Rei a continuar a guerra em Africa mais pelos avances da Religião, que pelos interesses do seu Estado. Acabada a commissão dos nossos Ministros, o Marquez se recolheu só a Portugal, e o Bispo, com consentimento del Rei, foi nomeado pelos Padres do Concilio para ir a Constantinopla em qualidade de Legado, empregar os seus grandes talentos na conclusão das differenças entre as duas Igrejas. A prudencia, com que elle conduzio esta negociação importante, e delicada, lhe mereceo na sua vinda de Constantinopla huma nova honra, que o acclamou digno da continuacão do mesmo caracter de Legado para o exercitar junto á pessoa de Philippe, Duque de Borgonha.

CA-

CAPITULO II.

Era vulg.

Trataõ-se os successos de Ceuta até a morte do Conde D. Pedro de Menezes, com hum resumo de algumas cousas pertencentes á mesma Praça.

JÁ mais se fechou em Ceuta o Templo de Jano no espaço longo do governo do Conde D. Pedro ; elle sempre prompto para exercitar o genio marcial ; os Mouros nunca esquecidos da memoria da sua amada Cidade. Neste anno, de que vamos fallando, vieraõ servir nella ás ordens do seu respeitavel Chéfe muitos Fidalgos, e entre elles D. Sancho de Noronha, taõ ambicioso de gloria o seu valor, que homens da sua qualidade estimavaõ vir voluntarios adquirilla naquelle presidio de Africa. Os Mouros nas ultimas refégas ficáraõ taõ cortados do nosso ferro, que havia muitos mezes nos deixavaõ a campanha em tal socego, como se Ceuta estivesse plantada no centro de Portugal. Sentiaõ esta inac-

1435

Era vulg. ção os novos aventureiros, especialmente D. Sancho, que medindo as empresas pelo tamanho do seu coração, representou ao Conde: Que elle viera á Africa desaffogar o ardor do seu espirito, que via mais apertado no recinto de huma Praça em ociosidade; que não se satisfazia com ir sobprender huma Aldêa; e porque a gente da guarnição era muita, lhe désse hum corpo bastante com que elle fosse, e arralasse a Cidade de Tetuaõ.

Louvou, e condescendeo o Conde com os rógos de D. Sancho; nomeou-lhe para companheiros a seu filho, e escolheo 150 cavallos, e 300 Infantes, que encarregou ao seu commandamento. Embarcada a Infantaria, marcharão a 15 de Outubro, ajustado o lugar, e a hora, aonde se haviaõ ajuntar os dous corpos. Quando elles alta noite pisavaõ o Paiz inimigo, o clamor de vozes ao longe, e muitos fôgos accesos em várias distancias os fez conceber o susto, de que a sua marcha estava descoberta, e elles déz legoas pela terra dentro visinhos a Tetuaõ, sem

fem mais auxilio, que o de seu valor Era vulg.
 para o avance, e retirada igualmente
 perigosos. Assim o conhecem todos;
 mas nenhum desmaia, e se offerecem
 a seguir os dictames do seu Chéfe, ex-
 perimentado em todos os lances da for-
 tuna. Ordena D. Duarte, que conti-
 nue a marcha para a Cidade, senão a
 sobprendella, ao menos para atemori-
 falla, e persuadir aos Mouros, que se
 não os temiamos para os investirmos
 na Praça, menos nos affustariaõ quan-
 do do campo nos retirassemos.

Os Barbaros avisados a tempo, nos
 esperavaõ em hum passo estreito, aon-
 de principiou a escaramuça, que ven-
 cemos, e perseguindo os fugitivos, os
 nossos Cavalleiros da vã-guarda pregá-
 raõ as lanças nas portas de Tetuaõ. Co-
 mo faltavaõ instrumentos para expugnar
 a Praça, que nós queriamos levar por
 huma sobpreza; mallograda esta com a
 noticia antecipada da nossa vinda; con-
 correndo de todas as partes muitos Mou-
 ros a cortar-nos o passo, e nós dez le-
 goas entranhados no Paiz; tudo foraõ
 circumstancias, que concorrêraõ para
 se

Era vulg. se persuadir a D. Duarte, e a D. Sancho retirar-se a Infantaria a buscar as barcas, e a cavallaria recolher-se a Ceuta por terrenos vantajosos á sua marcha. Os Mouros, percebendo o nosso designio, corrêraõ á praia, que occupáraõ com os montes visinhos; mas D. Duarte sem temer a multidão de homens, que tinha diante, ordenou a D. Sancho fizesse todas as tentativas para se embarcar, em quanto elle com a cavallaria investia os Mouros para os divertir.

Naõ he facil conceber-se a corage desmedida, com que foraõ atacados os Barbaros pelo Chéfe, que sabia estar a salvaçaõ da sua trópa dependente do vigor deste repelaõ. Elle foi taõ violento, com golpes taõ descompaçados, com tanta quantidade de mórtos, que os inimigos espantados do seu destroço, perdêraõ tanto terreno, que D. Sancho pode embarcar a Infantaria a seu salvo; e voltando com os mais Fidalgos a fazer-se gloriosos ao lado do seu inimitavel General, obráraõ tantas gentilezas, que já desembaraçado

o campo de contrarios, D. Sancho falou por todos a D. Duarte, e lhe disse: Vós sois testemunha do que eu, e estes Fidalgos, que me acompanhaõ acabamos de obrar: se os olhos de todos estes camaradas viraõ o nosso serviço, vejaõ tambem o premio na honra, que pretendemos de ser armados Cavalleiros pelas vossas mãos valerosas neste lugar do combate. Quizera escusar-se D. Duarte, para que seu pai em Ceuta fizesse esta honrosa cerimonia; mas as instancias foraõ tantas, que elle não pode resistir a huma demanda tão justa.

Acabada a função, cresceo o alvoroço, quando se advertio, que da nossa parte não faltava mais homem, que João Garcia; e dando ao mesmo tempo as barcas á vella, e a cavallaria rompendo a marcha, se fizeraõ na volta de Ceuta. O estrondo desta acção, que devia fazer nella hum écco respeitoso, de tal sorte desentrecou o monstro da inveja, que se passáraõ mezes sem haver na Praça huma só pessoa de qualidade, que quizesse acompanhar a D.

Era vulg.

Era vulg. D. Duarte, e a D. Sancho em empresas, de que lhes podesse resultar gloria. D. Duarte percebendo esta politica sempre prejudicial aos Estados, resolveo-se a confundilla pelos mesmos meios, que a alterava. Elle se fez informar da fórma, em que se achava a Aldêa de Benaguará, junto a Tetuaõ, e resoluta a investilla, fez embarcar a gente commua, que lhe pareceo; escolheo cincoenta Cavalleiros seus, e de seu pai; convidou a D. Sancho, que achou abandonado pelos invejosos, e sem o embaraçar a falta deste camarada illustre, partio á empreza premeditada.

Chegou D. Duarte alta noite ás vizinhanças de Benaguará, e escondendo-se nas mattas espezas dos seus contornos, esperou até o dia seguinte as horas, em que os Mouros estivessem occupados nos seus ministerios. Entaõ os Leões rugindo entráraõ na Aldêa, que leváraõ sem resistencia, fazendo huma das prezas mais importantes, que até entaõ se tinha visto, especialmente em gados de todos os generos.

To-

Todos os Aduares daquela Comarca se Era vulg. despovoáraõ para vir castigar a nossa temeridade ; mas D. Duarte encarregando a preza a quatro Cavalleiros bravos para a irem conduzindo , elle se lançou aos Mouros com o impeto costumado. Fernaõ Rodrigues de Vasconcellos , neto do Mestre de Sant-Iago Mem Rodrigues , abriu as portas á victoria matando hum alentado Mouro, que com a falta do seu espirito enfraqueceo o dos camaradas. Tantas mortes , perdas multiplicadas , a corage dos Barbaros taõ abatida como a sua reputaçãõ , os fez entrar nos desejos de pedir huma tregoa , que entãõ entendeo o Conde lhes não devia conceder.

Talvez que esta repugnancia nascesse delle trazer já ideada a empreza contra a Aldêa rica de Benamadem , aonde os Mouros viviaõ com o descuido , que lhes promettia a segurança de hum rio pouco vadeavel , que nós necessitavamos passar para a invadir. Estava o Conde bem instruido no modo de tentar esta expedição por hum
ca-

Era vulg. cativo nosso já resgatado, que tinha servido o Mouro mais principal daquella Aldêa. Como pouco antes haviaõ chegado á Praça João de Albuquerque, Senhor de Angeja, Ruy de Mello, depois Almirante, e Ruy da Cunha, que foi Prior de Guimarães; elle os chamou, e disse, que com seu filho D. Duarte, 300 Infantes, e 210 cavallos os mandava affollar a Aldêa de Benamadem, donde voltariaõ honrados, e ricos. O cativo os foi conduzindo no maior silencio da noite a passar o rio em hum vão, que elle sabia, e logo o vadeou D. Duarte seguido dos mais, que foraõ levados pelo guia á porta do seu antigo Senhor. Elle se alvoroçou com o tropel da gente, e teve lugar de montar a cavallo para dar aviso aos Póvos visinhos do nosso insulto sobre a sua Aldêa.

Em quanto D. Duarte se occupava em fazer a grande preza; em a encarregar á melhor gente; em assegurar a campanha; appareceo o Mouro na testa de hum grande numero delles, clamando, que applicassem todo o seu es-
for-

forço para tirarem a vida ao Capitão Era vulg. atrevido, que elle hia a buscar para ser o primeiro em enfopar as armas nas suas entranhas. D. Duarte, que ouvia as ameaças deste bravo, elle o esperava firme, com tanta força lhe corre a lança, que lhe rompe as armas, atraveça-o, e o derruba morto. O desembaraço, e a morte destes dous Chéfes infundio nos nossos tal valor, nos Mouros tanto medo, que no campo encontravamos inimigos sem resistencia; homens, que vieraõ deixar-se matar, até sem alentos para fugir. Cançados de tirar vidas, fizemos 50 prisioneiros, e coberta a campanha de gados, chegou com elles D. Duarte, e sem a perda de hum homem, ás portas de Ceuta, aonde o esperava seu pai com as veneraveis cãs banhadas em lagrimas de alegria na presença da imagem do seu valor, o filho tantas vezes triunfante.

A repetição das perdas, o estrago das vidas na multiplicidade das nossas fortidas, fez tal impressão em hum parente valeroso do Rei de Féz, que est-

tan-

Era vulg. tando á meza com muitos dos seus Fidalgos, lhes representou, como os insultos dos Portuguezes já eraõ intolereis: que se elles quizessem revestirse dos seus sentimentos, se deliberassem, e partissem para debaixo dos muros de Ceuta nos tomarem conta dos nossos atrevimentos. Naõ houve hum fõ, que recusasse a sua condescendencia; e escolhidos mil cavallos, vieraõ ás immedições da Praça, aonde postáraõ 900 em duas emboscadas, e o resto em trages de paisanos os mandáraõ á vista da Cidade, com ordem que sendo atacados, se fossem retirando até metterem os inimigos no centro das suas cilladas. Quando appareceo esta despresivel trópa, D. Duarte com alguns Fidalgos, e Cavalleiros acabava de sahir para examinar o campo, e naõ podêraõ conter-se sem a atacarem, menos attentos ao excesso do numero, que ás apparencias da sua baixa qualidade. Os Mouros se retiraõ; D. Duarte os segue; e sahe a primeira cillada, a que logo matámos deza-fete, e entre elles o seu Commmandan-

dante : mas D. Duarte advertindo o Era vulg. estratagemas dos Barbaros , que com tanta superioridade se deixavaõ perder campo , quizera conter-se. Não lhe deo a isso lugar a sua gente empenhada no alcance , quando entre ella foou huma voz desconhecida , que lhe dizia não passasse adiante , porque se mettia em grande perigo. Como se não bastasse este aviso , de repente se toldeou o ar com huma nevoa tão espeda , que huns aos outros senão viaõ ; e a favor della pode D. Duarte avisar a sua pouca gente para se retirar , como fez sem a menor perturbação.

Já o Conde sabia que no Reino estava resoluta o sitio de Tangere , e que não sendo admittida a offerta da sua pessoa , a de seu filho era convidada. Desejou seu pai , que elle se achasse naquella expedição condecorado com alguma acção mais façanhosa , que as precedentes ; e como a de Tetuaõ , a primeira vez mallograda , levava tanto as nossas attensões , com todas as forças , que pode tirar da Praça , mandou a D. Duarte expugnar esta

Era vulg. ta Cidade igualmente rica , e populo-
sa. Quanto val o credito bem estabe-
lecido de hum grande General ! O
mesmo foi saber-se em Tetuaõ , que
D. Duarte marchava sobre ella , que
desampararem-a todos os seus mora-
dores , mais attentos a salvar as vidas,
e as riquezas , que a defender a esti-
mavel Pátria. D. Duarte , e seu primo
D. Fernando de Menezes , que primei-
ro entráraõ na Cidade , a viraõ despo-
voada ; acháraõ fechadas as portas do
Castello , e mandando dar-lhe fogo ,
o arrazáraõ com o resto dos muros ;
despojáraõ as casas do que naõ pode
conduzir a pressa dos fugitivos , e atean-
do por toda a Cidade hum incendio
voráz , a soberba Tetuaõ ficou redu-
zida a cinzas , hum despojo lastimoso
da nossa cólera.

Tinha acabado o anno de 1436 ,
em que vou fallando ; mas para con-
cluir aqui com o que pertence ao Con-
de D. Pedro , e a algumas particulari-
dades do seu governo na Praça de Ceu-
ta , devo dizer , que no mez de Se-
tembro de 1437 , quando já os Infantes
es-

estavaõ sobre Tangere , e com elles Era vulg.
 D. Duarte de Menezes , seu pai o Con-
 de D. Pedro adoeceo gravemente da
 molestia , que deo fim á sua heróica
 vida. Mandou elle pedir aos Infantes
 quizessem permittir licença a seu filho
 para lhe dar a ultima despedida. Quan-
 do D. Duarte chegou a Ceuta achou
 o pai em estado , que apenas lhe po-
 de deitar a benção , e repetir com
 vozes languidas documentos saudaveis,
 sahidos de hum espirito sublime , que
 com móрте placida voava desatado da
 carne a receber na Patria o premio das
 suas heróicas virtudes. O seu cadaver
 foi sepultado na Sé de Ceuta , e della
 trasladado para o Convento dos Ere-
 mitas de Santo Agostinho de Santarem,
 que fundára seu Avô D. João Affonso
 Télo de Menezes , Conde de Ourem,
 governando este Reino o Infante D.
 Pedro na menoridade del-Rei D. Affon-
 so V. Na sua sepultura se lê o Epita-
 fio seguinte :

Aqui jaz o muito honrado , muito no-
 bre , e muy fidalgo Senhor Dom
 Pe-

Era vulg.

Pedro de Menezes, Conde que foy de Viana, e primeiro Capitão, e Governador, que foy na Cidade de Cepta, Alferes mór do muito alto, poderoso, e muito excellente Senhor Dom Duarte, pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor da dita Cidade, filho que foy de D. João Affonso Télo de Menezes, Conde que foy de Viana, e Senhor de Penella, Miranda, Alvito, e Villa Nova, e neto que foy de Dom João Affonso Télo de Menezes, Conde que foy de Ourem, e da Condeça D. Guiomar de Ferreira, sua mulher, bisneta que foy del-Rey D. Sancho de Castella, que este Mosteiro edificáraõ; o qual Conde D. Pedro a dita Cidade de Cepta huma só em Africa por Christãos possuida, com muita discriçaõ vinte e dois annos governou, e contra os Mouros Infiéis muy esforçadamente defendeo, e os conquistou por mar, e por terra, e fez afastar, e por força deixar grande parte dos termos della: onde por sua
de-

defensaõ , e da dita conquista fez Era valg. muitas peleijas , em ellas sempre vencedor , e nunca vencido : de que a dita Cidade houve sempre em seu tempo glória de vencimento , os Mouros temor , e os ditos Reinos grande louvor. Finou-se em a dita Cidade aos vinte e dois de Setembro com seu proprio entender , bom , e Catholico Christaõ até a morte , muy esforçado Cavalleiro , a seu Rey natural muy verdadeiro , fiel , e leal , no anno de Noffo Senhor mil quatrocentos , e trinta , e sete.

Este Epitaphio , que enuncia , naõ só as victorias terrestres , que ficaõ referidas do Conde , mas as suas expedições navaes , elle me obriga a fazer destas ultimas hum refumo no Capitulo seguinte.

Era vulg.

CAPITULO III.

*Das empresas maritimas do Conde D.
Pedro no tempo do seu governo na
Cidade de Ceuta.*

A DEFENSA, e conquista, que diz o citado Epitafio fizera o Conde sobre os Mouros por mar, e por terra, me fez nascer os desejos de averiguar quaes fossem as expedições maritimas, que o Conde mandou fazer por mar, havendo eu dado noticia das mais consideraveis, que se obráraõ por terra. Depois de applicação varia, vim a saber que o Conde D. Pedro logo no principio do seu Governo, para ter avisos do que se passava pela costa de Ceuta, fez armar em guerra huma grande fusta, que entregou ao commandamento do Capitão Affonso Garcia de Queiróz, que era hum Fidalgo de grande corage, para com ella correr aquelles mares, e os da costa do Reino de Granada, aonde fez muitas, e importantes prezas. Mostrou Affonso

fo Garcia a igualdade do seu valor em Era vulg.
muitos combates; mas a acção, que
o deixou á posteridade recommenda-
vel, foi a gentileza com que elle na
sua fusta rompeo o centro da armada
inimiga dos Granadinos na occasião,
em que sitiáraõ Ceuta, e veio a Lis-
boa dar parte a El-Rei do aperto, em
que estava a Praça.

Vendo o Conde os grandes servi-
ços, que ella recebia desta embarca-
ção, mandou armar outras muitas,
que fiou a pessoas de importancia, co-
mo foraõ Martim de Castro, Fernaõ
Barreto, Diogo Vasques Portocarrei-
ro, Joaõ Pereira, Fernaõ Gonçalves
d'Arca, e outros homens semelhantes,
que conserváraõ naquelles mares a su-
perioridade com tanto damno dos Mou-
ros, que ou não largavaõ os pórtos,
ou perdiaõ os vasos, que delles sa-
hiaõ. Entaõ se dividiaõ os corpos pe-
los mares, que dominavaõ os Mouros
pela parte de Africa, e de Hespanha,
conduzindo-se nelles os nossos Cabos
com tanto desembaraço, que entravaõ
pelos pórtos a aprisionar as embarca-
ções

Era vulg. ções inimigas. Diogo Vasques se distinguia nestas expedições, e em huma se conduzio animoso, atacando com a sua fusta duas galés de Mouros, soccorrido por João Requelme, Corsario de Cartagena, e rendida huma, fizéraõ varar a outra, que despedaçáraõ.

Pelas informações, que teve o Conde do estado da Praça de Larache, Cidade respeitavel da Provincia de Asgar, determinou-se a mandalla destruir, e chamou a conselho os Capitães das fustas, que achou promptos para seguirem as suas ordens. Encarregou elle a expedição ao mesmo Diogo Vasques, e Affonso Martins Cayado, Tenente da sua galé, que sahíraõ com os mais em demanda de Larache. Pedro Ximenes se divertio da conserva para examinar hum porto visinho, seguindo os mais a derrota com tanta felicidade, que entráraõ em Larache; forçáraõ os muros obrando proezas incriveis; passáraõ á espada grande cópia de Mouros, e carregadas as fustas de ricos despojos, déraõ fogo ao Castel-

tello , e á maior parte da Cidade. Era vulg.

Quando elles concluiaõ com tanta glória a sua acção , entrava no porto Pedro Ximenes , com hum fusta carregada de prezos , que fizéraõ na sua derrota , e se recolhêraõ a Ceuta para receber no prazer do Conde o primeiro premio do seu serviço.

Nem sempre a fortuna favorece a temeridade. Pedro Ximenes , vaidoso com os bons successos passados , quiz obrar novas proezas , e sahindo de Ceuta com duas fustas , saltou em terra de Mouros , que foi penetrando. Encontrou cinco , que prendeo ; logo o Alcaide de Anafe com vinte , que foi seguindo hum legoa , e tomou seis , e na volta para o porto mais tres. Com esta preza feita no mesmo dia , quizé- ra recolher-se á Praça André Martins , que mandava a segunda fusta ; mas o Ximenes não satisfeito , querendo fazer aguada para continuar o curso , encalhou a sua fusta em hum banco do porto , e abriu o costado. André Martins recolheo a gente , e instou com o Ximenes voltassem para Ceuta , porque

Era vulg. que vinhaõ concorrendo muitos Mouros , e elle naõ devia expor-se a novos perigos. Respondeo-lhe o Ximenes , que queria vêr em terra quantos eraõ ; e saltando com quatorze homens foi rodeado de 340 , que o degolláraõ com os infelices companheiros , vendendo caras as vidas,

Gonçalo Vasques Ferreira despicou esta affronta com a sua pequena galeota sobre huma grande galé dos barbaros. Foi elle a reconhecella ; e os Mouros para o enganarem melhor á vista da desproporção das forças , escondêraõ o grosso da tripulaçaõ , e se mostráraõ poucos , que facilitassem a abordagem. Assim o fez denodado Gonçalo Vasques ; mas ao ferrar a galé , appareceraõ ao lado dos companheiros 80 dos escondidos. Travou-se huma desigual contenda , em que o Vasques por muitas vezes esteve perdido. A constancia , com que elle peleijava , animou os seus poucos camaradas , que conheciaõ dependente do valor a sua salvaçaõ. Com golpes façanhosos foraõ abyssmados os Mouros ; huns mórtos ; muitos

tos feridos ; alguns lançados ao mar ; Era vulg.
o resto com a galé feito prisioneiro ,
e conduzido a Ceuta , aonde o Capi-
taõ foi recebido com o applauso , que
merecia hum feito taõ heróico.

Emprezas semelhantes fizéraõ pelo
discurso do tempo Affonso Garcia , Fer-
naõ Barreto , Pedro Vasques Pinto ,
Joaõ das Aguias , Martim de Pomar ,
Joaõ Rodrigues Godinho , e outros ,
que naõ individuuamos pela identidade
dos successos. Huma das expedições il-
lustres da natureza , que vamos tratan-
do , foi a de Gonçalo Velho , Com-
mendador de Almourol. Este Fidalgo
armou no Porto huma galé á sua cus-
ta para servir com ella em Ceuta. Uni-
do a outra galé de Alicante , que cor-
ria aquelles mares ás ordens de dous
aventureiros Castelhanos , resolveo ata-
car huma Aldea rica , que ficava pou-
co dentro da costa , aonde desembar-
cáraõ ; tomando elle a marcha a hum
lado , e os Castelhanos pelo outro.
Gonçalo Velho chegou primeiro á Al-
dea acompanhado de noventa , e sete
homens , aonde encontrou huma resis-
ten-

Era vulg. tencia tão dura nos Mouros, que depois de gravemente ferido, elle, e todos os seus pereceriaõ sem lhes bastar o valor ao excesso do número, se no maior ardor do combate não apparecessem os Castelhanos, que se apresfáraõ ao ouvir o estrondo dos golpes. A sua vista fugiraõ os Mouros, deixando a Aldêa exposta á pilhagem, e ao fogo, que a consummou. Nós tivemos a perda de hum homem, e alguns feridos; mas o valor da preza, e o credito da acção contrapezáraõ o susto dos perigos, e o preço do pouco sangue derramado.

Sentidos os Mouros, de que pelo mar lhe fizessimos a guerra tão viva, como na campanha de Ceuta, cuidáraõ em armar muitas embarcações em todos os seus pórtos para nos disputarem a superioridade, impedir os desembarques, e começáraõ a ser os encontros mais frequentes. Distinto, e bem illustre foi o que tivéraõ com cinco fustas muito grandes, e defendidas, Pedro Vasques, Alvaro Pinto, Affonso Garcia, Lopo Vasques, André Mar-

Martins , João Affonso , Alvaro Fer- Era vulg.
nandes , Gonçalo Vasques , e outros
Escudeiros alentados , que depois de
combate duro , muitas horas disputa-
do , elles rendêraõ quatro com morte
de 218 Mouros , e 216 captivos : vi-
ctoria , que por muitos tempos teve
abatida a soberba , e arrogancia dos
barbaros Mauritanos. Estas são as ac-
ções navaes mais importantes , que pu-
de descobrir , succedidas , e mandadas
executar pelo excellente Conde D. Pe-
dro de Menezes , que conservará in-
corrupta a memoria do seu nome , em
quanto no mundo existir a Cidade de
Ceuta , que não faz menos célebre es-
te Heróe , que o famoso Hercules por
levantar junto a ella as columnas ce-
lebradas pela inscripção , e espirito do
seu *Non plus ultra*.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Da jornada infeliz, que fizéraõ á Cidade de Tangere os Infantes D. Henrique, e D. Fernando.

AINDA que o mal contagioso tinha diminuido muito as forças de Portugal, El-Rei D. Duarte não deixava de alistar novas trópas para sustentar com vantagem as expedições de Africa. Por estes tempos era elle instado de seu irmão o Infante D. Fernando, que lhe pedia licença para sahir do Reino, aonde não tinha rendas correspondentes á conservação do esplendor devido ao seu decóro, e aonde lhe faltavaõ occasiões para o exercicio do seu marcial espirito. El-Rei, que desejava dissuadir o Infante dos intentos de passar a Borgonha convidado pela Duqueza sua irmã, se valeo para isso do Infante D. Henrique, que se aproveitou da occasião para avançar huma nova expedição a Africa, para que o conduzia o seu zelo da Religiaõ. Elle lhe propoz,
que

que o meio mais efficaz para dissuadir Era vulg.
o Infante, era occupallo na guerra da Mauritania, em que elle não duvidava ser seu companheiro; porque divertido com ella, se esqueceria de todos os outros intentos. Não condescendeo El-Rei com este voto, nem os Infantes se desanimárao; antes recorrendo á Rainha, que D. Duarte, além de esposa, estimava infinito pelas suas qualidades, ella foi conduzindo as pretensões dos Infantes até conseguir a permissão.

Soubérao-o os Infantes D. Pedro, e D. João, e representárao a El-Rei, que Tangere era huma Cidade respeitavel da Provincia de Habata, situada junto ao Estreito em paragem de receber promptos soccorros de terra, e por mar do Rei de Granada: que para esta conquista se necessitava hum bom exercito, não hum punhado de homens contra inimigos poderosos; que isso seria o Rei arriscar a honra, e sacrificar os vassallos: que não se havia fazer conta só do valor dos Portuguezes, sem tomar outras precauções em nego-

go-

Era vulg. gocio desta consequencia , não desprezando com ligeireza a qualidade dos inimigos , que se haviaõ combatter. Os outros Infantes seguíraõ rumo contrario , e chegando a fallar D. Fernando, a quem já chamavaõ os fados para a sua ruina , elle expoz os seus sentimentos por modo taõ brilhante , que agradou a El-Rei.

O Infante lhe diz , que elle não ignorava , como os Mouros tinhaõ degenerado do seu valor antigo , e se deviaõ olhar como homens sem espirito , inhabeis para a guerra : que os Mouros temêraõ os Portuguezes em todas as idades , nem elles teriaõ valor de pizar terras de Hespanha em tempo dos Godos , se hum trahidor audaz não os conduzisse aos Reinos entaõ sem soldados , sem praças , sem disciplina : que não sendo necessario revocar á memoria Historias antigas , bastava lembrar a conquista de Ceuta , que seu pai ganhára em hum dia , sem que os Infieis ousassem resistir á corage dos Portuguezes : que para não parecer , que elle intentava a empreza de
Tan-

Tangere para a commandar, que elle- Era vulg.
 gesse seu irmão o Chéfe, que bem
 lhe parecesse, admittendo-o a elle por
 hum simples voluntario.

A opposição destes pareceres dei-
 xou perplexo a El-Rei, que para sa-
 hir de dúvidas, consultou a materia
 com o Papa, e outros Principes da Eu-
 ropa, que com razões graves, e pon-
 derosas lhe dissuadiaõ a empreza á vista
 da situação triste, em que o Reino se
 achava. Nada era bastante para dobrar
 a resolução dos Infantes arrastados de
 huma influencia fatal; e avançando a
 negociação com a Rainha, a quem o
 Rei não tinha resistencia, ultimamen-
 te conseguíraõ a desejada licença. 1437
 Todo o anno de 1436 se havia gastado
 nestas pretensões, e entrou o de 1437
 com os preparos para a expedição,
 que teve principio a 22 de Agosto,
 dia em que a armada sahio da barra
 de Lisboa. Dizia-se, que nella embar-
 caraõ 140000 homens debaixo do com-
 mandamento dos dous Infantes D. Hen-
 rique, e D. Fernando, e com elles
 muitos dos grandes Senhores, e No-
 bre-

Era vulg. breza do Reino. Com viagem feliz chegáráõ a Ceuta seis dias depois da partida, e posta a gente em terra para se passar huma revista geral, os Infantes se acháraõ sobprezos, quando contáraõ seis mil homens em lugar dos quatorze mil, que se affirmava vinhaõ na armada.

Parece que as disposições precedentes dos animos são huns presagios infalliveis do destino dos successos. Esta grande diminuiçaõ de gente em huma empresa de tanta importancia, já se attribuia á peste, que naquelles dias grassára nas náos; já a opiniaõ mal concebida de todos sobre aquella guerra; já pela deserçaõ ao tempo de embarcar em Lisboa, vindo os mais violentos por comprazer com os Infantes: tudo idéas, que prognosticavaõ a infelicidade, que mostráraõ os successos. Ajuntáraõ os Infantes conselho de guerra, em que o maior número dos votos foi de parecer, que a armada se mandasse a Portugal recrutar gente, que engrossasse o exercito improporcionado para se apresentar diante de Tangere
sem

sem o temor da certeza de huma ro- Era vulg.
tura da reputação, e que sem chegar
este soccorro as tropas não se moves-
sem de Ceuta. Ao contrario os Infan-
tes, que não consultavaõ mais que o
seu ardor pela glória, allegáraõ que
esta teria tanto maior estatura, quan-
to menos avultado fosse o corpo, que
combatteffe pela ganhar: que depois de
estarem em Africa dous Principes de
Portugal, não se devia dar lugar a di-
zerem as gentes, que elles sahíraõ taõ
mal armados, que lhes foi necessario
acantonar-se em Ceuta para esperar no-
vos soccorros, que a imprudencia lhes
não forneceo para o tempo preciso de
obrar.

Sobre huns principios taõ equivo-
cos como estes, a sua authoridade se
oppoz á partida da armada para Lis-
boa; e determinada a expedição a to-
do o risco, a 9 de Setembro partiraõ
de Ceuta para Tangere, indo por ter-
ra o Infante D. Henrique, e por mar
o Infante D. Fernando, que foi encon-
trando a costa cheia de escolhos, e de
perigos. D. Henrique destacou a João
Pe-

Era vulg. Pereira com mil homens para observar os passos, quaes seriaõ os mais praticaveis para as náos de alto bordo. Elle encontrou na marcha, junto a Almeria hum grosso esquadrão de Mouros, que lhe foi necessario combatter. Ao ruido da peleija, D. Fernando a todo o pano demandava o lugar della para fazer o desembarque a favor da diversão, que entretinha os Mouros; mas não obstante a sua diligencia, elle não pode chegar senão depois da acção, que foi gloriosa para João Pereira pela fugida precipitada, em que pôz os inimigos. Deo elle parte aos Infantes da grande difficuldade, que haveria de expôr a armada a huma passagem tão perigosa, como elle vinha de observar; mas os Infantes, longe de se embaraçarem com esta reflexão, continuáraõ a derrota para Tetuaõ.

Desta Cidade, pouco antes destruida, fizeraõ todos por mar a breve navegação até Tangere; levando o Conde de Arrayolos a vã-guarda da frota, D. Duarte de Menezes o centro, e os Infantes cobrindo a reta-guarda. Im-

mediatamente chegáráo a Tangere, de. Era vulg.
 sembarcárao as trópas, formárao o
 campo, e principiou o sitio com hu-
 ma avançada ás duas pórtas da Cida-
 de, que se ganhárao a troco de algu-
 mas vidas dos nossos; mas sem outra
 vantagem. O vigor, com que comba-
 tiamos, foi origem da voz, que se le-
 vantou no campo, de que os Mouros
 atonitos das operações, e fogo dos si-
 tiantes, haviaõ abandonado a Praça
 para se não exporem á dureza do sitio,
 nem se arriscarem ao nosso resentimen-
 to se a levassemos de assalto. Da ver-
 dade deste rumor se quizeráo informar
 o Conde de Arrayolos, Alvaro Vaz de
 Almada, e outros Fidalgos, que com
 as suas trópas se avançárao ao lado da
 terra; mas elles houveraõ de se suspen-
 der, quando víraõ por aquella parte as
 obras exteriores com toda a boa defen-
 sa. Para que os Barbaros não entendes-
 sem, que elles os temiaõ, foraõ a for-
 çallos no seu mesmo posto com tanta
 intrepidez, que mettêraõ a todos pe-
 la pórtas da Cidade, aonde encontrá-
 raõ a resistencia taõ viva, que depois

Era vulg. de muitos mortos, e feridos, houverão de retroceder.

Com a sua volta ao campo se redobrou o ardor do sitio por espaço de 38 dias, em que reduzirão o muro a termos de se dar hum assalto geral. Os sitiados, que conhecêrao a necessidade do valor para a conservação da sua Praça, nada se descuidárao de quanto podia contribuir para a defenfa, especialmente depois que nella entrou Zalá-Benzalá com huma parte dos soldados velhos, que elle teve na guarnição de Ceuta, quando lhe foi tomada. Determinou-se da nossa parte, que quando as tropas destinadas para o assalto se avizinhassem ao corpo da Praça, o Infante D. Fernando, e o Conde de Arayolos a atacassem pelo lado de Féz, e o Bispo de Evora D. Alvaro de Abreo com D. Fernando Coutinho investissem a porta do Vale, em quanto o Infante D. Henrique batia o Castello, aonde os Mouros tinhao maior reforço, que na Cidade. Elles, que estavao prevenidos para huma vigorosa resistencia, escondêrao os primeiros, que sobiaõ

biaõ á escalada debaixo de huma nu- Era vulg.
vem de settas, e outras armas de ar-
remeco; mas vencendo a nossa corage
toda a opposiçaõ, nós haveríamos en-
trado os muros, se as escadas fossem
mais altas, que poderíamos ferrar os
parapeitos: incidente, que nos obri-
gou a retirar do avance não sem perda
de homens mortos, e feridos.

Naõ perdêraõ os Infantes as espe-
ranças com a repetiçaõ dos máos suc-
cessos, antes mandáraõ vir de Ceuta
alguma artilharia para continuar os ata-
ques, e escadas proporcionadas para
novo assalto. Já a este tempo ferviaõ
na Mauritania os aprestos para acodir
com todas as suas forças a huma Pra-
ça da reputaçã de Tangere, que prin-
cipiou a ver desfilar dos montes em seu
soccorro 100000 cavallos, e 80000
Infantes. A outra Naçaõ, que não fos-
se a Portugueza, aterraria esta quan-
tidade prodigiosa de inimigos, que
bastava ser contada pelo número para
confundir. Mas elles se determináraõ
a insultalla com a idéa firme, de que
ella era huma multidaõ allistada tumultu-

Era vulg. tuariamente, a maior parte sem disciplina, sem armas, sem os brios, que costuma animar a estimação da honra. D. Henrique, vendo esta firmeza nas suas tropas, escolheu nellas 40000 homens, e marchou sobre os barbaros com movimentos conformes a quem queria atacallos: heroicidade, que bastou para os inimigos se espalharem pelos mesmos montes donde descêraõ, temerosos de sustentar o campo a hum punhado de mundo, que perdia toda a fôrte de semblante na face da sua multidão.

Passados poucos dias, o pejo os fez outra vez descer das montanhas para metterem o soccorro na Praça pelo lado, que mandava o Infante D. Fernando, e o Conde de Arrayolos. Quiz mostrar o Infante, que era irmão de D. Henrique, e lhe seguiu os passos, não só movendo-se; mas atacando os Barbaros com alentos tão superiores á humanidade, que depois de lhes degolar hum grande número, obrigou a fugida vergonhosa hum exercito tão monstruoso. Esta segunda covardia met-

teo

teo em tanta cólera aos Reis de Mar- Era vulg.
 rocos, de Féz, e de Tafilet, que se
 assegura viéraõ sobre nós com 600000
 Infantes, e 96000 cavallos; deixan-
 do deserto este lado de Africa para ata-
 carem a 60000 Portuguezes. Conhe-
 cêraõ os Infantes a impossibilidade de
 levar ao fim os seus designios, quan-
 do os batedores do campo os informá-
 raõ, de que se descobriaõ legoas de
 terra cobertas de homens, que basta-
 va o seu peso para esmagarem debaixo
 de si corpo muitas vezes mais robusto,
 que o do nosso exercito. As idéas tris-
 tes os faziaõ conceber, que a sôrte bre-
 vemente os reduziria de sitiantes a si-
 tiados, e que mettidos entre os fôgos
 do campo, e da Praça, não havia mais
 remedio, que sacrificar as vidas, ou
 render as liberdades. Em fim, sem per-
 der o acordo, elles se entrincheiráraõ
 o melhor que podêraõ, e entregues nos
 braços da Providencia, levantáraõ os
 olhos ao Monte do Deos dos Exerci-
 tos, donde esperavaõ o seu soccorro.
 Chegáraõ os Mouros á vista de Tan-
 gere, aonde os Infantes os esperavaõ
 for-

Era vulg. formados; mas houvêraõ de retroceder, e buscar as trincheiras opprimidos dos repelões de tanta superioridade de forças. Soube-se na armada o aperto em que estava o campo, e D. Pedro de Castro, que a commandava, preferio a necessidade de socorrer dous Infantes á observancia das ordens, que tinha de a não desamparar. Elle conduz em pessoa hum destacamento da sua melhor gente, e este pequeno corpo foi bastante para os Mouros se conterem taõ moderados, que se resolvêraõ antes a cercar-nos, que a combater-nos; mais confiados em ganhar a victoria pela fome, que pelo ferro. Infallivel parecia, que as medidas tomadas pelos Mouros podessem faltar; e qualquer outra gente, que não fosse a Portugueza, em tal aperto a poria o pavor exactico; mas ella na sua corage, e intrepidez achava sahida a todos os perigos. Quando os nossos não podiaõ dar hum passo fóra das trincheiras, rodeados por hum circulo de homens muitas vezes dobrado; elles se espantavaõ menos da multidaõ terrivel, que ti-

tinhaõ na sua face, que da necessidade de de agoa, que os consummia. Era vulg.

Acodio o Ceo a este aperto com huma chuva copiosa, que refrescou o exercito, e renovou o valor para pedir o combate. Os Infantes, unicamente lembrados de salvar o seu Povo, discorriaõ o modo de abrir caminho para recolherem tudo nas náos; mas considerando por huma parte a falta de lanchas, por outra as praias bordadas de inimigos, determináraõ com o favor da noite recorrer á industria, lançando-se a nado com todos que soubessem acompanharhallos para ferrar as náos, e enviar dellas as Chalupas, que no silencio mais profundo fossem conduzindo o resto da gente. Interrompeo este designio, que sem dúvida se lograva, hum malvado monstro, horror do Sacerdocio, indigno da humanidade, Judas de seu Senhor, o infame Clerigo Martim Vieira, Capellaõ do Infante D. Henrique, que se passou aos Mouros, e lhes descobrio as medidas, que os Infantes tinham tomado para salvar-se com o exercito. Tanto que os Barbaros foraõ ad-

Era vulg. advertidos, redobráraõ as guardas da parte do mar, e a nossa perda sería inevitavel, se elles se foubessem conduzir.

Menos fiados os Mouros nas suas precauções, e na sua multidaõ, que temerosos do nosso valor, e das nossas industrias, elles queriaõ a sua victoria mais pelo de hum ajuste, com tanto que lhes fosse vantajoso, que reduzir-nos a estado de buscar a retirada por meio de hum combate de desesperaçãõ. Rodeados destas reflexões covardes, mandáraõ dizer ao Infante D. Henrique, que se quizesse abandonar o campo com o trem, que tinha nelle, entregar Ceuta, e restituir os prisioneiros, que havia feito, elles lhe deixariaõ o passo livre para se embarcar na sua armada: Que para segurança da palavra, que lhe davaõ, lhe mandariaõ em refens hum filho do Governador de Tangere, e elle enviaria outro da sua parte, até serem consummadas as condições do ajuste. O Infante respondeo por D. Fernando de Menezes, Ruy Gomes da Silva, Fernaõ de

de Andrade, e João Fernandes d'Arca, Era vulg. que encarregou de irem ao campo dos inimigos: Que elle acceitava todas as condições, salvas as vidas do seu exercito.

Nesta figura estavam os negocios; a trópa reduzida a pouco mais de 30000 homens pelos combates horrendos, que haviamos sustentado nas trincheiras, especialmente no dia nove de Outubro; os Infantes, e os Officiaes inquietos no partido, que haviam seguir em occasião tão critica. Se por huma parte elles recusassem cumprir com as condições propostas, entre ellas a de que lhes não fariamos a guerra por cem annos, a nossa perda era inevitavel. Se por outro lado convinhamos no que os Barbaros querião de nós, já dispunhamos com anticipação a affronta das reprehensões, que tinhão de cahir sobre nós por acceitarmos humas propostas indignas, especialmente a de entregar huma Praça da importancia de Ceuta, que tanto nos havia custado: Que todo o mundo attribuiria semelhante ajuste a me-

Era vulg. medo da morte, e da escravidão; objectos, de que fim se deixavaõ tocar os homens, mas não os Portuguezes, que sempre os conhecêraõ para os desprezarem.

CAPITULO V.

*Continua-se a mesma materia, e a do
cativoiro infeliz do Santo Infante
D. Fernando.*

EM quanto no campo se formavaõ os discursos, que acabo de referir, os Infantes se viaõ embaraçados na escolha dos refens, que haviaõ mandar aos Barbaros. Desatou as dúvidas o Infante D. Fernando, que zeloso da gloria do Reino, ou conduzido da força do Decreto da sua Predestinação, se offereceo para ficar entre os Mouros por penhor, até que o Conselho del Rei tomasse as deliberações, que parecessem justas. Entaõ foi vistoso o duelo entre os dous irmãos, arguindo D. Henrique, que esta gentileza lhe pertencia obralla por mais velho; D. Fernando instando, que

que só a elle tocava por primeiro offe- Era vulg.
recido, e por mais moço. O ardor, que
elle mostrava na porfia, forçou D.
Henrique a ceder; e obrigados os Por-
tuguezes a acordar quanto se lhes pe-
dia, entregue nas nossas mãos o filho
de Zalá Benzalá, o Infante D. Fernan-
do acompanhado dos Fidalgos da sua
casa, partio a soffrer com constancia
heroica as calamidades, que lhe tecê-
raõ a coroa de huma gloria sem fim.

Além da entrega da pessoa do In-
fante, que era o Garante da restitui-
ção de Ceuta, em refens do filho de
Zalá Benzalá, nós demos quatro Fidal-
dos, que foraõ Ayres da Cunha, Pedro
de Ataide, João Gomes do Avelar,
que todos morrêraõ de peste em Arzila,
e Gomes da Silva, depois Commen-
dador de Noudar. Assim se concluiu a
negociação; mas retirado de Tangere
Zalá Benzalá, ignoramos se deixando
as ordens fraudulentas, que depois se
víraõ executar: quando o Infante foi a
embarcar-se, os Mouros de tropel o
atacáraõ na praia, aonde o nosso va-
lor picado da perfidia, obrou extre-
mos

Era vulg. mos os mais elegantes, e o Infante não podendo tomar a sua lancha, se lançou a nado a ferrar as náos, que achou em termos de se levar pela falsa noticia, que corria nellas, de que todos eraõ mórtos em terra. Finalmente, cincoenta Heróes dignos de memoria eterna, que quizerãõ sacrificar as vidas pela salvaçaõ de seus irmãos, se postáraõ na reta-guarda do exercito; sustentáraõ o combate contra immensos Barbaros em quanto elle se embarcava, como felizmente conseguiu a troco de illustre fangue dos seus cincoenta camaradas fidelissimos, aos quaes sentimos ignorar os nomes para authorisarmos com elles a nossa Historia.

O dia 20 de Outubro foi o desta gloriosa acçaõ, e o da infame dos Barbaros, que estimuláraõ o Infante para alterar os pactos; e despedindo a armada para Lisboa, elle se recolheo a Ceuta com os Cavalleiros, e criados da sua Ordem, e Casa. A impressaõ, que a nova triste causou no animo do Rei, que consentio a jornada, e do Po-

Povo, que chorava a morte dos parentes, e amigos, se percebia no silencio, e na melancolia. Ao Infante D. João, que estava no Algarve com gente prompta para soccorrer a seus irmãos, lhe foi ordenado passasse a Ceuta para consolar a D. Henrique, que achou gravemente enfermo, opprimido do peso de tantas fadigas, e cuidados. A chegada de D. João foi o melhor remedio, que se podia applicar á queixa do Infante, e a alegria que ella lhe causou, lhe restituiu com brevidade a saude. Depois de conferirem ambos o estado dos negocios, resolverão fazer novas propostas aos Mouros; queixar-se de rotura, que elles fizeraõ no Tratado, quando houve de embarcar o exercito; affirmar, que esta perfidia o desobrigava de cumprir as condições; que de huma, e outra parte se deviaõ restituir os refens; o Infante D. Fernando pelo filho de Zalá Benzalá, sem se fallar mais palavra na entrega de Ceuta.

Naõ quizerão os Mouros escutar estas proposições, e ameaçavaõ a ving-

Era vulg. gança na pessoa do Infante, se se lhes faltasse ao cumprimento das promessas. Não queria D. Henrique desamparar Ceuta sem conseguir o resgate de seu irmão; mas notando então a pouca apparencia de o conseguir, mandou para Portugal ao Infante D. João com o Conde de Arrayolos para darem conta a El-Rei do que se passára no sitio de Tangere, e elle esteve em Ceuta cinco mezes, envergonhado de apparecer na Patria, como se os destinos imprescrutaveis da Providencia podessem induzir culpa na candura das suas fantas intenções. Porém recebendo ordens precisas para se recolher, elle veio ao Algarve, donde passou a avistar-se com El-Rei em Portel para tratar o resgate do Infante, como negocio que derrotava todo o socego do seu espirito. Não obstante o combate destes desejos, sempre elle lembrava ao Rei: Que Ceuta não se devia entregar aos Mouros, em quanto senão esgotassem todos os outros meios, que coubessem na prudencia, e esforços humanos; e que quando não houvesse outro,

tro , lhe entregassem vinte mil ho- Era vulg.
mens , ou fosse El-Rei em pessoa , que
conquistaria tantas Praças , e ainda to-
da a Africa , para ter hum cambio su-
perabundante que offerecer pela liber-
dade de seu irmão.

Alguma consolação deraõ a El-Rei
as palavras do Infante , que respiravaõ
christianismo , e heroicidade ; mas el-
le em negocio taõ delicado quiz ou-
vir os pareceres dos sábios. Naõ hou-
ve Ministro , que deixasse de se emba-
raçar em hum tropel de opiniões. Huns
queriaõ deixar ouvir as vozes ternas ,
com que se explica a natureza , e o
sangue , em lugar das duras , que ar-
ticula a conveniencia , e a politica ,
e eraõ do voto , que pelo Infante se
dêsse Ceuta. Outros , que presumiaõ pe-
netrar a fundo as intenções do Rei ,
diziaõ , que elle naõ tinha obrigação
de observar hum Tratado injurioso á
sua honra , feito sem a sua approva-
ção : que a pessoa do Infante fim era
hum victima de alto valor para se sa-
crificar aos Barbaros , mas que na per-
da de Ceuta se interessava a Religiaõ ,

Era vulg. a gloria do Rei, a reputação da Patria, tanto sangue nella derramado: que se o Infante fazia ambição de acabar na guerra contra os Infiéis, que não lhe ficava menos glorioso morrer pela honra da Igreja, e do Estado; e que de nenhuma sorte se fallasse em entregar Ceuta. Prevaleceo este ultimo voto, com que se conformava a Familia Real, e antes que os Barbaros condemnassem o Infante cativo, elle foi sentenciado pela Natureza, pelo Rei, pela Pátria.

Se este accordo commun foi então apparente, e no animo do Principe ficáraõ alguns restos de esperança a favor de seu irmão, a morte que lhe sobreveio a 9 de Setembro do anno seguinte, a cortou toda. O Infante teve de sopportar com gloria immensa do seu espirito os opprobrios, calamidades, e affrontas, de que eu devo dar noticia neste lugar até a sua morte para credito da virtude, veneração da sua pessoa, e conforto dos atribulados.

Firmado a 16 de Outubro do anno,

no, em que estou fallando, o Trata-
do de Tangere, o Santo Infante D.
Fernando foi entregue áquelle Zalá Ben-
zalá, agora venturoso, que seu pai
fez fugir de Ceuta infame. Antes de
o levar do campo á Cidade, avisou
os moradores para sahirem a vêr pri-
fioneiro o filho do Leão Lusitano, que
fora aterrar os de Africa com os seus
rugidos. Hia o Infante em hum caval-
lo do mesmo Mouro, os seus criados
a pé, e depois de entrar na Cidade,
elle só foi conduzido no meio de hu-
ma tempestade de improperios da ca-
nalha vil a huma Torre, aonde o hos-
pedáraõ com bem pouca quantidade de
iguarias grosseiras, e a terra por cama.
De Tangere havia ser levado para Ar-
zila; mas duas horas antes da jornada,
Zalá Benzalá, que devia escoltallo, o
mandou pôr em hum lugar eminente,
aonde o visse todo o Povo, lhe mo-
vesse as cabeças, o sibillasse, como
a objecto de zombaria, e escarneo.
Depois, elle, e os seus criados mon-
tados nas alquilés mais ridiculas, que
se buscáraõ de proposito, foraõ leva-

Era vulg.

Era vulg. dos em triunfo barbaro á dita Praça, que indicava o seu alvoroço nas muitas bandeiras, que tremolavaõ nas Torres. O Povo impio o recebeo com clamores de irrisaõ, que quebravaõ nesta montanha Real de constancia, taõ inalteravel no animo, e no semblante, como se fosse o Cesar Augusto entrando triunfante em Roma.

Mettido em huma prizaõ, o Infante era tratado com menos dureza, em quanto esteve firme a esperanza da entrega de Ceuta; mas quando ella principiou a vacilar, a barbaridade desenfreada contra a victima innocente, quanto ella tinha de impia. A constituição delicada de hum Principe não podia deixar de opprimir-se com o peso de tantas amarguras, com os combates do espirito sublime, que queria sobmeter á carne fragil, e nesta acerbidade de afflicções enfermou o Infante para recrear o Ceo com os actos pasmosos da sua paciencia. Ainda era necessaria a sua vida para confirmar a muitos vacilantes na Fé; para resgatar a outros por meio de Mercadores Catho-

tholicos, que a isso se lhe offerenciaõ; Era vulg. para no modo possível soccorrer os seus criados, que soffriaõ tratamentos inauditos; e houve Deos por bem renovar-lhe a faude.

Como já tardava a restituicaõ de Ceuta, Zalá Benzalá mandou vir o Infante á sua presença, e na de outros muitos lhe disse com arrogancia: Que hiaõ passando os termos estipulados, que elle, e seu irmão firmáraõ, sem lhe entregarem seu filho, nem a Praça de Ceuta, zombando d'elle, e de Lazaraque, que era o maior Senhor de Féz, ambos partes contratantes no dito Tratado: Que seu irmão D. Duarte não respondia ás Cartas, que se lhe mandavaõ para a entrega de Ceuta, que era sua; que seu pai com violencia lhe tomára; que não lhe era possível deixar de recobrar a todo o custo; e que as injúrias feitas a elle Infante até a morte seriaõ o despique da perfidia, que com elle usavaõ seus irmãos. O Infante com grande moderação lhe respondeo; mas em palavras geraes, que nada tinhaõ de de-

Era vulg. civis , de que o Mouro se desgostou , e mandando-o retirar da sua presença , nunca mais o quiz vêr.

Passado algum tempo , soube Zalá Benzalá , que na Conferencia que El-Rei teve sobre a liberdade do Infante , unicamente seus irmãos os Infantes D. Pedro , e D. João votáraõ se entregasse Ceuta ; e que a parte contraria mais poderosa determinou , que antes se perdesse o Infante , que a Praça. Entaõ o fez elle avisar do que se passava ; e que como a fé , e promessas do Tratado estavaõ rotas , dalli em diante era elle hum escravo do Rei de Féz , ao qual seria logo remettido para experimentar cativeiro bem differente , do que até entaõ lhe tinha dado Zalá Benzalá. A este recado respondeo o Infante : Que o Tratado de Tangere foi hum recurso da necessidade , que não obrigava , nem tinha força para haver de ser cumprido : que além disso , os Mouros primeiro o quebráraõ , impedindo o embarque das tropas , que foraõ constangidas a abrir o caminho á ponta da espada : que os Artigos não po-

podiaõ ser válidos pela falta de autho- Era vulg.
ridade delle, e de seu irmão, que pro-
mettêraõ violentos o que não lhes era
facil cumprir, se seu irmão El-Rei D.
Duarte não conviesse nelles como Se-
nhor: que nestes termos pensasse em
outro ajuste, que não fosse entregar
Ceuta, lançando por preliminares delle
a restituicaõ de seu filho, a de todos
os prisioneiros, a das riquezas que se
acháraõ em Ceuta, quando a tomou
seu pai, e tudo o mais que elle qui-
zesse.

Desenfrequ-se o furor de Zalá Ben-
zalá com esta resposta do Infante, e
lhe tornou com outra, que dizia: Co-
mo elle não era homem, que se em-
baraçasse com as ternuras de pai, para
seu filho lhe fazer a menor especie,
quando se mettia de permeio a sua
honra: que a perda deste a ajuntaria á
de outro, que mandou degollar pela
sua reputaçãõ: que o seu coração era
maior, que esta empreza, em que es-
tava mettido; coração, que teve co-
rage para fazer Reis, depôr, e matar
Reis: que elle não mandou, nem per-
mi-

Era vulg. mitio a desordem dos soldados na occasião do embarque do exercito, antes os Portuguezes foraõ causa della, por lhe levarem presos dous Mouros, e o Alcaide, que vinhaõ recolher os despojos: que naõ convinha em outros ajustes, senaõ a entrega de Ceuta; porque seria acreditar a sospeita, que delle se tivera quando a perdeo, affirmando-se que elle a vendêra; e que pelo que pertencia a restituirem-se as riquezas, que entaõ foraõ achadas na dita Praça; que essa restituicaõ elle a faria brevemente, quando a tirasse por força do nosso poder.

Bem inferio o Infante da arrogancia do Barbaro, que era chegado o ponto fatal da sua ruina, e ha quem diga que com o desejo de evitalla, persuadira a El-Rei, seu irmaõ, que Ceuta era huma Praça impossivel de se conservar muitos annos, e que em cambio da liberdade de hum Infante de Portugal, bem se podia dar huma Cidade em Africa. Outros affirmaõ, que sim pedia se buscassem meios de o livrar do cativoiro; mas que naõ

fes-

fosse o da perda de Ceuta , pelo pe- Era vulg.
 rigo a que se expunhaõ muitas almas ,
 que importavaõ mais que a sua vida.
 Como quer que fosse , o Infante que
 teve modo para sahir de Africa , com
 magnanimidade só sua , elle o naõ quiz
 fazer sem a companhia de todos os
 seus criados , que naõ podia conduzir ,
 e El-Rei , o Infante D. Henrique , o
 Conselho de Portugal , os votos das
 Cortes tiveraõ em menos sacrificar o
 Infante , que perder Ceuta.

Naõ se fez dissimulavel ao animo
 pio do Rei de Castella , que hum Prin-
 cipe seu parente ficasse sendo victima
 muitas vezes immolada ao furor dos
 Barbaros , e determinou mandar Em-
 baixadores a Zalá Benzalá , que por
 todos os meios excogitaveis , rogando ,
 pedindo , ameaçando , instassem pela
 liberdade do Infante. O Mouro astu-
 to , que o prevenio , sem demóra o ti-
 rou do seu poder , e com a maior in-
 decencia o remetteo , e a toda a sua
 familia , para Féz ás ordens do Tyran-
 no Lazaraque. Neste novo theatro foi
 o Infante recebido pelos alaridos af-
 fron-

Era vulg. frontosos de immenso Povo, e conduzido só a huma masmorra escura, e sobterranea, como se usou com cada hum dos seus criados, aonde o tiveram descalço, faminto, sem descanso tres mezes, que foi o termo fixo, que se lhe deo para vir carta sua, e voltar resposta del Rei, em que lhe fizesse saber o estado lamentavel, a que o haviaõ reduzido, e elle declarasse as ultimas determinações a seu respeito.

Veio com a resposta o Judeo Emisfario chamado José; e como nella nada havia de decisivo a favor do Infante, elle principiou a fazer os officios vis de escravo, e a ser tratado com a maior deshumanidade pelo impio Lazaraque. Foi-lhe dado lugar na cavalharice para pensar os cavallos: exercicio, em que já achou entretidos os Fidalgos da sua casa; e com elles era mandado cavar nas hortas do Tyranno, aonde sopportava todo o dia o peso do trabalho, sem outro alimento, que o de dous pães, e na noite por allivio a escuridaõ do carcere. Como os Barbaros percebêraõ, que o Infante

te

te se consolava de trabalhar na compa- Era vulg.
nhia dos Christãos , até este desafogo
lhe negáraõ ; cominando a pena de 500
açoites aos que fallassem com elle. Ajun-
tavaõ-se a este martyrio os clamores
dos Fidalgos retidos em Arzila , que
lhe pediaõ a liberdade do filho de Za-
lá Benzalá para elles obterem a sua ,
e não poder remediallos : os incom-
modos da sua Real Pessoa já coberta
de trapos vilissimos : a dureza da sua
cama em duas pelles de ovelha sobre
a terra : a fome contínua acompanha-
da de trabalho intoleravel. Barbarida-
des horrendas , que movêraõ no Rei
de Féz os desejos de as evitar ; mas
como o seu vulto occupava o Thro-
no , em que o pôz Lazaraque , para ser
o senhor delle , não teve mais reme-
dio que approvar as impiedades do Ty-
ranno , e abandonar á sua discriçaõ o
Infante , objecto digno de lastima.

Oito mezes passou elle esta vida
penosa até ao fim da del Rei seu ir-
maõ ; noticia , que o deixou inconsol-
avel , muito mais pela perda da es-
perança , que ainda podia ter da sua
li-

Era vulg. liberdade. Pouco depois fim correo a vóz, de que D. Duarte no seu Testamento ordenava se trocasse Ceuta pelo Infante, o que muito estimou Lazaraque, não pela restituição da Praça, que era de Zalá Benzalá; mas porque lhe abria a porta para nova negociação, em que elle no resgate a dinheiro poderia satisfazer a sua cobiça. Com este designio mandou alliviar ao Infante, e Fidalgos do peso do trabalho, e vestillos com mais decencia: porém conhecido o rumor por falso, dobrou-se a tyrannia; tornáráõ os presos a ser carregados de ferros; a não se lhes dar outro alimento, que hum pouco de pão, nem lhes consentir outro vestido, que huns trapos de borel para esconderem as partes, que manda occultar o pejo. Assim passáraõ os afflictos escravos até o anno de 1440, em que morreo Zalá Benzalá, e entendendo Lazaraque, que certo Mouro principal traçava meios de fugir com o Infante para Ceuta, o seu furor diabolico executou entãõ na pessoa Real quantas atrocidades lhe sugere-

geria o seu animo cruel , feróz , e Era vulg. brutal.

Como o Infante D. Pedro governava o Reino na menoridade de seu sobrinho o Rei D. Affonso V. , e elle sempre estivera firme na resolução , de que Ceuta se devia entregar pela liberdade do Infante , havendo já cinco annos , que elle soffria tantos trabalhos ; no de 1441 , em nome del Rei , vierão a Ceuta Embaixadores para fazerem a entrega da Praça , e conduzi-rem o Infante a Portugal. Lazaraque , que se embaraçava pouco com Ceuta , e quando não podesse negociar á sua satisfação , queria ficar com o Infante , e o Rei de Féz com a Praça ; entrou a traçar intrigas para o fim dos projectos. A primeira foi fingir , que desconfiava do Judeo , que trazia as cartas , e mandando vir á sala do Conselho ao Infante descalço com os çapatos na mão , lhe disse : Eu determino mandar-vos a Arzila para de lá feres entregue aos vossos , se este Judeo me falla verdade nas cartas , que me traz. Para atemorisar ao Infante ,
com

Era vulg. com o pretexto de que queria extorquir do Judeo a verdade á força de tormentos , na sua presença mandou executar nelle atrocidades barbaras. O resto da Tragedia até a morte do Infante será a materia do Capitulo seguinte.

CAPITULO VI.

Continúa a narraçaõ dos trabalhos do Infante D. Fernando no seu cativoiro até a sua morte em Féz.

LAZARAQUE depois de fazer representar o acto , que fica referido , e querendo que todo o interesse do resgate do Infante fosse seu , deixou passar mezes sem differir á proposta das entregas. Depois publicou, e com effeito pôz em practica , que o Rei fahisse de Féz com hum grande exercito , em que levava o Infante para authorisar as trocas com a presença ; mas consumindo o tempo em marchas lentas sem chegar a Arzila , nem a Ceuta , declarou : Que em quanto es-

ta

ta Praça não estivesse na mão dos Mou- Era vulg.
ros, que o Infante não sabia das suas.
Todo o restante da sua conduta deo
evidencias, de que elle queria Ceuta,
o Infante, apoderar-se dos Embaixa-
dores, e depois entrar em idéas mais
vastas. Esta perfidia descoberta rompeo
a negociação, e voltou o Infante com
a sua infeliz Familia a tolerar em Féz
até a morte, sempre constante, as
abjecções mais despreziveis, com que
os fados podiaõ abater huma pessoa do
seu caracter, para adorarmos os segre-
dos do Creador no destino dos homens,
que não tem excepção na sua presen-
ça, rectidão, e juizo.

Intentava o Barbaro conseguir do
Infante huma quantia prodigiosa pelo
seu resgate, e dos seus criados, e en-
tendeo que o meio mais prompto era
desenfrear a impiedade. Não he exco-
gitavel aos nossos espiritos o quanto
soffreo em huma masmorra escura, e
sobterranea o nosso Principe até o an-
no de 1443 em que Deos, compade-
cido das suas misérias, o levou para
lhe cingir no Ceo a coroa de justiça,
que

Era vulg. que mereceo como premio grande por meio de grandes trabalhos. Resgatá-rao-se alguns dos nossos Fidalgos pelo filho de Zalá Benzalá, e de outros Mouros, que deixárao satisfeito a Lazaraque para não se lembrar mais do resgate do Infante, nem esquecer nunca o martyrisalho com tormentos novos. Em todos os annos do seu cativoiro fez o Principe huma vida angelica, em que praticou os actos mais heroicos de todas as virtudes. Agora que já sentia que a luz occulta nas masmorras de Africa queria apagar-se, elle a esforçou de sorte para brilhar, que a fez digna de ser collocada no Candelabro da Igreja, que pode annunciar o seu louvor, assim como os Póvos contaõ as suas virtudes.

Engraveceo-se a queixa mortal, que obrigou o Infante a mandar pedir ao Tyranno o deixasse morrer em outro lugar, e lhe permitisse a assistencia do seu Confessor, que era Pedro Vaz em lugar de Fr. Gil, que morrêra entre os Barbaros. Lazaraque lhe concedeo sómente a segunda parte, e ordenou

ao

ao seu Medico lhe assistisse. Na noite antecedente ao dia da morte o Confessor, percebendo o socego do Infante, quiz examinar se dormia, e vê, que do rosto lhe sahia hum resplendor brilhante, que illuminava o carcere, e chegando a elle lhe perguntou se dormia. Depois de manhã lhe disse o Infante: O que por mim passava esta noite, quando me viesstes fallar, não he para o referires em Africa; contai-o em Lisboa depois da minha morte para gloria de Deos: Eu estava meditando nas misérias desta vida, que não exceptuaõ algum dos filhos de Adaõ, e desejava desatar-me das prisões da carne para ir estar com Christo. No mesmo instante vi diante de mim hum Throno magestoso, e sentada nelle a Maria Santissima rodeada de huma multidão innumeravel do Povo grave, que a louva. Ajoelháraõ aos seus pés dous Personagens, que se me mostrou serem S. Miguel, e o Evangelista Amado, dos quaes sempre fui muito devoto, e lhe rogáraõ pedisse a seu Santo Filho me tirasse já dos trabalhos do mun-

Era vulg.

Era vulg. mundo. Entaõ a Senhora pondo em mim os olhos , com semblante alegre me disse : Filho hoje serás hum dos desta companhia bemaventurada : e com isto desappareceo a visãõ , e eu estou taõ consolado , como quem espera por instantes trocar as penalidades deste carcere pelos prazeres eternos da Casa do Senhor.

Foi o dia desta mórte preciosa nos olhos de Deos o de huma quarta feira , 5 de Junho de 1443 , em que o Infante D. Fernando , contava quasi seis annos de captivo , e quasi quarenta e hum de idade , em huma masmorra do Reino de Fez , que foi honrada com a presença da Rainha , e Aulicos da Corte do Ceo para exaltarem o amigo de Deos , e confortarem o seu Principado , que o mundo desfallecêra até ao ultimo abatimento da fraqueza. Lazaraque sem lhe fazer a menor especie este catastrophe taõ cheio de lástima , quando lhe déraõ parte da mórte do Infante , respondeo : Era bom homem ; se fosse Mouro , seria hum Santo. O mesmo Tyranno mandou , que o cada-
ver

ver fosse levado ao carcere, aonde estavam os seus criados, que rompêraõ nas demonstrações da mais excessiva dôr; mas reparando, que a claridade da gloria do espirito scintilava na face do corpo, a piedade converteo o sentimento em admiração, o pesar em jubilo.

Ordenava o Barbaro, que os mesmos criados o abrissem, e embalçassem, o que elles não quizerão fazer, entendendo a ordem por humana nova crueldade. Executou-o outro cativo; e João Alvares, seu Secretario, guardou em huns vasos os intestinos, que enterrou para os trazer a Portugal. Depois foi o corpo posto sobre huma taboa, e levado ás portas da Cidade, aonde Lazaraque o mandou despir todo nú, e atado pelos pés, o fez pendurar de huma das ameias dos muros, como espectaculo á humanidade espantoso, aos Mouros grato, á piedade triste, á nossa contemplação edificante. Para que esta injúria das Magestades passasse pelas vistas do Rei de Féz, e de toda a sua Corte, Laza-

Era vulg. raque o convidou, e a toda ella para assistirem a humas festas reaes, que mandou fazer no mesmo campo defronte do veneravel cadaver, cuja Alma santa entaõ diria a Deos no Ceo: Quando has de, Senhor, vingar, e julgar o nosso sangue?

Assim esteve o Infante morto quatro dias exposto, e receando o Barbaro os effeitos da corrupçaõ, o mandou metter em hum caixaõ, que deixou suspenso no mesmo lugar com destino superior, para resplandecer em milagres no centro da barbaridade. Eu naõ referirei os muitos, que por intercessaõ do Infante obrou Deos em muitas partes, como escrevêraõ outras penas mais delicadas, e me contrahirei unicamente aos succedidos no tempo, em que o cadaver veneravel esteve exposto nos muros de Féz. O primeiro foi a incorrupçaõ, e cheiro suavissimo, que recreava aos que passavaõ por aquelle sitio, aonde se agasalhavaõ quantidade de aves, que respeitosas se retiráraõ, e naõ apparecêraõ mais em muito tempo. Em várias noites, as guardas

das , que rondavaõ a Cidade , viraõ sobre o caixaõ globos de luz clarissima, como entre outros attestou hum renegado , natural de Olivença , que compungido do que observava , se lhe representou no meio da luz a figura do Infante , que lhe fallou , e disse: Torna para o caminho da verdade , donde sahiste: o que elle com effeito executára.

Hum Mouro cégo , passando com o seu guia pelo lugar , aonde estava o corpo , levantou a cabeça , como em acção de quem o queria vêr; e cahindo-lhe sobre os olhos humas pingas do humor odorifero , que elle distilava , de repente cobrou a vista. Attonito do prodigio o que fora Barbaro , começou a gritar , que elle queria viver , e morrer na Fé daquelle Infante , que era a verdadeira. Aos seus clamores se amotinou o Povo , que o sepultou debaixo de hum chuveiro de pedras ; golpes , que recebia gostoso até dar a vida , que dizia offerecêr pela Fé , que professára o Infante ; e porque no lugar do seu sepulchro quiz Deos provar com

Era vulg. prodigios a salvação do seu servo, que expiára a culpa no lavatorio do seu sangue, os Mouros edificárao nelle huma pequena Mesquita, e recorriaõ ao seu paizano nas occasiões de necessidade. Outro Mouro no mesmo sitio, ficando muito mal ferido de huma pendencia, passou a noite debaixo do caixaõ, e vindo pela manhã queixar-se ao Juiz, que lhe ordenou mostrasse as feridas, despindo-se para o fazer, nem signais se lhe acháraõ de as ter recebido. Averiguada a verdade do successo, não se atreveo a infidelidade a duvidar, que fora prodigio obrado por virtude do Infante.

Os seus criados, e companheiros nos trabalhos não podiaõ dissimular a dôr de verem o veneravel cadaver de hum Principe santo na situação mais indigna; e esforçando as industrias, depois de dez dias ganháraõ os guardas, que lhes consentíraõ tirallo, e escondello, sem que já mais ao impio Lazaraque se fizesse lembrado. Neste lugar occulto estivéraõ as Reliquias adoraveis até ao tempo, que as foi resga-

gatar o seu Secretario João Alvares, Era vulg. como eu vou a dizer para concluir aqui com tudo o que pertence ao Infante santo D. Fernando.

Foi resgatado o dito Secretario pelo Infante D. Pedro em 1448, e trouxe consigo os dous vasos com os intestinos do Infante, que levou a Santarem para offerecer Reliquias tão estimaveis a seu sobrinho El-Rei D. Affonso, que as mandou conduzir com grande pompa ao Mosteiro da Batalha, acompanhadas pelo Infante D. Henrique, que com ceremonias magnificas as fez collocar no sepulchro, que o Rei D. João I., seu pai, lhe tinha preparado. Desejava-se o resgate dos ossos do Infante occultos no lugar, que indicára o mesmo Secretario; mas em quanto vivêraõ o Rei de Féz, e Lazaarque, não foi possível conseguillo. Depois correndo o anno de 1470 em que foi tomada Arzila pelo Rei D. Affonso, o Mouro Muley-Xeque, que nella perdêra mulheres, e filhos, pôz huma trégoa ao Rei para ir continuar o sitio de Féz, e acabar de se fazer

Era vulg. zer senhor do Reino. Elle teve a felicidade de lhe descobrirem as Reliquias do Infante, que entendeu o troco mais precioso para o resgate da mulher, e filhos presos em Arzila.

Entendem alguns, que o Secretario Joaõ Alvares fora da parte del Rei D. Affonso fazer a proposta desta troca: outros presumem que hum sobrinho de Muley-Xeque, escandalizado de seu tio, lhe furtára os ossos do Infante, e que acompanhado de alguns cativos Christãos, embarcára em huma não, e os viera trazer a Portugal. Como quer que fosse, El-Rei os esperava em Belém com toda a Nobreza, Cléro, Religiões, e Povo, que os conduzíraõ para a Cathedral de Lisboa, donde forã transferidos para o seu sepulchro no Convento da Batalha, aonde pela sua intercessãõ obrou Deos muitos milagres. Das suas virtudes daõ testemunho muitos Escritores respeitaveis, que o appellidaõ Santo, especialmente Daniel Papebrochio nos *Acta Sanctorum*, aonde a 5 de Junho escreve ao largo a vida do santo Infante, que conclue com es-

ta subscrição : O santo Principe Fernando Infante de Lusitania , morreo em Féz cativo dos Mouros no anno de 1443 a 5 de Junho. Era vulg.

CAPITULO VII.

Ultimas acções ; e morte do Rei D. Duarte.

AEMPRESA desgraçada de Tangere, a prizaõ dura de hum irmão, que o Rei D. Duarte amava ternamente, e via que ou a sua vida havia perigar, ou ceder aos Mouros em Ceuta o freio fiel das suas arrogancias, sustentado pela mão de hum Principe Catholico; eraõ duas imaginações, que sempre o traziaõ suspenso em hum sentimento profundo. As Cortes convocadas em Leiria para se tratar este negocio taõ delicado se oppunhaõ á entrega de Ceuta, e D. Duarte naõ se atrevia a alterar esta resoluçaõ, ainda que depois a deixou determinada no seu testamento, sem effeito, como nós acabamos de vêr na vida do mesmo Infante. Mas como
nes-

ra vulg. neste tempo chegáraõ os Embaixadores, que tinhaõ ido ao Concilio , com a Bulla da Cruzada a favor da guerra contra os Infieis , entendeo-se que feita ella com vigor em Africa , sería o meio mais efficaz para resgatar o Infante do cativeiro. Examinada a Bulla , El-Rei deo as ordens precisas para os aprestos de huma armada , e exercito formidaveis , com que marchasse a abater nos Barbaros a arrogancia , em que os deixára o successo de Tangere.

Movia-se o Reino todo , emulo da vingança , e da gloria , sem haver pessoa digna , que deixasse de se fazer hum merecimento especial de tomar parte em expedição taõ justa. Entaõ se cuidou em remediar os excessos do Reino , e reparar as suas faltas , que se attribuiaõ ás liberalidades , e gratificações do reinado precedente , declarando com toda a precisão as forças da Lei Mental. Joaõ das Regras , arbitrista deste novo Regulamento , foi o primeiro que lhe sentio o rigor no commodo de sua filha; Phálaris engenhoso , que experimentou o tormento no mesmo potro , que fabrica-

bricára. Porém, ainda que esta nova Era vulg. Ordenação transtornasse todos os projectos dos Chéfes de familia, e desconcertasse as medidas, que elles haviaõ tomado para o estabelecimento de seus filhos; isso não era comparavel com a deffolação, que a peste tinha causado, e com que continuava a devastar o Reino. Ella era o obstaculo mais forte a todos os intentos do Rei, que andava perseguido deste flagello de terra em terra, buscando para a sua residencia aquellas, aonde não chegava a malignidade. De bem pouco lhe valeo esta precaução para deixar de acabar os seus dias ás mãos deste inimigo inexoravel da humanidade, abrindo na Villa de Thomar huma carta inficionada do contagio, que fez desvanecer todos os projectos concebidos contra os Mouros de Africa.

Morreo El-Rei D. Duarte aos 9 de Setembro de 1437 com 47 annos de idade, e cinco não completos de governo. Foi de estatura proporcionada, o aspecto humanamente agradavel; os olhos castanhos, e alegres, a bocca pequena, e corada, o cabello da barba louro, e

Era vulg. o da cabeça comprido. Vestia com grande pompa, especialmente nas occasiões públicas; no culto Divino zeloso; das ceremonias Ecclesiasticas tão exacto, que não soffria as negligencias dos Ministros do Altar; rendia á Santa Cruz huma veneração profunda em todos os lugares aonde a via, não consentindo estivesse nos indecentes. Foi muito observante da Justiça; mas inclinado á piedade, e abominando o rigor, queria dos homens a benevolencia, não o medo. Na observancia inviolavel da palavra mostrava, que a verdade era o primeiro objecto das suas attensões. Mandava os cavallos com muita destreza, e exercitava com moderação a caça para recrear o animo, e fortificar o corpo. Da delicadeza do seu espirito dão testemunho os melhores Authores. Elle era tão eloquente, na escolha dos termos tão natural, e advertido, que movia nos homens os affectos, que queria. Nunca negou a sua conversação ás pessoas eruditas, que admittia com familiaridade, e premiava com grandeza. Deleitava-se nas composições em prosa,
e

e verso, de que deixou muitas obras, Era vulg. entre ellas mais estimavel a que intitulo o *Bom Conselheiro*. Compilou, como já disse, todas as Leis dispersas em hum Codigo, para que fossem observadas, e entre ellas a Mental, de que seu pai tinha sido Legislador, e que prohibe succederem as filhas nos bens da Coroa. A sua Empreza era huma Lança, em que estava enroscada huma cobra em forma de caducêo com a letra *loco, et tempore*, symbolisando na Lança a guerra, na cobra a prudencia, que lhe deve preceder. Se a natureza o dotou de tantas virtudes excellentes, que não deo lugar á fortuna para temporalmente lhe deixar gozar as felicidades; estas supprirão muitos Escritores nos altos elogios, que conságraõ á sua memoria para viver immortal nas lembranças.

Seu irmão o Infante D. Pedro, com a noticia da sua enfermidade, veio logo de Coimbra a assistir-lhe, e foi o unico dos Infantes, que o achou vivo. Elle dispôz o seu enterro para o Convento da Batalha, aonde jáz, e fez celebrar as suas Exequias com a pompa de-

Era vulg. devida ao caracter de hum tão grande Rei. Em tudo se conduzio o Infante com a prudencia, e talento, que orna-va das experiencias adquiridas em tantas viagens, e no trato de muitos negocios, que o tinhaõ constituido hum Principe perfeito. Elle ordenou tudo o que era necessario para a acclamação de seu sobrinho o Principe D. Affonso, que se achava na idade de seis annos. Aberto o Testamento foi vista huma das cegueiras do amor na declaração da Regencia do Reino, que El-Rei encommendava inteiramente á Rainha, sem admitir no Despacho algum dos Infantes, ou dos Ministros: tudo entregue ao caprixo desta Senhora, que contra o voto dos Principes da Europa, e dos Estados da Monarquia, promoveo a jornada infeliz de Tangere; e agora as suas paixões foraõ causa de muitos odios, roturas, diffenções, que ao Infante tiráraõ a vida, ao Rei o credito, á Nobreza o fangue, aos vassallos o socego, como eu já vou a mostrar no Livro seguinte.

F I M.

IN.

INDICE

DOS CAPITULOS.

LIVRO XXII.

- C**APITULO I. *Governo, e acções do Rei D. João I. depois da segurança da liberdade do Reino pela victoria referida de Aljubarrota.* 5
- - II. *Disposições do Rei de Castella para resistir aos seus inimigos; entrada do Duque de Lancastro em Portugal, e continuação da guerra.* 21
- - III. *Renova-se a guerra com Castella, novas expedições de ambos os Reis.* 40
- Expedição famosa dos doze Cavalleiros Portuguezes, que foraõ a Inglaterra desaggravar as Damas offendidas por outros tantos Cavalleiros Inglezes.* 50
- - IV. *Da tregoa de quinze annos, que se ajustou entre Portugal, e Castella; desgostos do Coudestavel, e da Nobreza com El-Rei.* 56
- - V. *Rompe-se a guerra com Castella, e alguns grandes Fidalgos desgostados fogem para este Reino.* 71
- - VI. *Trata-se da paz com Castella, e outros acontecimentos até a conquista de Ceuta.* 89

LIVRO XXIII.

- CAP. I.** *Das disposições que precedêraõ à conquista da Cidade de Ceuta, em Africa.* 101
- II.

- - II. *Mórte da Rainha D. Filippa , e continuação da jornada de Ceuta.* . . . 121
- - III. *Como foi investida , e ganbada a Cidade de Ceuta.* . . . 135
- - IV. *Como dispostas as cousas de Ceuta , El-Rei se fez na volta de Portugal , e dos mais successos deste tempo.* . . . 154
- - V. *Do sitio , que os Mouros pozéraõ sobre a Praça de Ceuta , que foraõ obrigados a levantar pelo valor do Conde , e soccorro dos Infantes.* 165
- - VI. *Primeiro descobrimento do Infante D. Henrique na vida del Rei seu pai , e retiro do Condestavel para o Convento do Carmo de Lisboa.* . . . 178
- - VII. *Em que se trata das peregrinações do Infante D. Pedro , e outros successos , com a noticia do casamento dos Infantes.* . . . 194

L I V R O XXIV.

CAP. I. *Trata-se do casamento da Infante D. Isabel , filha del Rei , com Filippe o bom , Duque de Borgonha ; escreve-se em resumo a vida desta Princeza , e alguns successos em Ceuta.* 206

- - II. *Dá-se noticia do Tratado de paz perpetua entre Portugal , e Castella no an. de 1431.* 217

- - III. *Continúa-se com os successos dos ultimos dous annos da vida do Rei D. João I. , e da sua morte.* . . . 231

- - IV. *Das Mercês , e Obras , que El-Rei D. João*

- João I. fez no discurso do seu feliz governo.* 247
- - *V. Resumo das Cortes, que celebrou, e das Embaixadas, que El-Rei D. João I. mandou a vários Principes, com a noticia de algumas Leis, que fez.* 255
- - *VI. Continúa a materia do Capitulo precedente depois da conquista da Cidade de Ceuta.* 267

L I V R O XXV.

- CAP. I. Vida, e acções de D. Duarte, XI. Rei de Portugal.* 276
- - *II. Trataõ-se os successos de Ceuta até a morte do Conde D. Pedro de Menezes, com hum resumo de algumas cousas pertenceutes á mesma Praça.* 291
- - *III. Das empresas maritimas do Conde D. Pedro no tempo do seu governo na Cidade de Ceuta* 306
- - *IV. Da jornada infeliz, que fizêraõ á Cidade de Tangere os Infantes D. Henrique, e D. Fernando.* 314
- - *V. Continúa-se a mesma materia, e a do cativeiro infeliz do santo Infante D. Fernando.* 330
- - *VI. Continúa a narraçaõ dos trabalhos do Infante D. Fernando no seu cativeiro ate a sua morte em Féz.* 348
- - *VII. Ultimas acções, e morte do Rei D. Duarte.* 359

ERRATAS DOS TOMOS III. IV., e V.

Erratas.

Emendas.

T O M O III.

- Pag. 23. Regr. 27. não
temeres *morrer.* ——— não temeres *a morte.*
- 30. ——— 11. *lhe*
acabava ——— acabou.
- 63. ——— 14. *que*
a acclamação ——— a acclamação.
- 229. ——— 14. os In-
fieis ——— contra os Infieis.
- 234. ——— 11. Ef. ——— Espantáraõ-se os
pantáraõ-se de Mouros de.
- 255. ——— 14. nas
occafões ——— nas *acções.*
- 256. ——— 17. nun-
ca perigára ——— nunca pegára.
- 260. ——— 3. mulher ——— mulher de hum
de hum, Rei,
- 282. ——— 9. Defen-
diaõ ——— Defendiaõ-se.

T O M O IV.

- Pag. 23. Regr. 21. D. Joaõ
o Forte ——— D. Joaõ o Torto.
- 272 ——— 10 *Hinõ* ——— *Niño.*
- 291. ——— 6. *crimosa* ——— *criminosa.*

T O M O V.

- Pag. 7. Regr. 21, vender
os votos. ——— render os votos.
- 17. ——— 24. dos
combates ——— dos combatentes.
- 153. ——— 15. *castigo* ——— castigado.
- 178. ——— 5 se con-
duzia ——— *assim* se conduzia.
- 201. ——— 18. del
Tresno ——— del Fresno.
- Prova mais *catholica* prova mais *cathegorica.*

